



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO – CAMPUS OLINDA**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA – PROFEPT**

CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

**TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA VISÃO DOS DOCENTES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE**

OLINDA, 2024

CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

**TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO
INTEGRADO: A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA VISÃO DOS DOCENTES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto

OLINDA, 2024

S676t Soares, Clarice Maria dos Santos.
Trabalho como princípio educativo no Ensino Médio Integrado: a Educação Profissional na visão dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. / Clarice Maria dos Santos Soares. – Olinda, PE: O autor, 2024.
153 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui: Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Trabalho. 2. Métodos de ensino. 3. Formação de professores. 4. Trabalho como princípio educativo. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Duarte Neto, José Henrique (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.113 CDD (22. Ed.)

CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

**TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA VISÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Olinda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de outubro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT
Orientador

Prof. Dr. José Nildo Alves Cau
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT
Membro Interno

Profa. Dra. Edlauva Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Roraima
Membro Externo

CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

**TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA VISÃO DOS DOCENTES DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO - IFPE.**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de outubro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT
Orientador

Prof. Dr. José Nildo Alves Cau
Instituto Federal de Pernambuco/PROFEPT
Membro Interno

Profa. Dra. Edlauva Oliveira dos Santos
Universidade Federal de Roraima
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me proporcionar a conclusão de mais uma jornada profissional e pessoal. Também celebro a alegria de ser avó de Rafael José, meu anjinho.

Ao meu pai, *in memoriam*, Amaro Santos, e à minha mãe, Hercília, a razão da minha vida.

Ao meu esposo, José Carlos, companheiro de todas as horas, agradeço pela paciência em suportar minha ausência e pelo amor incondicional em todos os momentos da minha vida. Sua presença constante me deu forças e incentivos, fazendo toda a diferença para a realização deste trabalho.

Ao meu filho, Caio César, e à minha nora, Luma, sou grata pela compreensão diante da minha ausência durante os preparativos do casamento de vocês. E, claro, pela minha presença.

À minha cadelinha, Joly, sempre presente, que chamava minha atenção quando eu passava horas e horas estudando.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto, por sua orientação atenta, personalidade e dedicação ao longo de todo o processo. Suas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento da dissertação.

Aos professores, professoras e colaboradores que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para o amadurecimento das ideias aqui apresentadas, sou grata por todo o conhecimento compartilhado.

Aos colegas de turma e amigos que compartilharam comigo, discussões, sugestões e momentos de aprendizagem, muito obrigada. Vocês completaram esta jornada mais leve e enriquecedora

Finalmente, agradeço aos meus familiares – irmãos, irmãs, cunhadas, sobrinhos, sobrinhos netos – e amigos pelas orações e torcida. Muito obrigada a todos vocês, por estarem sempre ao meu lado.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este projeto de pesquisa teve como objetivo geral investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. O estudo teve como categorias ensino médio integrado; trabalho como princípio educativo e formação profissional. No caminho metodológico, tratou-se de um estudo descritivo-exploratório, utilizando a pesquisa quantitativa, cujos dados qualitativos e quantitativos subsidiaram o alcance dos objetivos da pesquisa. Para alcance dos resultados da pesquisa, realizou-se uma pesquisa de campo composta por questionários com vinte e sete docentes e entrevistas com cinco deles, sendo 3 representantes do IFPE *Campus* Recife e 2 do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão. Para a análise dos dados quantitativos, utilizou-se a média para evidências daqueles resultados que se destacaram. Já na qualitativa, utilizou-se a análise de conteúdo. O campo de pesquisa escolhido foi o Curso Técnico Integrado em Química Industrial do IFPE – *Campus* Recife, o Curso Técnico Integrado em Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e o Curso Técnico Integrado em Agroindústria do mesmo *Campus*. Dentre os aportes teóricos que embasaram o estudo, utilizou-se de referencial teórico fundamentado em obras de autores contemporâneos, a fim de se construir o embasamento teórico necessário ao entendimento do fenômeno a ser pesquisado sobre as concepções de formação humana foram estudadas as obras de Araújo (2011); Ciavatta (2014); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012); Nosella (2015); Saviani (2007); Moura, Lima-Filho e Silva (2015) e Kuenzer (1991), os quais partilham de uma perspectiva progressista para a educação profissional, tendo como um dos seus pressupostos os fundamentos com vistas à formação integral do indivíduo. Constatamos que os docentes confirmam a importância do princípio educativo e da formação integral, mas apontam limitações na sua implementação prática, com desafios conceituais sobre a aplicação desses princípios. Houve uma variação na compreensão dos docentes sobre o trabalho e a formação integral. Enquanto alguns demonstraram domínio teórico, outros apresentaram dificuldades conceituais em seus discursos, revelando incertezas quanto à concretização dessas intenções na prática. Sugerimos, para estudos futuros, investigar como as práticas educativas realmente se alinham com o discurso sobre o trabalho como princípio educativo. Por fim, deu-se a criação de um produto educacional voltado para a Educação Profissional e Tecnológica com um *E-Book* que sistematiza informações sobre o trabalho como princípio educativo e diretrizes que podem orientá-los na materialização desse importante viés na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; Trabalho como princípio educativo; Formação Profissional.

ABSTRACT

The general aim of this research project was to investigate the understanding of teachers at IFPE's Integrated Technical Courses about work as an educational principle in students' vocational training. The categories used in the study were integrated secondary education, work as an educational principle and vocational training. In terms of methodology, this was a descriptive-exploratory study, using quantitative and qualitative research, whose qualitative and quantitative data supported the achievement of the research objectives. In order to achieve the research results, field research was carried out using questionnaires with twenty-seven teachers and interviews with five of them, three representatives from the IFPE Recife Campus and two from the IFPE Vitória de Santo Antão Campus. To analyze the quantitative data, the average was used to show which results stood out. Content analysis was used for qualitative analysis. The field of research chosen was the Integrated Technical Course in Industrial Chemistry at the IFPE - Recife Campus, the Integrated Technical Course in Agriculture at the Vitória de Santo Antão Campus and the Integrated Technical Course in Agroindustry at the same Campus. Among the theoretical contributions that underpinned the study, we used a theoretical framework based on the works of contemporary authors, in order to build the theoretical foundation necessary to understand the phenomenon to be researched on the conceptions of human formation, the works of Araújo Ciavatta (2014); Frigotto, Ciavatta and Ramos (2012); Nosella (2015); Saviani (2007); Moura, Lima-Filho and Silva (2015) and Kuenzer (1991) were studied, who share a progressive perspective for vocational education, one of whose presuppositions is the foundation for the individual's integral formation. We found that the teachers confirm the importance of the educational principle and comprehensive training, but point out limitations in its practical implementation, with conceptual challenges regarding the application of these principles. There was a variation in teachers' understanding of work and comprehensive education. While some showed theoretical mastery, others presented conceptual difficulties in their speeches, revealing uncertainties about the realization of these intentions in practice. We suggest that future studies investigate how educational practices actually align with the discourse on work as an educational principle. Finally, we created an educational product aimed at Vocational and Technological Education with an E-Book that systematizes information on work as an educational principle and guidelines that can guide them in materializing this important aspect of student education.

Keywords: Integrated High School; Work as an educational principle; Professional Training.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Clareza no Produto Educacional	59
Gráfico 2: Necessidade no Produto Educacional	59
Gráfico 3: Design de E-book.....	60
Gráfico 4: Conteúdo do e-book	60
Gráfico 5: Relevância das informações fornecidas no e-book.....	61
Gráfico 6: – Contribuição do e-book para reflexão e melhorias na prática educativa	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico no período de 2018 a 2022	18
Quadro 2 - Participantes dos campi Recife e Vitória de Santo Antão	65
Quadro 3 - Concepções docentes sobre o trabalho	68
Quadro 4 - Concepções docentes sobre ensino médio integrado	71
Quadro 5 - Concepções docentes sobre a formação profissional e seus impactos na vida do estudante	74
Quadro 6 - Categorias e indicadores de análise	79
Quadro 7 - Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE na formação do estudante	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CONIF	Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
C&T	Ciência e Tecnologia EMI Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica FDE Fórum de Dirigentes de Ensino
IFPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
ProfEPT	Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPPI	Projeto Político Pedagógico Institucional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	15
1.1.1 Objetivo Geral	15
1.1.2 Objetivos Especificos	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA RELAÇÃO TRABALHO/EDUCAÇÃO	21
2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	26
2.3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	37
3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	45
3.2 CAMPO DE PESQUISA	47
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	48
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES	49
3.4.1 Análise das informações e a construção dos dados de pesquisa ..	51
3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	53
3.5.1 Crítérios de Inclusão e Exclusão	54
3.5.2 Riscos e benefícios da pesquisa	55
4 PRODUTO EDUCACIONAL	57
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	63
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES	63
5.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO MÉDIO INTEGRADO	65
5.2.1 Concepções docentes sobre o trabalho	66
5.2.2 Concepções sobre o Ensino Médio Integrado	69
5.2.3 Concepções dos docentes sobre a formação profissional e seus impactos na vida do estudante	71
5.3 CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERTADO PELO IFPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E NA FORMAÇÃO INTEGRAL	76
5.3.1 Concepção docente sobre Ensino Médio Integrado do IFPE na formação do estudante	77
5.3.2 O Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE no mundo do trabalho	83

5.4 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DOS SABERES À IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA.....	85
5.4.1 O trabalho como princípio educativo e seus pilares pesquisa, ciência, tecnologia e cultura.....	90
5.5 A FORMAÇÃO INTEGRAL NA ATUAÇÃO DOCENTE	98
CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO.....	113
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS DOCENTES.....	127
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	130
ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP.....	133
ANEXO II – PRODUTO EDUCACIONAL.....	138

1. INTRODUÇÃO

Por um longo tempo, a educação profissional se caracterizou com o propósito assistencialista que buscava assegurar a inserção do indivíduo no mercado de trabalho na busca de amparo para aqueles não tinham acesso e condições satisfatórias.

Em seguida, no Brasil, a educação profissional, no início do século XX, modificou o caráter assistencialista para focar na preparação de operários para o pleno exercício profissional, de modo que se buscavam espaços no mercado de trabalho, por um lado, aqueles que se destinavam ao cumprimento de atividades manuais, do outro, aqueles que eram preparados para permanecerem com espaços de poder e assumirem papéis intelectuais e de dirigentes, permeando uma dualidade histórica, cujos interesses capitalistas permaneceriam prevalecendo (Frigotto; Ciavatta & Ramos, 2012).

Assim, buscava-se fortalecer a divisão de classes com o direcionamento de uma formação voltada para trabalhos manuais e outra formação destinada à continuidade dos privilégios e interesses daqueles que possuem condições financeiras mais favorecidas e seriam contemplados com os benefícios do acesso às oportunidades que exigiam um maior desenvolvimento intelectual e que seriam contemplados como dirigentes (Moura, 2007).

Em 1909, emergia a criação das Escolas de Aprendizes Artífices por Nilo Peçanha, totalizando 18 unidades em diferentes federações, que, ao longo dos anos, perpassou por mudanças e, nos dias atuais, correspondem aos Institutos Federais, que se deu com a junção das Agrotécnicas e Cefets (Moura; Baracho; Pereira & Silva, 2006).

Os Institutos Federais possuem características que se diferenciam de outras Instituições, pois oferecem uma educação superior, básica e profissional de forma pluricurricular, verticalizada e preocupada com a formação cidadã precedida da formação técnica, conforme o Art. 6º da Lei 11.892/2008 de criação dos Institutos Federais, que define que eles possuem as seguintes finalidades e características conforme descritas no respectivo documento:

- I ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação

- profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
 - III promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
 - IV orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
 - V constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
 - VI qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
 - VII desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
 - VIII realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
 - IX promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Com isso, os Institutos Federais surgem com vistas à redução das desigualdades sociais, ao combate aos interesses das classes mais favorecidas, do estímulo à construção de saberes que não se divergem nem direcionam a partir de classes sociais. Tem-se, com isso, a busca por uma formação que contribua com a formação omnilateral dos indivíduos, de modo que eles sejam capazes de lidar com os diversos aspectos e situações em que estiverem inseridos no mundo do trabalho. Essa formação vai ao encontro do desenvolvimento do ser humano nas dimensões intelectual, física, social, política, dentre outras, habilitando-o a lidar com os aspectos multifacetados do ser social em sua integralidade (Frigotto, 2015).

Maldonado (2022, p. 21) define que uma das diretrizes que evidenciam essa educação que contempla as várias dimensões da vida humana e suas interfaces com a atuação no exercício profissional é a instrumentalização do trabalho como princípio educativo:

Reconhece a capacidade de todo ser humano desenvolver-se produtiva, científica e culturalmente, no seu processo de formação, possibilitando que os jovens das classes sociais com menor poder econômico tenham uma

educação de qualidade e uma compreensão de mundo crítica e engajada politicamente (Maldonado, 2022, p. 21).

Diante da missão institucional de oferecer uma formação baseada nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, este projeto de pesquisa propõe investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE acerca do trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. O interesse pela investigação surgiu com a verificação empírica de que muitos docentes se atinham à promoção de espaços de aprendizagem com limitações de conhecimentos técnicos e que há dificuldades entre a interação entre a área propedêutica e a área técnica. Na condição de pesquisadora, que atua como pedagoga da Instituição estudada, posso perceber que a partir da socialização de experiências e saberes vinculados à formação integral e o trabalho com princípio educativo permite que os docentes obtenham uma prática de ensino mais alinhada com o que se propõe a formação ofertada nos Institutos Federais.

Assim, a pesquisadora identificou que para que sejam cumpridas as Bases Conceituais em Educação Profissional e Tecnológica é imprescindível que os docentes estejam alinhados com os objetivos institucionais.

A justificativa do presente estudo está atrelada à necessidade de ampliar a socialização com os docentes do seu compromisso no exercício da profissão em estar alinhada com os pressupostos teóricos que norteiam a Instituição de Ensino, de modo que se coloque na prática uma formação profissional precedida de uma formação cidadã, que dialoga com saberes que reconheçam o indivíduo em sua integralidade, respeitando o papel formativo do trabalho.

A metodologia foi composta por um estudo descritivo-exploratório realizado por meio de uma pesquisa de campo subdividida nas etapas de questionário e entrevista semiestruturada, visando atingir os objetivos da pesquisa.

O referencial teórico foi composto pela trajetória histórica da relação trabalho/educação, ensino médio integrado e formação profissional e trabalho como princípio educativo.

Conforme Minayo (2007), toda investigação parte de uma pergunta, um problema ou uma dúvida. Nesse sentido, a questão central desta investigação é: qual a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE acerca do trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE acerca do trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender a relação trabalho/educação no ensino médio integrado ao profissional na formação profissional e do trabalho como princípio educativo;
- Identificar a visão docente sobre trabalho como princípio educativo e como o implementa em suas práticas educativas;
- Analisar as concepções docentes sobre a formação integral em suas práticas educativas;
- elaborar um *e-book* que sistematize o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que se constitui na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes.

Salientamos que nossa pesquisa se limita a tratar apenas das concepções que os docentes têm sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. Portanto, não ingressamos no âmbito da prática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos verificar através do estudo da arte que existe uma rica produção científica no campo das ciências humanas, mais especificamente na área da educação, sobre o trabalho como princípio educativo. Tais estudos abordam questões conceituais e teóricas tendo como uma das fontes de reflexão a filosofia marxista e gramsciana. Estudos que podem ser verificados a partir do levantamento do referencial teórico que permitiu subsidiar na construção do conhecimento sobre o objeto de estudo, ou seja, educação e o trabalho como princípio educativo.

A principal base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), haja vista ser o instrumento de pesquisa mais abrangente. A BDTD, em parceria com as instituições brasileiras de ensino e pesquisa, possibilita que a comunidade brasileira de Ciência e Tecnologia (C&T) publique e difunda suas teses e dissertações produzidas no país e no exterior, dando maior visibilidade à produção científica nacional. Para realizar a busca pela BDTD, foram selecionados três descritores: Trabalho como Princípio Educativo; Ensino Médio Integrado ao profissional e formação profissional dos estudantes do ensino médio técnico e também definimos o período de 2018 a 2022.

A justificativa para a utilização dos descritores está relacionada com o objeto de estudo e análise da dissertação, que tem como objetivo traçar um panorama da compreensão dos docentes do Curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - Campus Recife, do curso Técnicos Integrados Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e do curso Técnico Integrado Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE do trabalho como princípio educativo. A escolha dos trabalhos resultou na seleção de somente um para cada descritor, os quais apresentaram relevância para contribuir com o objeto de estudo proposto. A seguir, apresentamos, no Quadro 1, os três trabalhos selecionados, contendo, o nome do autor, título, objetivos e resultados e ano da defesa.

Diante do exposto, foram selecionados três trabalhos que, após leitura de resumos e realização de uma leitura flutuante, pôde-se observar que a temática possuía relação direta com o trabalho em estudo.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico no período de 2018 a 2022.

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
CAMILA APARECIDA DA SILVA 2020	A REFORMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO NO BRASIL: um debate sobre a pedagogia das competências e o trabalho como princípio educativo	Analisou como os conceitos de competências e o trabalho como princípio educativo foram incorporados nas reformas da educação profissional técnica de nível médio e como essas concepções foram compreendidas pelos professores do curso de Mecânica do IFSP. A pesquisa procurou entender como os documentos oficiais e as reformas curriculares, especificamente os Decretos 2208/97 e 5154/04, influenciaram as práticas e concepções pedagógicas dos professores.	A análise revelou que os professores do curso de Mecânica do IFSP tendem a se alinhar mais com a Pedagogia das Competências, uma preferência explicada pela influência da cultura industrial predominante na história do curso. Quando as reformas curriculares, como a do Decreto 2208/97, reafirmam as convicções existentes dos professores, há uma aceitação mais fácil das mudanças. Em contraste, reformas que propõem alterações significativas na prática pedagógica, como o Decreto 5.154/2004, encontraram maior resistência por parte dos docentes. Assim, a aceitação ou resistência dos professores às reformas está diretamente relacionada à medida em que essas reformas se alinham com suas práticas e concepções pedagógicas pré-existentes.
MARIA ADELLANE LOPES MATIAS 2019	EDUCAÇÃO LIBERAL, EDUCAÇÃO POLITÉCNICA E ENSINO MÉDIO INTEGRADO: ANÁLISE NO IFCE	Analisou o ensino médio integrado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) como uma proposta de educação voltada para a juventude. O estudo explorou as influências das propostas educacionais liberal e socialista na educação brasileira e como essas influências se manifestam na formação oferecida pelo ensino médio	O estudo revelou que a proposta do ensino médio integrado no IFCE incorpora elementos tanto da abordagem liberal, como a pedagogia das competências, quanto da proposta politécnica, que valoriza o trabalho como princípio educativo. O ensino médio integrado no IFCE reflete uma integração entre a formação básica e

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
		integrado do IFCE. As categorias centrais abordadas foram a politecnia, a educação profissional e o ensino médio integrado	técnica, alinhando-se com o ideal pedagógico de desenvolvimento integral do indivíduo. A análise evidenciou que a formação oferecida no IFCE é influenciada por preceitos de ambas as tradições educacionais, mostrando uma síntese que busca equilibrar a formação técnica com uma abordagem mais ampla e integral, respeitando as dimensões diversas do desenvolvimento do estudante.
DANIELA SKROWONSK 2019	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: uma análise da proposta no IFPR- <i>Campus</i> Cascavel	Analisou a proposta de educação profissional integrada ao ensino médio desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Cascavel (IFPR-Cascavel), com foco em identificar se essa proposta direciona para uma formação politécnica/tecnológica. A investigação incluiu a análise da relação entre educação e trabalho, o histórico das políticas públicas de educação profissional no Brasil e a prática específica no IFPR-Cascavel.	O estudo revelou que a proposta de educação profissional integrada ao ensino médio do IFPR-Cascavel apresenta elementos da formação politécnica/tecnológica, buscando uma formação que transcenda o dualismo educacional e integre ciência, tecnologia, cultura e trabalho. O estudo destacou que, embora os Institutos Federais sejam uma das políticas públicas mais significativas e com resultados promissores na educação profissional integrada, também enfrentam desafios como a contrarreforma do ensino médio e a oferta de cursos à distância e de formação inicial e continuada (FIC). Além disso, o IFPR-Cascavel, apesar de algumas limitações em termos de formação continuada, recursos financeiros e infraestrutura, demonstra um comprometimento com

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
			a formação integral do estudante, indo além das exigências do mercado e representando um passo inicial em direção à formação politécnica/tecnológica.

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Sendo assim, realizaram, cada um a seu modo, uma abordagem diferenciada sobre as categorias: trabalho como princípio educativo, ensino Médio integrado ao profissional e formação profissional dos estudantes do ensino médio técnico garantindo uma originalidade no que diz respeito ao direcionamento da temática. Em nossa pesquisa atual, embora abordando a questão do trabalho como princípio educativo, vale sublinhar sobre a existência da originalidade desse nosso estudo quando se reporta à compreensão de docentes do curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - *Campus* Recife, do curso Técnico Integrado de Agropecuária e do curso Técnico Integrado Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão sobre o trabalho como princípio educativo.

Nesse direcionamento e prosseguimento da fundamentação teórica que trata dessa questão, nosso aporte teórico tomou por base a referência de estudos como Saviani (2007); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012); Moura, Lima-Filho e Silva (2015) os quais partilham de uma perspectiva progressista para a educação profissional, tendo como um dos seus pressupostos os fundamentos com vistas à formação integral do indivíduo.

Nesses passos metodológicos, analisamos também as categorias: ensino médio integrado e formação profissional. Para formação profissional, subsidiaram as leituras de Saviani (2007); Araújo e Frigotto (2015); Kuenzer (1991); Ramos (2014), dentre outros. Para a categoria ensino médio integrado, reportamo-nos às discussões feitas por Ramos (2010) e Frigotto (2012).

A discussão sobre Educação Profissional está intrinsecamente ligada à relação educação e trabalho e esses campos se entrecruzam na composição do ser social (Saviani, 2007). Sendo assim, as relações entre educação/trabalho não são outras senão o de identificar como esta dualidade estrutural tem atravessado a vida social ao longo da história do Brasil, criando um caminho de privilégios em torno do saber letrado e escolar para uns e caminho de exclusão para outros. Essa relação é

essencial para a formação do indivíduo como trabalhador. Tal como existe a divisão social do trabalho, a partir dela, surge a dualidade (propedêutica e técnica).

Segundo Saviani (2007, p.155), o “processo de institucionalização da educação é correlato ao processo de surgimento da sociedade de classes, que, por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho”. Historicamente, aos trabalhadores não apenas lhes foi negado o devido reconhecimento de seu valor social, mas também o direito de ter acesso ao saber sistematizado e aos modos de construção de conhecimentos.

Prosseguindo, apresentaremos reflexões teóricas sobre a relação entre educação/trabalho e, nessa relação, o processo formativo, mediado pelo “trabalho como princípio educativo” e seus desdobramentos na construção da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no Brasil. Frigotto (2012) orienta que o trabalho como princípio educativo não é, primeiro e, sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político, sendo ao mesmo tempo, um dever e um direito. Tendo como dever, justo e necessário, que todos contribuam na produção dos bens materiais, culturais e simbólicos que são fundamentais à produção da vida humana e também como direito, pois o ser humano, como um ser da natureza necessita estabelecer conscientemente uma interação vital com o meio natural para a produção e reprodução das condições necessárias à existência da vida em todos os sentidos.

Ainda sobre o trabalho como princípio educativo, o Conselho Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF, 2018) afirma que a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para o desenvolvimento e organização curricular, uma vez que ao compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura; entende-se o trabalho como princípio educativo, ou seja, aquilo que se torna a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social; o que difere do “aprender fazendo”.

Dito isso, compreendemos que a formação profissional integral voltada à integração entre trabalho, ciência e cultura se opõe à redução da formação para o mercado de trabalho e possui a incorporação de valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos, que caracterizam a *práxis* humana, proporcionando a compreensão das dinâmicas socioprodutivas das sociedades modernas e a

habilitação para o exercício autônomo e crítico de profissões sem nunca se esgotar a elas.

Este ponto de partida poderá nos ajudar a entender os pressupostos da proposta pedagógica em EPT, bem como compreender o sentido do que tentaremos investigar em termos da compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE e do trabalho como princípio educativo para a formação profissional integral dos estudantes.

Por tanto, na sequência das nossas reflexões teóricas e conceituais, apresentamos o segundo item, que trata dos fundamentos e pressupostos conceituais, divididos em tópicos, sobre a EPT. Em sequência, apresentamos o terceiro capítulo, que trouxe a abordagem metodológica e o quarto capítulo apresenta o produto educacional. O quinto capítulo constitui-se das análises e discussões dos resultados da pesquisa sobre nosso objeto de estudo, ou seja, a compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes. Por fim, apresentam-se, em seguida, as considerações finais.

2.1 A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA RELAÇÃO TRABALHO/EDUCAÇÃO

Ao longo da História, a relação que envolve trabalho/educação tem suas raízes desde os tempos mais remotos, nas comunidades primitivas, aconteciam de forma síncrona. Os homens aprendiam a produzir sua existência, ou seja, eles aprendiam a trabalhar, trabalhando. E, nessa relação com a natureza e com os outros, os homens educavam-se e educavam as gerações seguintes por meio das experiências que se apropriaram de maneira coletiva e inseparável da relação natureza-trabalho-educação, sem divisão de classes, sendo tudo feito em comum, modo de produção comunal, também chamado de “comunismo primitivo” (Saviani, 2007, p.154).

Dessa forma, o homem garantia suas funções básicas de sobrevivência. Nessa trajetória, o modo de produção foi se modificando e deixando de ser comunal, o que acarretou na apropriação privada da terra.

Para produzir cotidianamente sua existência, ele estabeleceu uma relação de exploração, de maneira ativa e intencional com seu habitat natural, na intenção de garantir seu próprio sustento e se apropriar de ferramentas necessárias à manutenção da sua vida (Saviani, 2007).

Para Saviani (2007, p. 153), “Trabalho e Educação são atividades especificamente humanas. Isto significa dizer que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa.” Nesse sentido, percebe-se que a relação trabalho e educação é atividade intrínseca à vida humana, que serviu para que o homem pudesse manter sua subsistência e estabelecer suas relações sociais e econômicas, na qual foi se modificando pelas transformações ocorridas na sociedade.

Marx (1983) define o conceito de trabalho como fruto da relação do homem com a natureza à medida que se apropria dela e a transforma. Nesses termos, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla sua interação com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural com uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. “Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza” (Marx, 1983, p.149).

Nessa mediação, compreendemos o trabalho numa perspectiva ontológica, como uma atividade indispensável ao ser humano para satisfazer suas necessidades de produção e existência. Portanto, o trabalho como uma das primeiras interações humanas de intervenção e transformação dos elementos da natureza como prática econômica constitui-se em processo histórico, associado ao modo de produção. Nesse sentido, como coloca Saviani (2003):

Trabalhar não é outra coisa senão agir sobre a natureza e transformá-la [...] através desta atividade, o homem vai produzindo as condições de sua existência, transformando a natureza e criando, portanto, a cultura e um mundo humano. Esse mundo humano vai se ampliando progressivamente com o passar do tempo. [...] Conforme se modifica o modo de produção da existência humana, portanto o modo como o ser humano trabalha, mudam as formas pelas quais os homens existem (Saviani, 2003, p. 133).

Acompanhando essa reflexão de Saviani (2003), torna-se possível compreender que o trabalho como atividade essencialmente e ontologicamente humana é a fonte das transformações sociais e humanas na direção para construção histórica de um mundo melhor na execução de uma atividade profissional de forma não apenas técnica mas, indissociavelmente da técnica, consciente da importância da intervenção humana na construção permanente de um mundo mais justo para todas as classes sociais no mundo, onde os problemas provenientes dos fatores da intervenção humana possam ser, cada vez mais, mitigados e superados, além

também da constituição permanente de uma ética humana que se fundamente no respeito mútuo nas interações entre pessoas, e entre pessoas com a natureza, fonte de toda vida.

A incorporação dessa visão integral de mundo que envolve o ser humano a e natureza, a qual se refere ao trabalho como um princípio educativo, gradativamente, num processo histórico, materializando-se nas formas de organizar a produção e reprodução da vida por meio da promoção de forças produtivas, fazendo surgir o capitalismo e nele a revolução nas técnicas de produção e incorporação dos conhecimentos como força produtiva.

Nessas trilhas do capitalismo, os homens foram configurando novos modos de existência que indiscutivelmente trouxeram novas tecnologias para uma melhor qualidade de vida e trabalho, mas que também acentuaram a divisão de classes sociais na qual há um *status quo* hegemônico, conservador e centralizador de privilégios diversos às custas de um contingente de seres humanos desprovidos dos direitos mais básicos à vida como o direito à educação, alimentação, à saúde, à moradia, ao trabalho como um princípio educativo.

Esse contexto histórico que estamos refletindo, nos remete a Marx (2014) no séc. XIX, quando já anunciava o modelo capitalista de sociedade em que os seres humanos são divididos em classes, acarretando dessa forma: a classe dos proprietários e a dos não proprietários, coexistindo em uma sociedade de classe formada por dominados e dominantes. Esse antagonismo que vem se perpetuando, até os dias de hoje, nos diferentes processos da sociedade, modifica tanto a relação homem-trabalho quanto o sentido do trabalho, que é moldado, agora, no seu sentido histórico: prática econômica associada ao modo de produção capitalista.

Dessa forma, acreditamos que uma formação nos moldes de conscientização dos sujeitos é um meio de romper a alienação do homem pelas relações sociais impostas pelo capitalismo e superar a divisão social do trabalho determinada por uma sociedade seccionada em classes ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídas pela humanidade. Esta reflexão poderá até parecer um idealismo utópico inalcançável e que o *status quo* produzido pelo sistema capitalista é algo inexorável; certamente esta é a mensagem que sutilmente o liberalismo propaga: a inexorabilidade.

Mas no que se refere ao *status quo*, por ser um produto das intervenções históricas dos homens sobre o mundo natural e a partir deste produzindo o mundo

cultural, político, econômico, poderá sim ser formatado, transformado em um mundo melhor onde se veja mais a materialização da justiça social como algo mais presente na vida de todo ser humano. Nesses trilhos, a educação profissional poderá, sem dúvida, dar sua contribuição. Para Manacorda (2007, p. 23), é possível afirmar que a “escola apresenta-se inicialmente como “inessencial”, um luxo e não uma necessidade primária”, pois o homem por si próprio trazia conhecimentos, formava, construía, se construía e reconstruía.

Ao se observar a reflexão de Manacorda (2007), infere-se que outras fontes de conhecimento que eram transmitidas de geração em geração. Com a modernização dos processos de industrialização, a escola tornou-se essencial como um espaço institucionalizado, de modo que passou a fazer parte das relações sociais para atender aos interesses da classe dos dirigentes, a burguesia.

No início, a escola foi vista como um luxo que formava as pessoas que vão dirigir a sociedade e já para as pessoas de classe trabalhadora do trabalho manual, do trabalho simples, do trabalho não complexo a escola continuava "inessencial". Por ter em sua gênese essa divisão de classe e não da totalidade social, a escola tende a assumir um papel em favor da classe dominante, ao mesmo tempo em que reflete as contradições do trabalho dessa mesma sociedade que é dividida em classe.

Assim, a saída para educação escolar nesse sentido do “inessencial” é enfrentar e superar o desafio de tornar-se “essencial”. E, para se tornar essencial, deverá buscar e garantir sentido para a classe trabalhadora. Um dos pontos de partida repousa na questão curricular. É necessário a escola pautar-se num currículo interessante para as camadas populares sem deixar de transmitir os conhecimentos científicos. Nesse sentido, a compreensão mais ampla do trabalho como princípio educativo na formação profissional docente precisa ser, cada vez mais, cuidada, zelada tanto nos espaços universitários, institucionais de formação inicial, como também no preenchimento das lacunas que porventura possam existir. Neste caso, a formação permanente através de cursos é fundamental.

Evidentemente, na atual fase do desenvolvimento das forças produtivas, ou seja, o processo de trabalho atual que é ancorado na ciência, na prática e na tecnologia, sob o domínio do sistema capitalista, a escola vem se tornando “essencial” à sociabilidade humana, mas é importante sublinhar aqui que a escola só atingirá essa qualidade de “essencial” se conseguir tornar-se significativa para classe trabalhadora.

Este formato de escola comprometida com as classes sociais menos favorecidas, ao tornar o conhecimento científico alcançável para todos, estará sem dúvida mitigando problemas de evasão.

Conforme Kuenzer (2010, p.862), esse caráter classista se destaca como “a necessidade de valorização do capital, a partir da propriedade privada dos meios de produção” demandando uma divisão “entre trabalho intelectual e trabalho manual como estratégia de subordinação, tendo em vista a valorização do capital” (idem, *ibidem*). Nesses termos a valorização ética que a escola como espaço “essencial” deverá promover é a valorização do ser humano, de um ser humano que irá intervir, mudar, atuar e trabalhar numa sociedade de classes a qual historicamente poderá tornar-se menos desigual pelo fato de respeitar, na prática, os direitos que todo ser humano tem à vida, a uma vida com condições mais dignas de sobrevivência.

Neste sentido, conforme estamos refletindo, se faz necessário ofertar uma formação inteira, capaz de desenvolver o indivíduo em seus múltiplos aspectos e, ao mesmo tempo, emancipatória, buscando superar a divisão do trabalho entre os que planejam e os que executam, retirando a classe trabalhadora de sua condição de subalternidade e submissão aos donos dos meios de produção.

Para Moura, Lima-Filho e Silva (2015), a divisão social e técnica do trabalho se constitui como uma estratégia fundamental do modo de produção capitalista, fazendo com que esse metabolismo desse sistema requeira um sistema educacional classista separando trabalho intelectual e trabalho manual, trabalho simples e trabalho complexo, cultura geral e cultura técnica, ou seja, uma escola que forma seres humanos unilaterais, mutilados, tanto das classes dirigentes como das subalternizadas. Desse modo, o capital não está interessado em formar uma pessoa inteira, aquela utopia, de uma formação inteira, mas sim, uma pessoa que atenda de forma satisfatória e que produza mais valor para o sistema capitalista.

Nesse sentido, para superar o ativismo capitalista é importante que os sujeitos envolvidos no ato educativo proporcionem uma formação integral emancipatória que tenha o trabalho como princípio educativo buscando processo de formação voltado à classe trabalhadora explorada. Para tal, deve-se construir uma ponte em direção a uma sociedade mais justa e igualitária, opondo-se ao projeto pedagógico neoliberal que visa “condicionar o trabalho somente ao domínio dos procedimentos técnicos necessários ao desempenho profissional e à conseqüente reprodução do capital” (Araújo; Rodrigues, 2011, p. 19).

Concorda-se com Saviani (2003), quando advoga que é no ensino médio que devem ser explicitados os mecanismos que caracterizam o processo de trabalho, pois é nesse nível escolar que o trabalho deve aparecer não apenas como uma condição, como algo que ao constituir a forma da sociedade, determina, por consequência, também o modo como a escola se organiza, operando, pois, como um pressuposto, de certa maneira, implícito. É o caso de se explicitar o modo como o trabalho se desenvolve e está organizado na sociedade moderna.

Daí a necessidade de se pensar em uma formação humana integral indo de encontro às perspectivas de formação imediatista e tecnicista para o mercado de trabalho. Defendemos uma Educação Profissional voltada à formação humana integral dos estudantes, de uma formação que não irá colocar a classe trabalhadora em posição submissa nas relações de trabalho, ou seja, não significa negar a preparação do homem para o mundo do trabalho, mas ir além de uma formação reducionista para atender aos arranjos produtivos do capital.

2.2 ENSINO MÉDIO INTEGRADO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação profissional emergiu na perspectiva de subsidiar o aperfeiçoamento daqueles que necessitavam aprender algum ofício e aprender como desenvolver determinadas atividades dentro da empresa. Em seus primórdios, a educação profissional se propôs a atender o público mais vulnerável com vistas à sua construção como profissional.

Nessa direção, surgem as Escolas de Aprendizes Artífices que, por sua vez, em 1918 – Decreto nº 13.064, de 12 de junho –, tiveram sua reformulação conservando, contudo, seu projeto original de caráter social voltado para um público com poucas oportunidades. Em 1937 – Lei nº 378, de 13 de janeiro –, essas escolas passaram a ser denominadas Liceus Industriais. A Lei Orgânica do Ensino Industrial – Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942 – modificou radicalmente as antigas Escolas de Aprendizes Artífices que, a partir de então, passaram a oferecer ensino secundário (hoje denominado de ensino médio) e, aos poucos, foram se reconfigurando como instituições abertas a todas as classes sociais. Assim, a partir de 1942, o ensino industrial abrangia concomitantemente dois ciclos: o básico e o técnico.

Outra modificação importante ocorreu, no ano de 1959 – Lei nº 3.552 –, com a ampliação das estruturas do ensino profissional industrial. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 – e a de Expansão e Melhoria do Ensino – Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 – também reformularam o ensino profissional no Brasil.

A década de 1990 tem a sua conjuntura política, econômica e social marcada por grandes mudanças as quais tinham como objetivo mais amplo a inserção e/ou subordinação do país aos ditames do capitalismo global, que passou a exigir dos trabalhadores outras características laborais, tais como a polivalência e a competitividade. Por isso, as políticas educacionais engendradas nesse período tiveram como marca a adaptação do ensino ao mercado e aos preceitos da racionalidade, flexibilidade e produtividade.

Em meio a esse contexto, é promulgada uma nova Lei de Diretrizes e Bases, a Lei nº 9.394/96. O seu texto é ambíguo quando trata da relação entre o ensino médio e a Educação Profissional. No ano seguinte, foi publicado o Decreto nº 2.208/97, promovendo a separação entre a Educação Profissional e o Ensino Médio, reforçando, pela via legal, a dualidade histórica da Educação Profissional, cindindo a formação geral da formação para o trabalho. Esse Decreto trouxe uma formação aligeirada, sendo considerado uma política pública nociva à educação brasileira no que concerne à educação profissional, pois o mesmo em voga extingue a oferta de Ensino profissional Integrado ao Ensino Médio, sendo somente possível sua oferta na forma subsequente ou concomitante. Essa foi uma proposta formulada em um contexto forte de desemprego, que marcou o Brasil, nos anos 1990.

Com o objetivo de discutir sobre a Educação Profissional e Ensino Médio, no ano de 2003, o MEC coordenou ações que tiveram como resultado a constituição de dois seminários com propostas contraditórias onde uma tinha a expectativa de retomar a discussão dos anos 1980 em relação à educação dos trabalhadores em prol da superação da dualidade por meio da oferta indissociável da Educação Profissional com o Ensino Médio com vistas à uma formação omnilateral. Enquanto que a outra queria a continuidade da política anterior, ofertada nos anos 1990, baseada nas Diretrizes curriculares por competências e habilidades, voltada ao mercado de trabalho e desvinculada de uma formação integral.

A revogação do Decreto 2.208/97 e a implantação do Decreto 5.154/04 foram considerados avanços significativos para a educação brasileira, pois alavancou um

processo de superação da dualidade explícita, apontando-se novamente a possibilidade de oferta de um ensino integrado, sobretudo, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diante disso, foi retomada a concepção de formação integral do estudante. Esse documento preconiza que a educação profissional técnica de nível médio deverá “assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas” (Brasil, 2004), conforme já havia sido previsto no Parecer CNE/CEB nº 16/99 (Brasil, 1999).

Na definição das diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico, há que se enfatizar o que dispõe a LDB em seus artigos 39 a 42, quando concebe “a educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia”, conduzindo “ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”, a ser “desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada”, na perspectiva do exercício pleno da cidadania (Brasil, 1999).

A implantação do Decreto nº 5.154/04 trouxe à tona a retomada de uma perspectiva de superação da dualidade vivenciada na educação profissional brasileira, que representa a oferta do ensino profissional para a classe trabalhadora, deslocado dos conhecimentos gerais acumulados pela humanidade.

Revisitando a Lei 7.044/1982, pode-se observar que esse instrumento legal normatiza a organização do ensino médio para os beneficiários da produção e do consumo dos bens materiais e culturais entrarem na universidade. Entretanto, os excluídos, que se mantiveram na escola, não colheram frutos para superar a sua situação de classe. Esse modelo foi para atender às demandas do mundo do trabalho e das relações sociais, tendo como finalidade atender às demandas da divisão social e técnica do trabalho, como, também, a dualidade entre educação propedêutica e a profissional, como assevera Kuenzer (2007, p. 24):

A velha dualidade ressurgiu no âmbito da legislação com todo seu vigor, reafirmando-se novamente a oferta propedêutica, agora chamada de básica, como via preferencial para o ingresso no ensino superior, permanecendo os antigos ramos, agora denominados habilitações plenas, como vias preferenciais de acesso ao mundo do trabalho (Kuenzer, 2007, p. 24).

Continuando a apresentação a respeito dos embasamentos legais, em 2017, é aprovada a reforma do Ensino Médio, através da Lei nº 13.415/17, que tem na sua

concepção uma educação reducionista, na contramão da proposta do Ensino Médio Integrado. Tal medida se desdobrou em um movimento das bases em defesa do EMI, desencadeando o I e o II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado, com o objetivo de discutir o impacto da referida reforma na vida dos estudantes e da comunidade acadêmica. Os dois eventos foram organizados pelo FDE/CONIF, resultando no Movimento Nacional em Defesa do Ensino Médio. Em 2018, o FDE/CONIF publicou as diretrizes indutoras para oferta de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal. Todas estas movimentações, como forma de resistência e luta, fortaleceram a oferta do EMI nos institutos, após um contexto de prostração e obscuridade de dez anos e, de uma certa maneira, dos próprios institutos, que trazem nas suas concepções e diretrizes originárias, a integração da ciência, tecnologia e cultura.

Assim, sendo as Instituições que ofertam educação profissional necessitaram passar por mudanças significativas para acompanhar as modificações de uma visão mercadológica em detrimento para um olhar mais voltado a uma formação em que se evidencia a integralidade do indivíduo e o trabalho como um instrumento educativo.

Assim sendo, destacam-se os Institutos Federais como parte dessa transição entre o saber voltado ao mercado de trabalho e aquele que é parte da formação em sua integralidade.

No caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem como responsabilidade social o desenvolvimento do ensino tecnológico em todos os seus níveis e modalidades, conforme preceitua a Lei nº 11.892/2008, em seu artigo 1º, § 2º: “No âmbito de sua atuação, os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais”. Sendo assim, o IFPE atua com esse relevante papel conjuntamente com outros institutos no país, colaborando com a formação de profissionais qualificados para atuar com competência humanística, técnica e científica, no mundo do trabalho, respeitando as peculiaridades e demandas locais e regionais.

A expansão dos Institutos Federais, enquanto política governamental, possibilita o aumento da oferta dos cursos técnicos de nível médio integrados, subsequentes, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), da Formação Inicial e Continuada (FIC), tecnológicos, bacharelados, licenciaturas, pós-graduações (lato sensu e stricto sensu) e especialização de nível técnico e superior,

contemplando as comunidades das regiões urbanas e rurais, como, também, o desenvolvimento de ações nas áreas do ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as unidades que compõem, atualmente, o IFPE, o *campus* Recife é aquele *Campus* que tem história mais longeva. Criado em 23 de setembro de 1909, pelo então Presidente da República Nilo Peçanha – Decreto nº 7.566 –, nasceu com o nome de Escola de Aprendizes Artífices com o objetivo de ministrar o ensino profissional primário e gratuito tendo por foco a formação de operários e contramestres.

Nesse sentido, com as mudanças supracitadas, o atual *Campus* Recife do IFPE recebeu as denominações sucessivas de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de Pernambuco, Escola de Ensino Industrial do Recife, Escola Técnica do Recife e Escola Técnica Federal de Pernambuco – ETFPE (à época da última denominação, contava com as unidades descentralizadas de Petrolina e Pesqueira).

Em 1999 – através do Decreto s/n de 18/01/1999 –, a ETFPE recebeu a denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFETPE), ampliando seu portfólio de cursos e ofertando Educação Superior (cursos de formação de tecnólogos, licenciaturas, pós-graduação *lato e stricto sensu*).

No processo de transformação da ETFPE para o CEFET-PE, a UNED Petrolina em fusão com a Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela – EAFDABV (Decreto Presidencial de 26 de novembro de 1999) passou a compor o CEFET Petrolina. A UNED Pesqueira, no Agreste Central – Portaria Ministerial nº 1.533, de 19/10/1992 –, bem como a UNED Ipojuca – Portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007 –, na Região Metropolitana do Recife, passaram a compor, junto com a UNED Recife, o CEFET-PE. A constituição histórica do IFPE se deu igualmente com a integração das escolas agrotécnicas federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão ao CEFET-PE (Recife, Pesqueira e Ipojuca).

Para além de uma mudança estrutural, de nomenclaturas e de junção de culturas institucionais diferentes, os Institutos Federais foram incumbidos de promover uma maior efetividade de uma formação concatenada ao ensino médio integrado.

Buscando trazer a reflexão sobre a EPT no Brasil, podemos afirmar que sendo o ensino médio integrado com a educação profissional, constituíram-se de duas dimensões: uma profissional e outra de educação geral as quais devem acontecer integralmente para atender às necessidades dos discentes por formação profissional

para atuar no mundo do trabalho e de uma sociedade definida pela divisão social e técnica do trabalho. Essas redes educacionais sempre estiveram “(des) articuladas”, pois a dualidade estrutural econômica, política, cultural e social brasileira tanto inclui como exclui. Foi a partir dessa dualidade estrutural que se constituiu a formação de trabalhadores, ou seja, os que iriam desempenhar as funções intelectuais ou as meramente instrumentais.

Entretanto, é importante ressaltar que historicamente essa dualidade esteve presente nas leis e diretrizes brasileiras. Sobre esse aspecto, assim, apresentam-se algumas delas:

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024/1961 reconhece a integração do ensino profissional ao que chamamos hoje de “ensino médio”, estabelecendo a equivalência entre os cursos profissionalizantes e propedêuticos para prosseguir nos estudos. Contudo, não supera a dualidade estrutural, pois ainda continua a existir dois ramos distintos de ensino através de diferentes projetos pedagógicos. Ao analisar essa questão, é possível inferir sobre a existência de dificuldades para materialização de uma educação profissional de fato integrada ao ensino médio (Brasil, 1961).

A realidade institucional e social da educação, no Brasil, é adotada em função de sua legislação educacional e o funcionamento dessas Instituições e dos projetos pedagógicos de curso se materializam nessa direção. Contudo, a materialização desses projetos no âmbito da sala de aula e outras atividades realizadas em espaços laboratoriais e extraclasse parecem não alcançarem a integridade que os projetos de curso estabelecem.

Uma densa reflexão aflora, diante dessa realidade, sinaliza para possíveis causas que dificultam a implementação de um projeto pedagógico de curso que almeja ofertar uma educação de fato integral. Aspectos que podem ser considerados são a formação profissional docente, as diferentes concepções pedagógicas que pautam algumas práticas docentes, a própria organização institucional e as exigências provenientes dos órgãos de controle e fiscalização do sistema educacional. Certamente, há outros fatores que dificultam a materialização de uma formação integral em sua plenitude. Ficaremos apenas na indicação reflexiva desses possíveis fatores que merecem novas reflexões, pesquisas e avanços.

A LDB nº 5.692/1971, por sua vez, estabelece a profissionalização compulsória no ensino médio, pretendendo substituir a dualidade onde todos teriam uma única

trajetória. Nesse caso, era necessário conter a demanda dos estudantes secundaristas ao ensino superior. Uma diretividade neoliberal que nos permite inferir que a intenção era mesmo a preservação de uma divisão social tanto na sociedade brasileira quanto também no mundo do trabalho.

Ressalta-se a relevância de procedermos com a reflexão que nos fundamenta para cedermos ao pessimismo ou inexorabilidade neoliberal sobre a impossibilidade de se mudar essa situação estrutural da sociedade brasileira entre os que pensam e os que executam. Para isso, inferimos ser importante sublinhar a reflexão que, de fato, considere-se a inevitável existência da divisão social do trabalho, mas que também reconhece ser possível a formação permanente de uma sociedade que, mesmo contendo a divisão social do trabalho, quebre antigos paradigmas e seja combativa quanto às explorações e desumanidades, mitigando, assim, as opressões tanto sobre o próprio ser humano como sobre o meio ambiente.

Em síntese, faz-se necessária uma nova divisão social de mais amplo respeito e empatia tanto para com o ser humano quanto para com o meio ambiente. A clássica visão de uma educação profissional que forma os que pensam e os que executam, mantenedora do *status quo* na visão de Marx, precisa ser reconfigurada em sua efetiva materialização porque muito além de formar os que somente pensam e os que somente executam, é preciso reconsiderar que, na contemporaneidade, que nos envolve com as novas tecnologias, é necessário formar, em todos os níveis de ensino profissionais que sabem pensar e executar, reaprender em um mundo que convida para uma formação permanente que abrange inclusive as relações sociais no trabalho e o zelo e cuidado mais amplo com a qualidade de vida de todas as pessoas. Essa parece se constituir em uma das grandes missões da educação profissional integral não apenas registradas nos projetos pedagógicos dos cursos, mas, também, realizando-se no cotidiano dos espaços institucionais de formação profissional.

Dessa forma, o ensino médio integrado à educação profissional amparado legalmente tem a possibilidade de construir suas diretrizes buscando contemplar a formação integral, o que significa formar nos aspectos intelectuais, morais, biológicos, sociais, psíquicos, afetivos e culturais norteando, assim, a organização de atividades formativas integradas as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como modo de atingir a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, a dimensão do trabalho é entendida como a mediação entre o ser social e sua necessidade de sobrevivência; interação entre ele e as coisas

existentes na natureza. Esse se apossa e produz a partir de sua existência humana, mediante as relações sociais de produção que contemplam as dimensões da ciência, da tecnologia e da cultura.

Desse ponto de vista, não se trata de formação profissional, mas de formação ampla de conhecimento acerca do mundo do trabalho e das capacidades humanas de transformação da realidade.

No entanto, é por meio da revisitação das bases conceituais que permeiam o EMI, bem como a legislação e os documentos norteadores que se possibilita entender que a “travessia” para um ensino unitário e politécnico requer grandes esforços de diferentes atores da educação do ensino médio integrado ao profissional, para que se garanta uma formação profissional omnilateral.

Corroboramos com Kuenzer (2000), ao propor que o que deverá orientar a concepção do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é a articulação entre ciência, cultura e trabalho. Ao mesmo tempo em que se destaca a materialidade histórica na atualidade em que a ciência invade a produção e o trabalho produz conhecimento, ambos definindo novas formas culturais e configurando um “trabalhador de novo tipo”, destacam que a formação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional tem que ser capaz de formar um ser político, “crítico, criativo e autônomo intelectual e eticamente, capaz de acompanhar as mudanças e educar-se permanentemente” (Kuenzer, 2000, p. 50).

Dessa forma, busca-se com o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional a constituição de uma prática formativa tendo o trabalho como princípio educativo no sentido de superar a dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual. Para tanto, é imprescindível “centralizar e aprofundar o caráter humanista do ato de educar, desconstruindo o parâmetro colonialista e dual que caracteriza a relação entre educação básica e profissional” (Brasil, 2007, p. 54).

Na formação integrada, há que se reconhecer que a formação geral e a profissional são indissociáveis em todos os espaços onde pode ocorrer a formação para o trabalho. Incorpora, então, nos processos produtivos, uma dimensão intelectual que possibilita aos trabalhadores tanto a apropriação dos conhecimentos científicos, políticos e filosóficos quanto a sua utilização em contextos sociais mais amplos para compreender e transformar a sua realidade concreta pelo desvelamento do mundo do trabalho em toda a sua complexidade. Partindo desse ponto, toda a educação será para o trabalho.

No entanto, cabe às instituições que ofertam Educação Profissional integrada ao Ensino Médio problematizar demandas do mundo do trabalho em uma sociedade que prima pela humanização, qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade. Considerando que a categoria trabalho é parte essencial dessa concepção de EMI, discorreremos a respeito do EMI enquanto espaço de formação da classe trabalhadora para o mundo do trabalho, bem como desenvolvemos uma análise a respeito da compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

Para que possamos desenvolver uma análise em torno da compreensão dos docentes em relação ao trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes, foi preciso entender que a proposta de Ensino Médio Integrado ao profissional encontra seus fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, dentro das bases teórico-conceituais da omnilateralidade e da politécnica, presentes nos escritos de Karl Marx e Friedrich Engels e da Escola Unitária, presente nos estudos de Gramsci, como também alguns conceitos básicos da sociedade hegemônica capitalista que perdura atualmente.

Nesse ponto, vale destacar que a formação integrada corresponde à possibilidade de superação da dualidade do ensino médio brasileiro, concatenando formação geral e profissional em um mesmo curso na perspectiva da construção de uma Escola Unitária à luz de Gramsci. Já a formação integral corresponde a uma educação omnilateral, que privilegia todas as faculdades e habilidades humanas na acepção de Marx e Engels.

A organização dos sistemas educacionais sempre esteve relacionada ao contexto político e econômico e, sobretudo, às demandas do capital. Assim, fica claro que, por exemplo, a política educacional do EMI corresponde à regulação vigente na relação entre capital e trabalho. Kuenzer (2000, p. 13) argumenta nessa direção que:

A história do Ensino Médio no Brasil revela as dificuldades típicas de um nível de ensino que, por ser intermediário, precisa dar respostas à ambiguidade gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo, terminal e propedêutico. Embora tendo na dualidade estrutural a sua categoria fundante, as diversas concepções que vão se sucedendo ao longo do tempo refletem a correlação de funções dominantes em cada época, a partir da etapa do desenvolvimento das forças produtivas.

Nessa perspectiva, o EMI se constitui como um desafio, um tipo de ensino médio que pode ser concretizado na atualidade sendo, porém, aceito como algo

provisório e possível até que a utopia de uma educação politécnica para todos possa ser materializada. Nessa utopia, é possível um desenvolvimento do ser humano em sua integralidade. A formação humana integral, por sua vez, se refere à educação na perspectiva de aprendizagem das diversas técnicas e fundamentos do trabalho, com vistas ao desenvolvimento do ser humano em seus múltiplos aspectos. Neste estudo, o EMI é fundamentado na concepção de formação humana integral e emancipatória da classe trabalhadora.

Desse modo, trata-se da busca por um modelo de formação o qual vá além da mera instrução exigida para atender às necessidades do mercado capitalista e que tenha o compromisso social e político de formar o trabalhador para a vida em todas as suas dimensões. Neste sentido, buscou-se investigar como os docentes compreendem as categorias: trabalho como princípio educativo e a formação profissional.

Isso exigiu uma densa questão envolvendo vários fatores, dentre eles, a formação docente inicial e permanente para perceber as possibilidades de efetivar, através da prática docente, o trabalho como princípio educativo na direção de uma formação omnilateral que tanto promova a profissionalização quanto aflore no ser humano outras competências necessárias à vida no mundo do trabalho.

Entendemos que a compreensão por parte dos docentes em relação ao ensino que busca a formação integral, omnilateral, que integre formação geral e profissional, que restabeleça a unidade entre teoria e prática e em que o trabalho é o princípio educativo, evidenciando que a preparação para o exercício profissional se impõe como uma exigência para a classe trabalhadora, importa que, além de atender a essa necessidade concreta, garanta-se também uma formação de base unitária a qual integre trabalho, ciência e cultura num mesmo processo formativo e, sobretudo, corrobore para a superação da estrutura dual do EMI.

Nesse sentido, pauta-se por uma formação profissional de formação humana integral em que esses conhecimentos sejam contemplados de forma que, sem negar o valor da dimensão técnica dos conhecimentos, de seu valor instrumental (saber fazer), representa a possibilidade de pensamento e de compreensão dos fundamentos das ciências e de seus modos de constituição e relação com o mundo social e histórico (saber pensar), pois uma formação que discute os conhecimentos sistematizados ao longo da História de forma estanque e desarticulada não é suficiente para a compreensão da complexidade das relações envolvidas no sistema de produção.

Dessa forma, é necessário que os docentes proporcionem formação profissional fundamentada na concepção de formação humana integral e trabalho como princípio educativo, ou seja, para além da formação para o mercado de trabalho.

Para melhor compreendermos o conceito de formação humana integral, apropriamo-nos dos apontamentos de Ciavatta (2012, p. 85), quando diz que:

A ideia de formação humana integral sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científica tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2012, p.85).

Portanto, a formação humana na fase do ensino médio, no Brasil, tem sido uma questão complexa porque a problemática da formação humana não nasce nem se encerra no sistema educacional, mas vai muito além. Conforme Manacorda (2007, p. 23), para quem:

A fábrica moderna é, em si, racional e um resultado puro da história dos homens; é a sua imediata produção de vida, a sua sociedade imediata, que ninguém e nada condicionou arbitrariamente; num certo sentido, criou-se por si, ou melhor, o homem não a poderia criar de modo diverso. A escola, por outro lado, é antes uma superestrutura (se se quer usar, mas num sentido que ultrapassa a extensão deformada), não apenas, ou não tanto, porque brota com e de uma estrutura originária de base, sobre a produção e a propriedade e é, em última instância, condicionada por suas relações, mas, sobretudo, porque, apresentando-se inicialmente como “inessencial”, um luxo e não uma necessidade primária quanto à produção, ela tende a descolar-se, a separar-se da sociedade e a viver na estratosfera de suas tradições fossilizadas.

Para tanto, é preciso que a mediação formativa na modalidade do EMI pressuponha a superação da consciência ingênua do trabalhador por meio de uma educação que, ao invés de alienar, promova a reflexão dos estudantes sobre o seu papel na sociedade. Essa superação se dá por uma educação emancipatória, muito além dos modelos de educação, que só visam à reprodução dos modos de produção capitalista. Nesse sentido, sendo este um dos pilares da educação integrada, preparando, assim, o sujeito para o pleno exercício da cidadania para o mundo do trabalho e para a vida social, entendemos que, para promover uma formação profissional que esteja a serviço da classe trabalhadora, é preciso utilizar o trabalho

como um princípio educativo. Nesses passos, dando continuidade a esse ciclo reflexivo do nosso referencial teórico, passamos a desenvolver algumas reflexões mais pontuais sobre o trabalho como princípio educativo.

2.3 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O conceito de trabalho como princípio educativo decorre da concepção marxiana de educação a qual contesta, ainda, em dias atuais, a existência de uma sociedade mundial dividida em classes sociais onde há as classes privilegiadas e as classes menos favorecidas. Esta concepção se sustenta sobre três dimensões: a intelectual, formada pela aquisição do conhecimento científico e cultural; a corporal, relacionada ao desenvolvimento físico e a dimensão tecnológica, correspondente ao domínio de princípios gerais necessários ao manejo dos diversos ramos industriais.

Nesse cenário analítico, trataremos o entendimento de Saviani acerca da categoria trabalho como princípio educativo no sentido de este ser a base estrutural do ensino elementar, que segundo Saviani (2007, p.160):

O trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar (...), no ensino médio a relação entre educação e trabalho, entre o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O saber tem uma autonomia relativa em relação ao processo de trabalho do qual se origina. O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho. (...) Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo.

Nesse sentido, Saviani (2007) comunga com Pistrak quando este compreende a articulação entre teoria e prática no âmbito da permanente formação humana omnilateral que caminha para formação profissional pensante e não apenas executante. Desse modo, a formação profissional precisa se constituir integral para a prática profissional indissociável do ser humano pensante, atuante e detentor de saberes associados ao funcionamento de uma sociedade dividida em classes sociais.

Assim sendo, ocorre a articulação da prática com o conhecimento teórico, inserindo-o no trabalho concreto realizado no processo produtivo, (...) proporcionando aos estudantes o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na

produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas e à formação de técnicos especializados, mas de politécnicos (Saviani, 2007, p. 160-161).

Nessa perspectiva, para Saviani (2003, p. 133), é pelo trabalho que se “[...] define a existência histórica dos homens”. É em função da produção das suas condições de existência que o ser humano, por meio do trabalho, transforma a natureza e cria a cultura e seu ambiente cultural, que vai se ampliando e modificando, em função das variadas formas que assume o trabalho como possibilidades questões como a forma de existir.

Seguindo nessa linha reflexiva, destacamos a concepção de alguns autores em relação ao trabalho em seu sentido ontológico e o trabalho visto pela perspectiva histórica. Vale, neste momento, citar Lukács (1981), que entende que somente o trabalho tem como sua essência ontológica um claro caráter intermediário:

Ele é, essencialmente, uma interrelação entre homem (sociedade) e natureza, tanto inorgânica (utensílio, matéria prima, objeto do trabalho, etc.) como orgânica, interrelação que pode até estar situada em pontos determinados da série a que nos referimos, mas antes de mais nada assinala a passagem, no homem que trabalha, do ser meramente biológico ao ser social (Lukács, 1981, p. 14).

Nessa direção reflexiva, pode-se destacar que para Marx o trabalho é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriações do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a Natureza, condição eterna da vida humana e, portanto, independentemente de qualquer forma dessa vida, sendo antes igualmente comum a todas as suas formas sociais (Marx, 1988, p. 146 *apud* Zanardini, 2005, p. 6).

Segundo Ramos (2007), o trabalho reflete duas dimensões sendo elas:

Ontológica - produção da vida humana independentemente do modo como se manifesta. **Histórica** - o que quer dizer que, ao longo de sua história, o ser humano organizou relações sociais de produção da vida que proporcionou o surgimento de diferentes formas de trabalho, por exemplo, o trabalho primitivo, o servil, o escravo e o assalariado. Este último é próprio do modo de produção capitalista na moderna sociedade burguesa e entra em crise desde meados do século XX (Ramos, 2007. p. 32).

Por sua vez, Moura (2013) destaca o sentido histórico do trabalho em suas trajetórias ressaltando o trabalho escravo, o trabalho autônomo dos artesãos na pré-revolução industrial e a partir da revolução industrial, sob a hegemonia do modo de produção capitalista em que o trabalho assume majoritariamente a forma de emprego,

de salário, na qual o trabalhador vende a sua força de trabalho, que se torna uma mercadoria para o detentor do capital no mercado de trabalho.

Nesses passos analíticos e conceituais, Saviani (1988) destaca os modos de produção da existência humana ao longo da história:

Desde o modo comunitário, o comunismo primitivo; o modo de produção asiático; o modo de produção antigo, ou escravista, baseado na transformação exercida pelos escravos; o modo de produção feudal, baseado no trabalho do servo, que trabalha a terra, que é propriedade privada do senhor; e o modo de produção capitalista, baseado na apropriação privada dos meios de produção onde os trabalhadores produzem com meios de produção que não são deles (Saviani, 1988, p. 9).

Prosseguindo, nesse foco, sobre a categoria trabalho, percebemos que Saviani é o autor que melhor retrata essa questão pois, conforme Saviani (2007), no sentido ontológico, "o processo de surgimento do homem iniciou no momento em que determinado ser natural se destaca da natureza e é obrigado, para existir, a produzir sua própria vida." Portanto, foi a partir de suas necessidades que o homem transformou a natureza culturalmente e em busca da sua existência produziu a sua própria vida, conforme Marx (*apud* Saviani, 2007 p. 154):

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira, porém, ele se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material. Por isso, pode-se destacar que, para Saviani (2007, p. 154):

O ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o trabalho. Portanto, Saviani define que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (Saviani, 2007, p. 154).

Sendo assim, percebeu-se, em linha geral, que o trabalho em seu sentido ontológico é uma necessidade humana cultural sempre presente enquanto princípio de "autocriação" do homem. Nesses termos, no sentido histórico, o trabalho assume relação de poder e dominação.

Em relação a esses dois sentidos do trabalho, Frigotto (2010, p. 67) destaca a importância de se distinguir o trabalho enquanto atividade histórica de autocriação

humana, por meio do qual o homem se constitui como produtor de mercadoria, gerando valor de troca nas relações capitalistas de produção. Nesse sentido, o trabalho, tal como vem se desenvolvendo no mundo moderno, tem se afastado, cada vez mais, de seu significado ontológico. No contexto atual, marcado pela reestruturação produtiva, o trabalho assume características que o tornam mais um instrumento de subjugação do ser humano, em vez de promover sua emancipação.

Dessa maneira, compreendemos que o trabalho é intrínseco ao ser humano e, se por um lado escraviza e apresenta formas degradantes ao longo da história, por outro lado, liberta e é fonte de satisfação das necessidades humanas e realização pessoal, pois cria e recria a realidade social, cultural, política, econômica, etc.

Nesse sentido, Ramos (2008) afirma que o trabalho pode ser considerado como princípio educativo em três sentidos diversos, mas articulados entre si:

Num primeiro sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que determina, pelo grau de desenvolvimento social atingido historicamente, o modo de ser da educação em seu conjunto. Nesse sentido, aos modos de produção [...] correspondem modos distintos de educar com uma correspondente forma dominante de educação. [...]. Num segundo sentido, o trabalho é princípio educativo na medida em que coloca exigências específicas que o processo educativo deve preencher em vista da participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. [...]. Finalmente o trabalho é princípio educativo num terceiro sentido, à medida em que determina a educação como uma modalidade específica e diferenciada de trabalho: o trabalho pedagógico (Ramos, 2008 pp. 6-7).

Ao analisar a citação apresentada, pode-se perceber que é no sentido ontológico que o trabalho como princípio educativo se vincula à politecnicidade. Nessa mesma linha de pensamento, as palavras de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) destacam que o conceito de politecnicidade ou de educação tecnológica estaria no segundo nível de compreensão do trabalho como princípio educativo: a educação básica, em suas diferentes etapas, deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, convertendo-se em força produtiva (Frigotto *et. al.* 2005, p. 13-14).

Semanticamente, as expressões trabalho como princípio educativo e o princípio educativo do trabalho se equivalem. A primeira, com base na concepção dialética da totalidade social, concebe o trabalho na produção ontológica, estruturante da vida em sua positividade e na particularidade negativa das relações sociais de trabalho na sociedade capitalista. A segunda reduz o trabalho e a educação à sua negatividade

em decorrência da alienação histórica do trabalho na sociedade capitalista (Ciavatta, 2019, p. 146-147).

É oportuno destacar que na intenção de compreender acerca do trabalho como princípio educativo, buscamos, até o momento, debruçar-nos sobre diferentes posicionamentos teóricos de cunho progressista, mostrando que este vem se configurando como uma categoria que para Ramos (2008, p.7):

O trabalho pode ser assumido como princípio educativo na perspectiva do capital ou do trabalhador. Isso exige que se compreenda primeiramente o trabalho humano em si, como meio pelo qual o homem transforma a natureza e se relaciona com os outros homens para a produção de sua própria existência; portanto, como categoria ontológica da práxis humana que se manifesta de forma específica conforme o grau de “desenvolvimento social atingido historicamente” pela humanidade em suas relações sociais de produção. O trabalho assalariado, por sua vez, vem a ser a referida forma específica da produção da existência humana sob o capitalismo. Do ponto de vista do capital, a dimensão ontológica do trabalho é subsumida à lógica da mercadoria.

Partindo das reflexões teóricas apresentadas e considerando a realidade brasileira atual, no que diz respeito à conquista de um trabalho, é possível se perceber altos índices de pessoas desempregadas ou realizando trabalhos informais, ainda desprovidas de seus direitos básicos. Então, tal realidade remete às reflexões teóricas apresentadas neste projeto não para nos opormos a elas, mas, sobretudo, para melhor compreendermos o funcionamento de uma sociedade dividida em classes sociais.

Assim, o trabalho pautado no princípio educativo, na perspectiva do trabalhador, ainda, aparenta estar distante para todos porque exige uma ampla transformação social, política, econômica e cultural no sentido de garantir o direito universal do exercício do trabalho como um princípio educativo.

Nessa direção, existem as resistências ao modelo capitalista opressor de exploração através do trabalho, porém a questão que se refere aos cuidados com o trabalhador e a formação de uma sociedade historicamente menos desigual no sentido econômico, ainda, se mostra uma realidade muito distante de sua realização histórica.

O trabalho no seu sentido ontológico parece ser um privilégio restrito porque realizá-lo com satisfação e realização pessoal é uma utopia distante e inacessível a toda classe trabalhadora. Por outro lado, percebe-se que culmina a exploração da força que se vende para realização do trabalho, aumentando, assim, as desigualdades sociais entre os que pensam e os que executam o trabalho.

No sentido analítico, identifica-se uma vasta relevância do exercício da prática pedagógica adequado a que se propõe hodiernamente na EPT, pois a formação profissional integral poderá contribuir para transformações sociais e culturais permanentes, porém, para tanto, implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho. Implica inverter a relação situando todos os homens como sujeito do seu devir. “Esse é um processo coletivo, organizado, de busca prática por transformação das relações sociais desumanizadoras e, portanto, deseducativas” (Ramos, 2008, p.7), afinal, a consciência crítica permite verificar as adversas relações na sociedade e como essas podem se constituir em novos formatos para agir corretamente em meio às necessidades apresentadas.

Segundo Nosella (2015), o trabalho como princípio educativo é a percepção de que o conhecimento científico é parte integrante do trabalho manual. Desse modo, a formação profissional, que se desenvolve em sala de aula, no IFPE, muito poderá contribuir, conforme afirmamos, com a transformação social e permanente do ser humano.

Os currículos e a forma como a prática pedagógica vem sendo exercida para sua materialização tanto contribuirá para tal transformação social permanente, como para manutenção do *statu quo*. Assim, o trabalho como princípio educativo passou a significar o “objetivo geral de todo processo educativo, isto é, capacitar as gerações mais novas a transformar a natureza, de forma científica, humanizando” (Nosella, 2015, p. 51).

Considerando todas essas questões reflexivas apresentadas, percebe-se que o trabalho, a economia, a política e a educação caminham juntos para que os homens se tornem, cada vez mais, humanos, numa busca incessante para descobrir formas novas de se firmarem. É, pois, nessa perspectiva que Lombardi (2009) entende a educação como:

Um campo de atividade humana e que os profissionais da educação não construíram esse campo segundo suas próprias ideias, penso a educação como conformada por condições materiais e objetivas, por relações que correspondem às forças produtivas e relações de produção adequada aos diferentes modos e organizações da produção, historicamente construídas pelos homens e particularmente consolidadas nas mais diferentes formações sociais (Lombardi, 2009, p. 50-51).

Dessa forma, é interessante um processo de formação profissional que analise as formas pelas quais o homem vem produzindo sua existência por meio do trabalho no contexto das relações sociais, políticas e econômicas que se delinearão no mundo,

historicamente, com as transformações decorrentes da Revolução Industrial e o incremento do modo de produção capitalista. Da mesma forma, deve-se analisar as consequências dessas transformações e as demandas decorrentes delas para a formação profissional integral da classe trabalhadora no Brasil.

Assim, a compreensão de percursos históricos sobre a relação trabalho/educação permite uma maior capacidade de entendimento e aproximação com a realidade atual da sociedade. Tal contextualização na prática pedagógica da EPT nos Cursos Técnicos Integrados do IFPE se faz necessária por se entender que a formação do trabalhador é necessária e deve ser compreendida a partir da teia de relações políticas, econômicas e sociais, construídas historicamente no interior das classes da sociedade capitalista.

A educação de cunho progressista posiciona-se na contramão do projeto neoliberal de educação, para tanto, tem postulado outra concepção de educação na perspectiva da classe trabalhadora respaldada na formação humana integral, conforme aporte teórico do estudo. Nessa direção, a compreensão de Ramos (2001, p. 26) sobre formação humana é “[...] o processo de conhecimento e de realização individual, que se expressa socialmente e que ultrapassa a dimensão do agir unicamente determinado pela necessidade de subsistência”.

Portanto, o trabalho como princípio educativo é intrínseco às concepções de uma oferta de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, já que traz um conceito muito mais amplo de trabalho para além do alcance da produtividade pautado nos interesses capitalistas e norteado por princípios da eficiência e da eficácia, desconectando o indivíduo do seu necessário desenvolvimento e construção do saber intelectual.

Por consequência, atrelar o trabalho como princípio educativo nas premissas educacionais proporciona que o educando seja alcançado com uma formação integral capaz de priorizar sua omnilateralidade e emancipação, o que vai de encontro à formação unilateral e subserviente disponibilizada pela burguesia às classes trabalhadoras (Frigotto, 2012).

Em consonância com Frigotto (2012), Ciavatta (2012) e Ramos (2010), entende-se uma formação profissional fundamentada na concepção de formação humana integral tendo o trabalho como princípio educativo, ou seja, para além da formação para o mercado de trabalho reforça a superação da consciência ingênua do

trabalhador por meio de uma educação que, ao invés de alienar, promova a reflexão crítica dos estudantes sobre o seu papel na sociedade.

Portanto, pensar o trabalho como princípio educativo é resgatar a origem de criação do homem através do trabalho, que, segundo Ramos (2010), é atrelado a concepções epistemológicas e pedagógicas que entendem o indivíduo como um ser multifacetado:

O trabalho como princípio educativo [...] está na base de uma concepção epistemológica e pedagógica, que visa proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Sendo assim, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (Ramos, 2010, p. 69).

Daí, a importância de uma educação profissional que atenda aos interesses da classe trabalhadora, sendo voltada à formação humana integral/omnilateral e à superação da dualidade entre formação profissional e formação geral, deslocando o foco dos seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia (Brasil, 2007).

Sublinhamos nosso reconhecimento de que não é fácil nem simples a educação profissional no IFPE ser materializada tal qual refletimos aqui, cientificamente, devido às exigências normativas que, embora garantam uma organização e uma isonomia, ainda se configuram com um certo engessamento curricular, além da capacidade de absorção por parte dos envolvidos quanto às mudanças de paradigmas.

No entanto, mesmo em meio às necessidades de superações, o que deve direcionar o princípio educativo, na educação profissional, é o trabalho, entretanto, observam-se as dificuldades de dissociar o trabalho na sociedade capitalista de um trabalho alienado, destituindo o trabalhador da sua capacidade criadora, na medida em que lhe nega o domínio da totalidade do saber e a permissão parcelada e fragmentada dos conhecimentos (Ramos, 2009).

Para isso, os docentes que atuam na educação profissional, precisam desmistificar, cada vez mais, a premissa de que essa educação deve atender às necessidades do mercado de trabalho. Essa visão mercadológica se distancia do

conceito de trabalho no sentido ontológico que se baseia na própria produção da existência humana.

3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos relacionados à abordagem da pesquisa, os objetivos, o *lócus* e seus sujeitos escolhidos. Nele, também consta a divisão das etapas da pesquisa, os critérios de inclusão e exclusão, os instrumentos de coleta das informações e formas de análises dos achados da pesquisa.

O aporte teórico foi pautado em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gerhardt e Silveira (2009), busca reunir informações sobre os problemas para os quais se buscam respostas. Neste sentido, mapeamos autores que tratam sobre o trabalho como princípio educativo, ensino médio integrado e formação profissional. Para isso, tomou-se como referência os estudos de Saviani (2007); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012); Moura, Lima-Filho e Silva (2015); Araújo e Frigotto (2015); Kuenzer (1991); Ramos (2010, 2014); Frigotto (2012), dentre outros.

Essa pesquisa bibliográfica foi realizada como base na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir da seleção de três descritores: Trabalho como Princípio Educativo; Ensino Médio Integrado ao profissional e formação profissional dos estudantes do ensino médio técnico, havendo como marco temporal o período de 2018 a 2022.

Marconi e Lakatos (2002) defendem que a pesquisa bibliográfica é importante, pois permite ao pesquisador o contato com tudo que foi escrito sobre determinado assunto, dando-lhe condições para solucionar problemas já conhecidos.

Importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica não se configura como uma mera repetição do que já foi redigido sobre determinado tema, pelo contrário, dá um novo olhar, um novo enfoque, uma nova abordagem sobre determinado assunto a fim de oferecer reflexões e conclusões inovadoras.

Ao tratar da pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos. Portanto, difere da revisão bibliográfica uma vez que vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente (Lima & Mioto, 2007, p. 44)

Neste sentido, com a finalidade de apresentar a importância do trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes, buscou-se ampliar a compreensão também sobre o que os docentes reconhecem e desenvolvem que coaduna com a perspectiva do trabalho como princípio educativo.

Em seguida, procedeu-se com uma pesquisa de campo sobre o objeto de estudo, tendo sido dividida em duas etapas, a saber questionário e entrevista. O campo da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), especificamente, nos *campi* Recife e Vitória de Santo Antão. Os participantes da pesquisa equivaleram a um total de 27 docentes na primeira etapa da pesquisa.

Em termos de pesquisa bibliográfica, concordamos com Gil (2002), ao apontar que a captação de materiais, a partir de artigos científicos, livros ou dissertações e teses, podem subsidiar pesquisadores a compreenderem fenômenos que dialogam entre os diversos estudos já realizados, visualizando de forma mais ampla conteúdos necessários à construção dos saberes da pesquisa. Portanto, a sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa.

Caracterizou-se como uma pesquisa de campo que buscou informações diretamente aos participantes da pesquisa, de modo que a pesquisadora pôde compreender as ocorrências, os contextos e um olhar mais aprofundado sobre o campo do estudo e dos participantes. Assim, realizamos um estudo com natureza exploratória, por estar atrelado a um aprimoramento da observação e análise sobre esses fenômenos com vistas a compreendê-los melhor cientificamente (Gonçalves, 2007). Segundo Neto (2009), ao realizar pesquisa de campo, consegue-se uma maior aproximação com o que se pretende estudar e conhecer, tomando como ponto de partida a realidade presente no campo.

Com essa roupagem epistemológica e gnosiológica da pesquisa, tratou-se de uma abordagem qualitativa que, na visão dos autores Gerhardt e Silveira (2009), compreende uma análise cuidadosa sobre dados qualitativos que não são passíveis de medição estatística, mas que se apresentam em formatos de conteúdos e elementos que requerem rigor científico nas interpretações de sentimentos, gestos, contextos, opiniões daqueles que são pesquisados. Nesse sentido, há muito que ser observado, epistemologicamente, pois estamos fazendo ciência ao seguir com cautela

por esse caminho da pesquisa e assim contribuir com o ininterrupto ciclo gnosiológico do conhecimento em ciências humanas.

3.2 CAMPO DE PESQUISA

A escolha do campo da pesquisa se limita aos *Campi* Recife e Vitória de Santo Antão, pertencentes ao IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em razão da pesquisadora ser servidora e assumir o cargo de pedagogo, que a permite vivenciar experiências diversas com docentes e discentes, nesse cargo, motivo que despertou o interesse mais amplo para compreender como os sujeitos estudados conhecem e vivenciam o trabalho como princípio educativo em seus cotidianos na instituição.

Nesse cenário epistemológico da pesquisa, foram escolhidos, exclusivamente, docentes que atuam no Curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - *Campus* Recife, no curso Técnico Integrado Agropecuária e o Técnico Integrado em Agroindústria, ambos do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE. Dois ambientes diferentes em suas estruturas e ambiente social, cultural e natural. O *Campus* Vitória de Santo Antão constitui-se numa região agrícola mais natural, diferentemente, do IFPE no *Campus* Recife, um *campus* com foco industrial, localizado na zona urbana, situado na capital, cuja dinâmica indiscutivelmente difere-se em muito do IFPE - *Campus* Vitória de Santo Antão.

Esses cursos foram escolhidos em decorrência de haver características técnicas de cada uma das áreas, além da escolha de cursos com maior facilidade de acesso dos professores por parte da pesquisadora e da possibilidade de perceber diferenças entre cursos da área industrial e da agrícola.

Quanto ao detalhe das diferenças entre um *campus* urbano e outro agrícola, julgamos ser interessante, pois se constituem em cenários completamente diferentes, nos quais docentes desenvolvem seus trabalhos a partir de suas concepções de mundo, de ser humano, de trabalho, de ensino, de aprendizagem, de pesquisa, etc. Esses fatores ambientais diferentes entre um *campus* e outro nos lançaram sobre informações coletadas distintas para o desenvolvimento das análises criteriosas que consideraram os detalhes percebidos.

A escolha dessa unidade de ensino, o IFPE, também se deu por ser uma organização de caráter público que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, em Pernambuco, historicamente, constituída como de

educação profissional técnica de nível médio e que teve origem, no início do século XX, tendo passado por diversas mudanças, ao longo de sua história de mais de um século de existência, ofertando um ensino de excelência que inclui educação técnica, ensino superior e pós-graduação.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

No total, foram 27 docentes participantes da pesquisa, incluindo os três cursos, sendo: Curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - *Campus* Recife, curso Técnico Integrado Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e curso Técnico Integrado Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE. Sublinhamos que, na primeira etapa da pesquisa, foram 27 participantes e, na segunda etapa, foram 5 participantes, sendo três representantes do *Campus* Recife e dois do *Campus* Vitória de Santo Antão.

Ressalta-se que foram docentes profissionais com pós-graduação atuando em experiências diferentes, pois o *Campus* Recife, conforme sinalizamos e possuem diferenças culturais, sociais e ambientais diferentes do *Campus* de Vitória de Santo Antão. Este detalhe contribuiu para agregar à nossa pesquisa nuances interessantes para observarmos como a docência atua e se realiza, considerando o ambiente natural e cultural em que está. No curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE *Campus* Recife, contamos com a participação de 18 docentes. Deste total, 4 possuem Mestrado e 14 em Doutorado. Quanto aos cursos Técnicos Integrados Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e Técnico Integrado Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE, contamos com a participação de 9 docentes, todos com formação em Doutorado. Em linhas gerais, considerando o total dos participantes de cada *Campus* e, especialmente, de cada curso, podemos afirmar que um percentual de 66,7% dos docentes participou da nossa pesquisa, no *Campus* Recife, e 33,3% participaram da pesquisa no *Campus* de Vitória de Santo Antão. Foi encaminhado para todos os docentes atuantes nos cursos Técnicos em Química, em Recife, e Técnico Integrado Agroindústria e Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 20), “o instrumental técnico elaborado pelo pesquisador para o registro e a medição dos dados deverá preencher os seguintes requisitos: validade, confiabilidade e precisão.”

Os instrumentos de coleta de informação para realizar a pesquisa de campo foram o questionário e a entrevista semiestruturada. A escolha de questionários e entrevistas semiestruturadas como instrumentos de coleta de informações se deu em função da necessidade de obter informações diretas, de forma rápida e precisa do grupo de sujeitos da pesquisa.

Nesses passos, sublinhamos que a técnica da entrevista semiestruturada exige a clareza e objetividade na formulação e condução das perguntas que poderão ser abertas e fechadas, sempre em sintonia com os objetivos da pesquisa.

Desse modo, as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (Boni & Quaresma, 2005, p. 75).

Nesse direcionamento, construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas e em cuidadosa harmonia com esses objetivos. As respostas dessas questões proporcionaram os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (Gil, 2008).

O questionário é importante, por exemplo, para estabelecimento do perfil dos participantes. Assim, este instrumento foi dividido em duas partes: na primeira, identificaram-se alguns aspectos referentes ao perfil do docente participante e, na segunda parte, visou-se entender a compreensão dos docentes sobre o conceito de trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes.

Utilizou-se o questionário também com a intenção de coletar informações relevantes para mais amplo conhecimento sistemático, análise e elucidação sobre o objeto de pesquisa, em conformidade com os objetivos traçados. O roteiro das questões elaboradas foi norteado a partir dos temas estudados – trabalho como princípio educativo, ensino médio integrado e formação profissional dos estudantes –

para melhor entender a compreensão dos docentes em relação ao trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

Desta forma, considerando os objetivos e objeto de pesquisa, caminhamos para investigar qual a compreensão dos docentes sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes do Ensino Médio Integrado.

Nesses passos, foi solicitado que os participantes docentes respondessem às questões apresentadas pelo questionário, instrumento de pesquisa composto por questões abertas e fechadas, sendo essas últimas para traçarmos um breve perfil dos participantes como também de se compreender qual a concepção dos docentes sobre o EMI e as primeiras para possibilitar, posteriormente, durante as análises, uma classificação referente às compreensões dos docentes participantes sobre Ensino Médio Integrado à formação profissional.

Dessa forma, nas questões fechadas, solicitou-se que os participantes demonstrassem concordância ou discordância com as afirmativas apresentadas nos questionários, relacionadas às concepções de EMI. Para isso, os docentes deveriam assinalar as afirmativas propostas de acordo com a legenda: Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Discordo Totalmente e Discordo Parcialmente.

Outro instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista. A entrevista é utilizada na pesquisa social como forma “de coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 195). As entrevistas semiestruturadas foram baseadas em um roteiro pré-estabelecido, no entanto, possuímos a liberdade de desenvolver a situação da forma que julgássemos mais adequada, podendo explorar a questão a fundo.

Utilizamos a entrevista semiestruturada com os docentes com a finalidade de coletar informações relevantes para análise sistemática e elucidativa sobre o objeto de pesquisa. A entrevista constitui-se como o segundo instrumento de coleta de informações, tendo sido realizada com cinco docentes, sendo três do IFPE *Campus* Recife e dois do IFPE *Campus* Vitória de Santo Antão.

Por conseguinte, quanto ao roteiro de questões para entrevista (ver apêndice B), foram tratados os temas: trabalho como princípio educativo, ensino médio integrado e formação profissional para melhor entendermos a compreensão dos docentes sobre como se relacionam com a formação profissional dos estudantes. Segundo Gil (2008), a entrevista proporciona uma interação social e uma forma de

diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar informações e a outra se apresenta como fonte relevante para a pesquisa.

3.4.1 Análise das informações e a construção dos dados de pesquisa

Para as análises das informações colhidas através das entrevistas semiestruturadas e a construção dos dados, utilizamos a análise de conteúdo fundamentada nos estudos de Bardin (2016).

Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo permite ao pesquisador a análise crítica e reflexiva sobre os discursos dos participantes da pesquisa, onde se busca classificar e categorizar as falas com o intuito de se compreender o que está por trás dos discursos.

Na visão de Bardin (2016), a análise de conteúdo consiste em estabelecer e congregar as técnicas para realizar uma análise das comunicações realizadas com o entrevistado para descrição dos conteúdos das mensagens apresentadas na entrevista, sendo eles passíveis de inferências e interpretações.

Em Bardin (2016), podemos observar que a análise de conteúdo se desenvolve a partir da pré-análise, seguida da exploração do material e, por fim, na etapa do tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A etapa preliminar envolve a estruturação das informações adquiridas com o intuito de facilitar e organizar as ideias, na elaboração de um esquema e de um plano de análise, assim como na seleção dos documentos, na formulação de hipóteses e/ou metas, e na criação de indicadores que sustentam a interpretação final.

A fase seguinte consiste na análise do material (criação de indicadores, seleção de trechos do texto e definição de categorias). Com os trechos escolhidos e mantendo a coerência temática, é viável realizar a codificação, antes da categorização. Codificar o material implica em converter os dados originais, através de seleção, agrupamento e enumeração, em representações do conteúdo, que podem ser utilizadas como unidades. A estruturação da codificação engloba três decisões: a seleção de trechos (definição das unidades), a enumeração (definição das regras de contagem) e a classificação (definição das categorias) (Bardin, 2016).

A etapa seguinte envolve o processamento das informações, a análise e a descrição de diferentes maneiras de apresentação. As deduções consistem em abordagens qualitativas que atribuem significados às deduções estatísticas. As

diretrizes de contagem são intrincadas e cheias de minúcias e são formadas pela interligação de dados como a frequência, a intensidade e a sequência. De forma resumida, as fases da análise de conteúdo funcionam como um guia sistemático para o pesquisador se orientar e se organizar para o tratamento das informações coletadas, embora não sejam fases lineares. Cada fase possui tarefas específicas, desenvolvidas para auxiliar no processamento dos dados, de acordo com os objetivos estabelecidos no projeto.

Após as informações colhidas, através do questionário e da entrevista, no contexto da pesquisa, foram procedidas a conferência, organização e síntese das informações para trazer respostas ao problema do estudo com vistas à realização dos procedimentos estabelecidos por Bardin (2016), através da análise de conteúdo.

Na pré-análise, procedemos com a leitura exploratória dos achados da pesquisa e uma seleção das informações relativas à proposta do estudo que foi analisado considerando os critérios estabelecidos por Bardin (2016) de exaustividade, representatividade, pertinência e homogeneidade para a composição do corpus do estudo.

Bardin (2016) destaca que, na análise de conteúdo, deve-se utilizar da exaustividade para exclusão de elementos que compõem o *corpus* enquanto que a representatividade está relacionada à questão da representação do universo. A homogeneidade se relaciona pela precisão dos critérios escolhidos. Além da pertinência, é observado para verificar a compatibilidade das informações encontradas com as buscas na pesquisa.

Na etapa de exploração do material, realizamos a codificação com base nas unidades de registro de tema. Verificamos a enumeração, de acordo com os critérios previamente definidos de frequência. Em seguida, para efetivar a codificação, procedeu-se com a codificação de forma semântica, verificando a incidência entre os temas e depois definimos as categorias. Na última etapa de tratamento e análise dos resultados, procedemos com a interpretação dos dados encontrados, relacionando-as ao contexto da pesquisa correlacionada com a teoria estudada.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) de número 74805123.1.0000.0130 e o parecer CEP nº 6.437.795, aprovado em 20 de outubro de 2023, para assegurar os princípios éticos da pesquisa. Entende-se que "ética na pesquisa indica uma conjunção de 'conduta' e de 'pesquisa', o que traduzimos como 'conduta moralmente correta durante uma indagação, a procura de uma resposta para uma pergunta'" (Prodanov & Freitas, 2013, p. 45).

Além deste entendimento, buscou-se adotar o que apresentam as Resoluções nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde as quais tratam, respectivamente, sobre as normas aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Destaca-se que, em função dos aspectos éticos da pesquisa, preservamos a identidade dos participantes que responderam à entrevista e ao questionário. Deste modo, a identificação dos participantes se deu através de códigos desenvolvidos pela pesquisadora, contendo letras relacionadas à atividade do participante, números correspondentes à quantidade dos participantes de cada grupo e uma letra específica para indicação referente ao campus de origem. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, demonstrando concordância em participar da pesquisa.

A aplicação de um questionário semiestruturado foi construído utilizando a ferramenta de formulários do *Google Docs* (ver apêndice A) com 24 questões e enviado para o e-mail institucional dos docentes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver Apêndice C) com o qual deveriam concordar ao responder às questões propostas. Além do questionário, também, tem uma entrevista semiestruturada (ver apêndice B) a qual foi gravada em áudio com a permissão dos entrevistados, sendo, posteriormente, transcrita e catalogada. Compreendemos ser importante destacar que, em síntese, foi preservada a identidade de todos os entrevistados e participantes desta pesquisa.

O objetivo da entrevista consiste em entender a compreensão dos docentes sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. Para isso, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE) da pesquisa (ver Apêndice C). O respectivo instrumento objetivou comunicar os objetivos da pesquisa, informar a existência de riscos à saúde física, psíquica e moral dos participantes envolvidos, assim como pôde confirmar a livre participação dos mesmos, desconsiderando qualquer tipo de vinculação obrigatória ou prejuízo em detrimento de serem desvinculados da pesquisa, caso desejassem.

3.5.1 Critérios de Inclusão e Exclusão

O critério de inclusão, nesta pesquisa acadêmica, deve-se ao fato de, especialmente, no contexto do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), refletirem a necessidade de reconhecer a relevância dos cursos técnicos integrados do Instituto Federal (IFs) como referência fundamental para o desenvolvimento desse programa. Esse formato de curso possibilita a aproximação entre educação básica e profissional técnica e é uma proposta na forma integrada de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, chamada de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional ou simplesmente Ensino Médio Integrado (EMI).

Sendo assim, como o nosso objeto de estudo se constitui na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes, optamos em pesquisar os docentes que lecionam no Curso Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - *Campus* Recife, nos cursos Técnicos Integrados Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e no curso Técnico Integrado Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE. Emergem como exemplos significativos que devem ser incluídos nas discussões acadêmicas.

Por esses cursos oferecerem o ensino médio integrado proporcionam uma base sólida para a pesquisa, ao mesmo tempo que ressaltam a importância de se considerarem as especificidades e desafios enfrentados pelos discentes e docentes na formação integral, sendo esses os critérios de inclusão, ser docente nesses cursos acima mencionados.

O critério de exclusão é ser docente de outros cursos oferecidos no IFPE em relação à pesquisa acadêmica do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Trata-se de uma estratégia que busca direcionar o foco para a análise aprofundada dos cursos técnicos integrados, como o Técnico Integrado Química Industrial do IFPE - *Campus* Recife, os cursos Técnicos Integrados Agropecuária do *Campus* Vitória de Santo Antão e o curso Técnico Integrado

Agroindústria do *Campus* Vitória de Santo Antão do IFPE. Ao restringir o escopo da pesquisa, é possível explorar de maneira mais eficaz as particularidades, desafios e práticas pedagógicas específicas desses cursos, que são fundamentais para a formação integral dos discentes. Essa exclusão, embora possa parecer limitadora, à primeira vista, permite que a pesquisa se concentre em compreender melhor as dinâmicas e as necessidades na formação integral dos discentes. Assim, ao priorizar esses cursos, a pesquisa se alinha com a proposta de uma formação integral. Aprofundando mais sobre essa inclusão, nesta pesquisa, destacamos que a atuação docente desses cursos técnicos integrados ao ensino médio possibilita uma rica experiência de observação sobre várias questões.

3.5.2 Riscos e benefícios da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos, existe o risco de que algumas questões expostas ao longo da pesquisa, possam colocar em situações constrangedoras os participantes, no entanto, essas serão combatidas dando ciência a esses das etapas e riscos mínimos da pesquisa. O termo de compromisso foi repassado para maiores de 18 anos, que é o caso do grupo que foi observado. Os participantes da pesquisa foram avisados dos riscos relacionados à pesquisa, visando que situações constrangedoras, de medos ou exposição identificadas e vivenciadas por eles fossem sanadas.

Os riscos relacionados podem ser o de constrangimento ou aborrecimento ao responder questionários e entrevistas. Para minimizar tais situações citadas, os envolvidos, caso se sintam constrangidos, poderão interromper o processo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos à pesquisa e a si próprio e, como, também, a retirada do seu consentimento prévio ou simplesmente interrupção do auto preenchimento das respostas e de não entregar o formulário, caso desista de participar da pesquisa. O sigilo foi garantido na aplicação de um questionário, elaborado com a ferramenta de formulários do *Google Docs*, permitindo que os participantes respondessem sem precisar se identificar no documento.

Na parte das entrevistas, procurou-se preservar a identidade de todos os docentes entrevistados. Para tanto, desenvolvemos um sistema de códigos que utiliza letras relacionadas à atividade do participante, assim adotamos números

correspondentes à quantidade de entrevistados e uma letra específica para cada *campus*. Dessa forma, os docentes do *Campus Recife* foram identificados pela letra "R", enquanto os do *Campus Vitória de Santo Antão* pela letra "V", seguidos por números que correspondem à ordem de participação na pesquisa. Assim, as identificações ficaram da seguinte forma: DR1, DR2, DR3 (para os docentes do *Campus Recife*) e DV4, DV5 (para os docentes do *Campus Vitória de Santo Antão*). Esse método não apenas facilitou a organização e a tabulação dos dados, mas também garantiu a confidencialidade dos participantes, em conformidade com a Resolução nº 466/12, que estabelece diretrizes e normas para pesquisas envolvendo seres humanos, e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que orienta os procedimentos a serem adotados para informações identificáveis ou que possam representar riscos maiores do que os do cotidiano.

Quanto aos benefícios da pesquisa, destaca-se a promoção de oportunizar à comunidade acadêmica e gestora da Instituição em estudo e de outras Instituições de Ensino um maior conhecimento sobre o fenômeno estudado relacionado à visão de docentes de uma Instituição de Ensino, que oferta o ensino médio integrado, tendo como pilar que a norteia o trabalho como princípio educativo. Dessa forma, elencar as dificuldades e potencialidades de como se apresenta, na prática, a realidade no IFPE, com vistas a maiores condições de intervenções futuras para a melhoria de realidades condizentes com os princípios institucionais.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentamos o produto educacional, resultado do trabalho desenvolvido a partir do referencial teórico, da análise dos dados obtidos durante a investigação de campo e da avaliação realizada pelos docentes participantes da pesquisa.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) tem como objetivo produzir conhecimento por meio da criação de produtos educacionais, integrando saberes do mundo do trabalho e conhecimentos sistematizados através de pesquisas. Conforme estabelecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para a conclusão do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) é necessário que o mestrando desenvolva um processo ou produto educativo que seja aplicado em condições reais de ensino, seja em sala de aula ou outros espaços de aprendizagem, podendo ser em formato artesanal ou protótipo (Brasil, 2019, p. 5).

A criação de um produto educacional faz parte dos requisitos exigidos pela CAPES para a área de ensino, onde os mestrados profissionais estão inseridos. Segundo o documento de Brasil (2013), podem ser considerados produtos educacionais: mídias e protótipos educacionais, materiais para atividades experimentais, propostas de ensino, textos interativos, aplicativos, programas de rádio e TV, relatórios de pesquisa, patentes, serviços técnicos, entre outros.

De acordo com Gabriel Kaplún (2003), um produto educacional é um recurso que facilita a aprendizagem, funcionando como um meio para promover experiências de aprendizado. Não se trata apenas de um objeto que transmite informações, mas sim de um instrumento que, em um contexto específico, facilita a transformação e o enriquecimento do aprendizado, seja em termos conceituais, perceptivos, de valores, habilidades ou atitudes.

O *e-book* é uma das transformações tecnológicas que mudaram a forma como consumimos e disseminamos informações. Os *e-books* representam uma resposta contemporânea à necessidade de acesso rápido, econômico e sustentável ao conhecimento. Segundo Luciana Oliveira (2016), *e-books* são "arquivos digitais que contêm conteúdos textuais e podem ser lidos em dispositivos eletrônicos". Tavares (2014) aponta que a construção de um *e-book* envolve etapas como formatação digital, *design* responsivo e interatividade.

Os *e-books* apresentam vantagens tanto para leitores quanto para autores e editores. Landow (1997) afirma que os *e-books* superam a linearidade dos livros físicos, permitindo navegação hipertextual, onde o leitor pode explorar o conteúdo de acordo com seus próprios interesses. Entre as principais vantagens estão: acessibilidade, sustentabilidade ambiental, menor custo, interatividade e facilidade de atualização contínua. Cassany (2013) ainda destaca que os *e-books* oferecem novas formas de aprendizagem, integrando recursos multimídia.

Com base nas discussões desta pesquisa e em autores como Araújo (2011), Ciavatta (2014), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012) e Saviani (2007), elaboramos um produto educacional (PE) na forma de *um e-book* intitulado "Trabalho como Princípio Educativo" (Anexo II). O objetivo é discutir a formação dos estudantes numa concepção omnilateral, integrando trabalho, ciência e cultura para a transformação social. O *e-book* pode ser incorporado a atividades formativas como cursos de capacitação e encontros pedagógicos, alinhando-se ao projeto educacional da instituição.

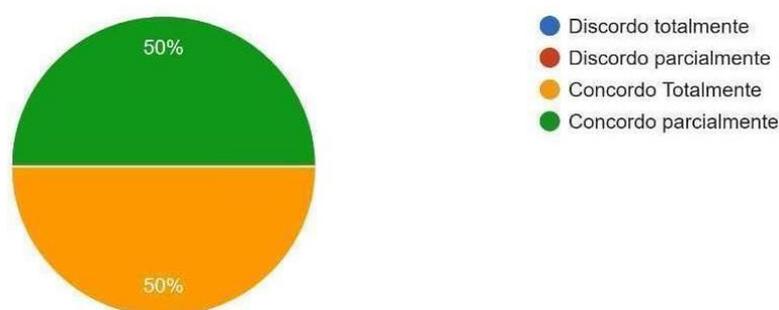
Optamos por desenvolver um material textual com o intuito de socializar conhecimentos sobre o trabalho como princípio educativo, buscando uma compreensão relacional para a formação integral dos estudantes. O material foi confeccionado usando o *Canva*, uma ferramenta *on-line* que oferece recursos gratuitos para criar conteúdos visuais, como layouts, fontes e imagens.

Gabriel Kaplún (2003) propõe três eixos para análise de materiais educativos: o eixo conceitual (seleção e organização dos conteúdos), o eixo pedagógico (conhecimento prévio do público-alvo e planejamento pedagógico) e o eixo comunicacional (criatividade e atratividade do produto, com uso adequado de textos, imagens e outros recursos).

O produto educacional aqui apresentado foi desenvolvido com a participação de docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE, nos *campi* Recife e Vitória de Santo Antão. No eixo conceitual, o *e-book* aborda fundamentos teóricos e metodológicos relacionados ao trabalho como princípio educativo. No eixo pedagógico, visa proporcionar uma compreensão ampla para a materialização da formação omnilateral. No eixo comunicacional, busca promover a reflexão sobre a formação humana integral e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

A testagem do produto educacional contou com a participação de quatro docentes: três do Curso Técnico Integrado em Química Industrial do *Campus Recife* e um dos cursos Técnicos Integrados de Agropecuária e Agroindústria do *Campus Vitória de Santo Antão*. Utilizamos um formulário via *Google Formulários* para avaliar o *e-book* em relação ao conteúdo, diagramação, identidade visual, relevância e pertinência. Quanto à avaliação, metade dos participantes concordou totalmente e a outra metade parcialmente que o conteúdo do *e-book* era claro e compreensível, contribuindo para a assimilação dos conhecimentos sobre o tema proposto. Conforme apresentado nos Gráficos abaixo:

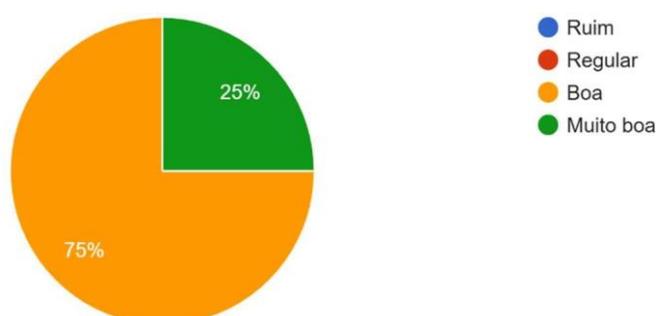
Gráfico 1: Clareza no Produto Educacional



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Em seguida, os docentes opinaram sobre a necessidade de criação de um *e-book* para tratar das diretrizes do trabalho como princípio educativo, obtendo-se como resultado que a maioria afirmou se tratar de uma boa iniciativa, conforme pode-se perceber no Gráfico 2.

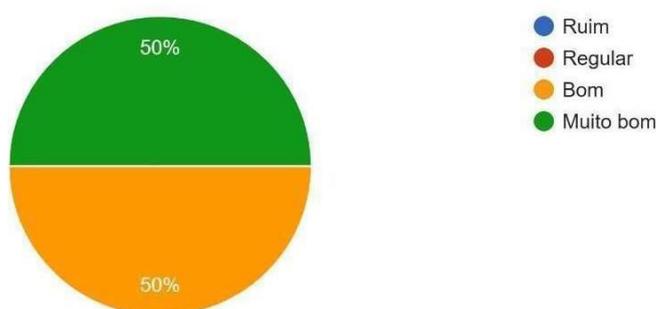
Gráfico 2: Necessidade no Produto Educacional.



Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

No Gráfico 3, os docentes também foram questionados se o *design* do *e-book* se encontrava satisfatório, na visão deles, na perspectiva de facilitar a exposição do conteúdo.

Gráfico 3: Design de E-book

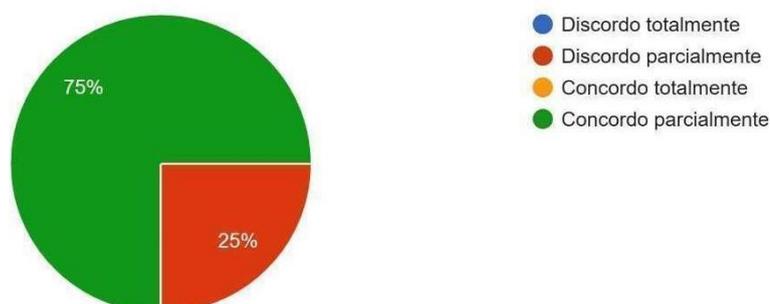


Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Assim, o *design* do *e-book* foi avaliado como favorável à exposição de conteúdo na opinião da maioria dos respondentes. Também se buscou consultar os docentes quanto ao conteúdo da cartilha se demonstrava ser de fácil compreensão nas suas respectivas opiniões.

Conforme Gráfico 4, o conteúdo do *e-book*, na visão de 75% dos respondentes, está em boas condições de compreensão dos conteúdos, facilitando a aprendizagem por parte dos docentes sobre definições e diretrizes relacionadas à implementação do trabalho como princípio educativo sob os pontos de vista teórico e prático.

Gráfico 4: Conteúdo do e-book.

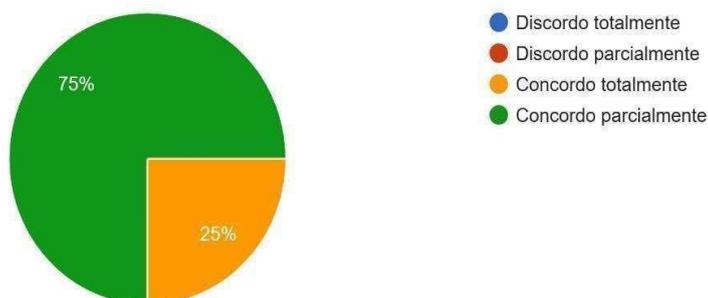


Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

No Gráfico 5, foi possível observar que uma boa parte dos respondentes concordam parcialmente que as informações abordadas no produto educacional são relevantes para o desenvolvimento de suas respectivas práticas educativas.

Gráfico 5: Relevância das informações fornecidas no e-book.

Considero que o e-book forneceu informações importantes para minha prática educativa
4 respostas

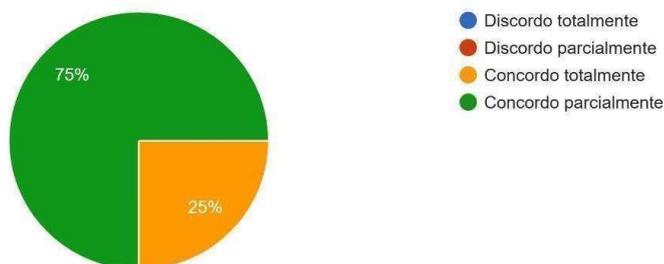


Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

No Gráfico 6, os docentes foram questionados sobre a contribuição do *e-book* para realização de sua prática como docente.

Gráfico 6: – Contribuição do e-book para reflexão e melhorias na prática educativa.

Considero que o e-book forneceu informações importantes para minha prática educativa
4 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Por fim, os docentes concordaram parcialmente que houve contribuição do *e-book* para realização de sua prática como docente. Diante do exposto, observou-se

que os 4 entrevistados obtiveram satisfação dos itens avaliados.

Na seção seguinte, constam as análises dos dados e as discussões teóricas condizentes com o objeto da pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, discutimos os achados da pesquisa de campo realizada com os docentes do IFPE, *Campus Recife* e do IFPE *Campus Vitória de Santo Antão*, utilizando uma abordagem qualitativa, considerando e reconhecendo também que os dados quantitativos deram subsídios à construção da pesquisa. Inicialmente, utilizamos como instrumento de coleta de informação um questionário com perguntas abertas e fechadas para captação dos dados generalizados e quantitativos dos participantes da pesquisa, que, na seção seguinte, foram devidamente caracterizados. Posteriormente, houve uma segunda pesquisa de campo, na qual, um menor quantitativo de docentes foi entrevistado, a partir dos critérios de seleção de conveniência estabelecidos pela autora.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Inicialmente, a análise foi realizada em duas etapas. Primeiramente, foram verificados os dados oriundos dos questionários, depois foram tratados e analisados os dados advindos das entrevistas com parte dos respondentes do questionário. Assim, a partir das perguntas fechadas do questionário, procedemos com a caracterização dos docentes participantes envolvendo questões associadas aos *campi* de lotação, ao gênero, à idade, à formação acadêmica, ao tempo de atuação no campo da docência, além da predominância dos cursos, áreas e componentes curriculares que ensinam.

Quadro 2 – Participantes dos campi Recife e Vitória de Santo Antão.

Item	Predominância	Percentual
<i>Campi</i> de Lotação	Recife	66,7%
	Vitória de Santo Antão	33,3%
Gênero	Masculino	66,7%
Idade	41 e 50 anos	44,4%
Formação	Doutorado	85,2%
Área dos componentes curriculares	Formação Específica	74,1%
Cursos lecionados para os docentes	Química	66,7%
Tempo de atuação no IFPE	10 a 15 anos	51,9%

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Desta forma, apresentamos no Quadro 2, a caracterização dos participantes, cuja maior predominância dos participantes foi oriunda do *Campus Recife*, representando 66,7% do total. No *Campus Vitória de Santo Antão*, têm-se 33,3% de representação com participantes com predominância masculina de 66,7% dos participantes sendo homens.

Embora a coleta de informações em pesquisa frequentemente inclua a questão de gênero como um fator relevante para entender as dinâmicas e perspectivas de diferentes grupos, no contexto específico desta pesquisa, a questão de gênero não foi considerada como central para os objetivos e resultados da pesquisa.

No que se refere à faixa etária, a maior parte dos participantes está entre 41 e 50 anos com 44,4% deles. Em relação à formação acadêmica, teve-se um número expressivo dos participantes, em que 85,2% possui doutorado. Esse elevado percentual reflete um alto nível de qualificação dos docentes, o que é positivo para a qualidade do ensino e para a produção acadêmica do IFPE. Quanto às áreas dos componentes curriculares que os participantes realizam o exercício docente, dentre as áreas gerais, áreas específicas e ambos, 74,1% atuam em áreas de formação específica, indicando que a maioria dos docentes participantes da pesquisa está envolvida em disciplinas diretamente ligadas à formação profissional.

Ainda, a maior parte dos docentes participantes atua no *Campus Recife-IFPE*, com 66,7% deles direcionados ao curso de Química e 33,3% ao curso de Agroindústria do *Campus Vitória de Santo Antão-IFPE* e ao curso de Agropecuária do *Campus Vitória de Santo Antão-IFPE*. A maioria dos participantes (51,9%) tem entre 10 a 15 anos de atuação no IFPE. Isso revela que uma parcela significativa dos docentes possui uma experiência considerável na instituição, o que foi um elemento importante para uma visão e discussões fundamentadas em vivências prolongadas e aprofundadas na construção de sua concepção de formação humana.

Esse tempo de atuação docente, ou seja, mais de 10 (dez) anos de atuação nos remete um pouco à reflexão de Duarte Neto (2013) sobre a prática/experiência dos docentes, destacando que essas experiências não se limitam às dimensões cognitivas e emocionais, como propôs Dewey. Segundo Duarte Neto (2013), as experiências também possuem um caráter axiológico, no qual os valores cultivados socialmente passam a integrar o quadro de referências sociais, influenciando a construção dessas vivências. Suas reflexões nos levam à compreensão do que significa "experiência" no contexto educacional, tornando-a não apenas um ato de

transmissão de conhecimento, mas também uma prática que envolve a construção e perpetuação de valores. Tal visão pode impactar significativamente no processo de formação profissional dos docentes, incentivando uma reflexão mais profunda sobre o papel que os valores sociais desempenham em suas práticas diárias e no ambiente educacional como um todo.

Esses dados fornecem uma visão do perfil dos participantes que responderam ao questionário, revelando tendências e características predominantes em diversas dimensões, o que pode ser útil para o planejamento institucional e para a compreensão do ambiente acadêmico no IFPE, assim como para as vivências e experiências compartilhadas com os estudantes.

Verificamos que a formação que prevaleceu dos indivíduos, em 85,2%, foi o Doutorado, o que reúne mais condições críticas e de estudos, permitindo que haja uma maior capacidade de observância de sua prática docente e de como essa pode intervir na sociedade a partir da transformação e do desenvolvimento de estudantes cidadãos.

Isso facilita que ele esteja em contínuo processo de autoreflexão acerca dos seus compromissos como docente e de verificação da necessidade de orientações efetivas e direcionamentos adequados em suas aulas.

5.2 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

No questionário apresentado aos docentes, foi possível colher suas concepções sobre como se apresenta o ensino médio integrado no âmbito do IFPE *Campus Recife* e *Campus Vitória de Santo Antão*, frente às questões associadas à inserção no mundo do trabalho e o trabalho como um meio para integrar o homem ao meio social, natural e à capacidade para produzir a si mesmo e à sua existência. Também foram abordadas as concepções dos docentes participantes da pesquisa sobre como se apresenta a relação entre ensino médio integrado e trabalho.

Julgamos importante, mais uma vez, ressaltar que as questões fechadas do questionário foram estruturadas de modo a possibilitar uma sistematização, conforme pode ser observada nos Quadro 3 - Concepções docentes sobre o trabalho; Quadro 4 - Concepções docentes sobre ensino médio integrado e Quadro 5 - Concepções dos docentes sobre a formação profissional e seus impactos na vida do estudante,

seguindo uma classificação que apresenta o percentual de predominância das concepções docentes relacionadas às categorias trabalho, ensino médio integrado e formação profissional dos estudantes do ensino médio integrado no âmbito do IFPE. Foi solicitado que os participantes expressassem seu nível de concordância ou discordância em relação às várias afirmativas apresentadas nos questionários, todas relacionadas às categorias aqui apresentadas. Os docentes deveriam classificar cada afirmativa de acordo com a seguinte escala: Concordo totalmente, Concordo parcialmente, nem Discordo nem Concordo, Discordo parcialmente e Discordo totalmente.

5.2.1 Concepções docentes sobre o trabalho

Ao revelarem suas concepções sobre o trabalho, os docentes reconheceram parcialmente que eles devem se apresentar como um instrumento norteador da prática pedagógica para que esses profissionais sejam inseridos no mundo do trabalho. Essa concordância parcial, observada no Quadro 3, requer uma maior necessidade de aprofundamento por parte dos docentes acerca do trabalho como basilar para guiar os docentes à construção didático-pedagógica.

Quadro 3 - Concepções docentes sobre o trabalho.

Item	Predominância	Percentual
O trabalho deve ser abordado no ensino médio integrado como objetivo norteador da prática pedagógica dos cursos técnicos como uma forma de preparar os estudantes para sua inserção no mundo do trabalho.	Concordo parcialmente	55,6%
o trabalho é abordado como um processo pelo qual o homem produz a si mesmo e sua existência	Concordo parcialmente	40,7%
o trabalho é tido como princípio norteador para o processo de humanização do homem, capaz de integrá-lo ao meio social e natural.	Concordo parcialmente	48,1%
o trabalho deve ser abordado como um meio pelo qual o homem produz a sua existência, por meio do desenvolvimento de competências, habilidades e saberes necessários ao meio produtivo	Concordo parcialmente	59,3%
o trabalho é abordado como um meio pelo qual se mantém a ordem e a disciplina necessários à sociedade.	Concordo parcialmente	40,7%

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Observando o Quadro 3, uma constelação de pontos reflexivos se mostra para nossa análise, dentre eles, o expressivo percentual da classificação “concordo parcialmente”.

Verificamos, no Quadro 3, a visão dos docentes sobre o trabalho como um processo pelo qual o homem é capaz de produzir a si mesmo e sua existência,

demonstrando que parcialmente concordam com essa visão reforça que há lacunas entre a visão dos docentes e as diretrizes que guiam a Instituição, pois reconhecer esse valor do trabalho na existência humana é de grande relevância para que haja a conexão do trabalho, sua compreensão com as perspectivas socialmente produzidas e as interfaces com o ensino.

No conjunto de questionamentos, verificamos uma baixa congruência da visão docente e dos princípios norteadores dos Institutos Federais que são construídos a partir do trabalho como um meio de assegurar e constituir novos saberes, que o permitam ser parte de um processo de transformação da produção de si mesmo e da sua existência perante as realidades enfrentadas.

Nesse sentido, infere-se que o trabalho como princípio educativo na condução do ensino e prática docente sinaliza para uma possível necessidade de ser mais amplamente compreendido no âmbito do Ensino Médio Integrado. Compreendemos ser um conhecimento indispensável na formação profissional docente para condução de sua prática educativa porque a compreensão do trabalho como princípio educativo não inviabiliza o ensino de nenhum outro conhecimento da área das ciências humanas, naturais, matemática, língua portuguesa e outras. Ao contrário, poderá sim ampliar no exercício da prática docente o sentido para o que se ensina e o que se aprende.

Houve também uma concordância parcial ao revelar o trabalho como princípio norteador para o processo de humanização do homem, sendo capaz de integrá-lo ao meio social e natural. Essa aderência parcial reflete o nível de conhecimento sobre a real contribuição do trabalho no desenvolvimento integral do indivíduo. Sendo esse um dos grandes objetivos a que se propõe o trabalho é preocupante que essa concepção ainda não esteja por completo socializada e compreendida pelos docentes que atuam, inclusive, em sua maioria em áreas específicas da Instituição, o que tende a ter uma redução de conhecimentos direcionados a tais áreas.

Nessa esteira, afirmamos que é essencial que essas discussões sejam expandidas para que possam ser absorvidas com mais clareza e materializadas com mais propriedade e efetividade por parte dos docentes. Incentivar esse envolvimento do docente no trabalho como princípio educativo pode ser observado como um ponto de partida para que o ensino seja construído com e, a partir do trabalho, seja compreendido a partir do viés multidimensional pertencente aos indivíduos.

Por outro lado, embora, ainda que com afirmação parcial, há de se perceber

uma maior predominância por parte dos docentes quando relaciona o trabalho para produzir sua existência, a partir do desenvolvimento de competências, habilidades e saberes necessários ao meio produtivo.

Infere-se que a visão dos docentes em se tratando das interrelações entre o trabalho e os impactos no desenvolvimento do indivíduo, há uma maior compreensão quando se relaciona aos impactos relacionados ao meio produtivo, o que se difere, ao relacionar o trabalho às questões integral do indivíduo.

Desse modo, observa-se que é preciso acreditar na autoconstrução do indivíduo a partir do trabalho pela capacidade de o mesmo se desenvolver em cada habilidades interpessoais, sociais, culturais, políticas, dentre outros.

Na visão dos envolvidos na pesquisa, o trabalho pode ser parcialmente associado como oportunidade de criação de ordem e a disciplina, de modo que ele seja capaz de manter uma organicidade na vida humana. Todavia, essa concordância parcial demonstra uma visão limitada em relação ao potencial dos educandos em atuarem a partir das vivências no mundo do trabalho.

Kuenzer (2000) complementa que em relação à oferta do Ensino Médio Integrado como a oferta de uma formação integrada impulsiona o despertar da busca por novos conhecimentos quando se sentirem desafiados a pensar.

Desse modo, percebemos que ainda há uma compreensão limitada por parte dos docentes em relação à capacidade de promover uma atuação dialógica entre o trabalho e o processo educativo e vice-versa. Infere-se que essa limitação advém das lacunas de conhecimentos das peculiaridades institucionais e dos impactos do seu exercício docente na formação dos estudantes. Para isso, observamos que mais do que entender que o ensino não deve ser limitado e restrito aos saberes manuais e à priorização dos interesses industriais e capitalistas, é preciso compreender como o trabalho é inerente à formação de indivíduos perante sua participação social, política, cultural e econômica na sociedade. Afinal, concordamos com Engels (2005) quando afirma que o trabalho é inerente à condição essencial para a vida humana e o seu desenvolvimento na sociedade e nas relações constantes nela.

Em síntese, inferimos que o conhecimento do trabalho como princípio educativo necessita estar presente na concepção docente sobre o que é Ensino Médio Integrado para uma, cada vez melhor, condução metodológica, didática e pedagógica. O conhecimento sobre o trabalho como princípio educativo insere-se na

realização dessa modalidade de ensino, proporcionando-lhe mais sentido ao conteúdo ensinado e apreendido.

Para além da compreensão das definições acerca do trabalho, os docentes foram questionados sobre suas respectivas ideias sobre as nuances do ensino médio integrado na Instituição estudada, conforme se apresenta na seção seguinte.

5.2.2 Concepções sobre o Ensino Médio Integrado

Os docentes também foram questionados sobre se consideram que, no IFPE, o ensino médio integrado é desenvolvido como uma forma de ensino que integra a educação básica e profissional e busca desenvolver competências e habilidades para o mundo do trabalho, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação técnica de nível médio, demonstrando uma concordância de 44,4% dos respondentes, conforme Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Concepções docentes sobre ensino médio integrado.

Item	Predominância	Percentual
forma de ensino que integra educação básica e profissional e busca desenvolver competências e habilidades para o mercado de trabalho, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação técnica de nível médio.	Concordo parcialmente	44,4%
forma de ensino que integra educação básica e profissional a fim de desenvolver a empregabilidade e o empreendedorismo requeridos pelo mercado de trabalho.	Concordo parcialmente	44,4%
o ensino médio integrado no IFPE se caracteriza como uma forma de ensino que integra educação básica e profissional com um currículo que reúne os conhecimentos necessários à formação técnica de cada curso.	Concordo parcialmente	66,7%
o ensino médio integrado é tido como uma oportunidade de estruturação da ciência, a tecnologia, o trabalho e a cultura, que proporciona uma formação integral que contribua para a efetiva participação social, política, cultural e econômica dos sujeitos na sociedade.	Concordo parcialmente	63%

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

A análise do Quadro 4 pressupõe muitos aspectos sobre a concepção dos docentes a respeito do EMI. Nesse sentido, foi possível observar na primeira linha do quadro que 44,4% dos docentes concordam parcialmente com a afirmativa de que o EMI é uma forma de ensino que integra educação básica e profissional e busca desenvolver competências e habilidades para o mercado de trabalho.

Tais indicadores se complementam na afirmativa da segunda linha do quadro pela concordância parcial de 44,4% os docentes, que a integração entre educação básica e profissional é uma forma de ensino que prepara os discentes para

a inserção no mercado de trabalho e para a empregabilidade se constituindo no foco principal do EMI. Essa visão de formação para o mercado de trabalho traz como consequência a priorização da formação técnica em detrimento da formação básica, conforme apontam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012). Esta priorização pode ser percebida pela concordância parcial dos docentes com a afirmativa na terceira linha do quadro, na qual 66,7% dos respondentes acreditam que o currículo do EMI deve reunir os conhecimentos necessários à formação técnica de cada curso.

Percebemos que a resposta teve um maior nível de concordância por parte dos respondentes, o que se pode inferir que a visão dos docentes acerca de sua responsabilidade com os conhecimentos técnicos é notória, no entanto, cada vez mais, faz-se necessário que essa visão esteja dissociada de uma desfragmentação da divisão social do trabalho, de modo que o trabalho manual e intelectual seja igualmente conduzido nos processos formativos de ensino-aprendizagem. Com isso, observamos uma maior necessidade de ampliar a socialização junto aos docentes para que os mesmos compreendam como o processo de ensino-aprendizagem integra esses objetivos de atuação do educando em sua totalidade.

A proposta do EMI é integrar os saberes para o conhecimento da totalidade concreta. “Integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico” (Brasil. CNE/CEB, 2012b)

Assim, recomendamos que medidas institucionais sejam adotadas como formações para os docentes em que se contemplem conteúdos sobre concepção integral com vistas a incentivar uma maior capacidade deles para se imbuir deste papel de rompimento da dualidade histórica entre a educação profissional e a educação geral por meio de sua prática educativa.

Por fim, ao responderem ao questionamento se o ensino médio integrado proporciona uma formação integral que contribua para a efetiva participação social, política, cultural e econômica dos sujeitos, havendo uma visão compartilhada de que há uma parcial concordância com essa afirmativa, de modo que, mesmo ainda tendo uma significativa adesão à afirmativa, os docentes acreditam ser parcialmente uma compreensão a ser ratificada.

Verificamos, com isso, que, apesar de reconhecer como uma prática implementada pela Instituição em estudo, a educação ofertada pela Instituição

estudada ainda não representa uma compreensão totalizadora de que haja uma formação integral implementada na prática.

Reconhecemos que é de fundamental importância que os docentes se compreendam como corresponsáveis e que percebam que há na Instituição uma cultura construída em prol de processos formativos que fortaleçam o desenvolvimento crítico e integral dos educandos mediante a associação de uma formação técnica integrada à formação humanística que impacte na constituição do ser social.

Assim, com base nas informações adquiridas em nossa pesquisa, é possível afirmarmos que a visão destacada dos docentes sobre o ensino médio integrado necessita, pois se aproximar do que Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apresentam sobre o processo educativo, pois há a necessidade de se propiciarem mecanismos de que o ensino médio integrado seja conduzido em conformidade com seus propósitos, ou seja, possa ter o trabalho como um instrumento de compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, de modo a relacionar indissociavelmente a teoria e prática no âmbito do ensino.

E, por fim, buscou-se compreender como a formação profissional impacta na vida dos discentes na visão dos docentes, conforme seção a seguir.

5.2.3 Concepções dos docentes sobre a formação profissional e seus impactos na vida do estudante.

Em seguida, ao responderem as afirmativas sobre como a formação profissional impacta na vida dos estudantes, os docentes demonstraram suas respectivas opiniões sobre as diferentes formas de alcançar o educando seja no âmbito intelectual, social, profissional ou pessoal.

Observou-se que 51,9% dos docentes concordaram parcialmente que a formação crítica e cidadã é um dos relevantes desdobramentos a partir da formação profissional ofertada no IFPE, que capacita o educando a ser autônomo e comprometido com a construção de uma sociedade justa, para atuar em diversas oportunidades de modo que abrangem o indivíduo tanto no âmbito profissional como pessoal para o exercício pleno de sua cidadania.

Verificamos que os docentes ao responderem a afirmativa, mesmo de forma

parcial, compreendem uma necessidade de aprimoramento da prática docente para que o IFPE alcance o propósito de formar para além dos interesses mercadológicos, no entanto, para isso, precisam estar aptos aos desafios de um ensino cujos conhecimentos técnicos é apenas um dos vieses de sua atuação.

Quadro 5 – Concepções docentes sobre a formação profissional e seus impactos na vida do estudante.

Item	Predominância	%
os processos de formação profissional dos estudantes contribuem com a formação de um ser crítico, capaz de escolher seu próprio caminho e comprometido com a construção de uma sociedade na qual os direitos de todos sejam iguais.	Concordo parcialmente	51,9%
os processos de formação profissional dos estudantes ofertados no IFPE possibilitam ao educando o desenvolvimento de saberes (conceitos), de saber-fazer (procedimentos) e/ou de saber-ser (atitudes)	Concordo parcialmente	59,3%
os processos de formação profissional dos estudantes possibilitam a o educando a aquisição de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho e/ou para o empreendedorismo	Concordo parcialmente	63%
Os processos de formação profissional dos estudantes devem formar para o exercício da cidadania plena, ou seja, para a participação social, política, cultural e econômica na sociedade.	Concordo parcialmente	55,3%

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

Em complemento, os docentes também foram questionados quanto à formação profissional e os impactos relacionados ao desenvolvimento de saberes (conceitos), de saber-fazer (procedimentos) e/ou de saber-ser (atitudes). Os resultados indicaram que 59,3% dos entrevistados concordam parcialmente que os estudantes são orientados a construir novas oportunidades de conhecimentos, sabem que esses os capacitam a agir e a ser um agente de transformação em meio aos desafios da vida.

Essa visão dos docentes revela, ainda que parcialmente, uma perspectiva fragmentada e reducionista, evidenciando uma formação profissional que se encontra descontextualizada, desconsiderando a complexidade e a interconexão entre os diferentes aspectos do ser humano. Além disso, os docentes também foram informados sobre o reconhecimento de que os processos de formação profissional oferecidos aos estudantes contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades inovadoras para a inserção no mercado de trabalho e/ou para o empreendedorismo, com 63% dos docentes concordando parcialmente.

Dessa forma, observa-se que os docentes sustentam uma concepção de formação focada na instrumentalização de competências e habilidades, o que permite uma visão continuada de uma formação direcionada à capacitação de estudantes para a atuação no mercado de trabalho. Esses aspectos evidenciam que o IFPE é predominantemente entendido como um espaço de formação para o trabalho, apesar

de se considerar a necessidade de que o ensino oferecido também deve contemplar a formação humana. No entanto, essa formação humana, embora prevista nos princípios norteadores da instituição, parece desempenhar um papel secundário no processo formativo dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI), haja vista a ainda necessidade de aperfeiçoamento da visão e da cultura no dia a dia a ser agregada na prática docente.

Infere-se que essas percepções podem ter sido predominantes, uma vez que a maioria atua na área específica dos cursos estudados, por isso, que é de extrema relevância que, além de integração com a área propedêutica e também sejam concretizadas formações direcionadas com esse objetivo, mas que não só haja a oferta, mas uma garantia de participação.

Conforme a análise de Ramos (2003), uma abordagem baseada em competências, por si só, não é capaz de produzir os resultados emancipatórios prometidos, uma vez que não se pode esperar a construção de uma formação emancipatória tendo como fundamento o ideário utilitarista a serviço do capital.

Os docentes também ratificaram parcialmente que a formação profissional ofertada pelo IFPE aos estudantes tem o propósito de possibilitar uma maior participação social, política, cultural e econômica dos estudantes na sociedade. Infere-se que essa visão compartilhada pelos docentes de formação humana e cidadã para lidar com as diferentes esferas que abrangem a atuação institucional é um dos pilares relevantes para o direcionamento do trabalho como um princípio educativo.

Assim, compreendemos que o investir na direção educativa de um trabalho como princípio educativo permite um maior fortalecimento do indivíduo em suas diferentes necessidades, pois há uma formação que comporta saberes multidisciplinares que ultrapassam o ambiente da sala de aula.

Observamos que a formação profissional impacta na vida do educando, cada vez mais, desde que mais qualificada e capaz de conduzir os estudantes a uma educação multifacetada. É sabido que é de extrema relevância que os docentes conheçam a missão institucional e busquem implementar um exercício docente que dialogue com as diretrizes voltadas à instituição.

Dessa forma, é possível afirmar que é essencial que a Instituição e os docentes conjuntamente se integrem para aprofundar os conhecimentos sobre o trabalho como princípio educativo seja no âmbito teórico seja no prático, visando ao desenvolvimento de um ensino, cada vez mais, capaz de reconhecer o espaço do trabalho na

construção do saber dos educandos.

Dito isso, inferimos que se faz necessário ações de formações permanentes, voltadas aos docentes e que muitos conhecimentos podem e devem ser adquiridos ao longo dessa formação permanente, mas que o conhecimento das concepções do trabalho, do ensino médio integrado e da formação profissional dos estudantes necessitam fazer parte do rol de conhecimentos que pousam na formação inicial da profissão docente.

Considera-se relevante acreditar que o aprimoramento dessa formação docente acerca das concepções do trabalho, do ensino médio integrado e da formação profissional dos estudantes deva ser melhor proporcionado durante as políticas institucionais de formação docente do IFPE nesses dois *campi* participantes dessa pesquisa. De modo algum, deve-se excluir a realidade dos demais *campi* dessa política de formação docente que proporcione esse conhecimento, muito pelo contrário, pois se acredita que se trata de uma realidade que se estende e é compartilhada por uma parte significativa daqueles que compartilham a prática docente.

Focamos, pelo rigor da pesquisa, os dois *campi* do IFPE que participaram dessa pesquisa. Ressaltamos nossa inferência de que a ausência do conhecimento sobre as concepções do trabalho, do ensino médio integrado e da formação profissional dos estudante necessita ser suprida pela presença desse mesmo conhecimento, seja na formação docente inicial ou permanente através das políticas institucionais de formação profissional dos docentes em todos os níveis e modalidades de ensino, em especial, no âmbito dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, modalidade presente em nosso estudo.

Além disso, enfatizamos, consensualmente, que é de extrema relevância que toda comunidade do IFPE, composta por discentes, docentes e administrativos, conheça a filosofia e missão institucional presente no PDI 2022 (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PPPI 2011 (Projeto Político Pedagógico Institucional) e que a prática docente no âmbito da Educação Profissional cultive uma prática pedagógica que dialogue com essas diretrizes institucionais, pois envolvem uma concepção plena de formação profissional de excelência em sua qualidade, aproximando-se do conceito científico do trabalho como princípio educativo em todos os níveis e modalidades de ensino.

O aprimoramento da concepção docente acerca das concepções do trabalho, do ensino médio integrado e da formação profissional dos estudantes, na perspectiva que estamos pesquisando e defendendo, proporcionará um resultado institucional bem mais satisfatório e harmônico com o PPPI e PDI, da instituição e outras normas que regem e disciplinam seu funcionamento zelando pelos seus resultados.

Além desta aproximação, o aprimoramento da concepção docente acerca das concepções do trabalho, do ensino médio integrado e da formação profissional dos estudantes, o qual deve se realizar através da compreensão científica do trabalho como princípio educativo, contribuirá com maiores condições e viabilidade para a entrega de um ensino conduzido pelos docentes pautado nos pilares da formação integral de profissionais, de modo que haja incentivos para que os educandos sejam parte integradas à participação social, política, cultural e econômica na sociedade e no mundo do trabalho.

Na continuidade das análises sobre as informações coletadas através do questionário e entrevistas, julgamos importante enfatizarmos a relação existente entre ambos instrumentos dessa pesquisa. Ambos foram utilizados em consonância com os objetivos para aproximarmos-nos do objeto de nossa problematização que é investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. Gostaríamos de deixar claro que nossa pesquisa se limita a tratar acerca das concepções que os docentes têm sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes. Portanto, também investigamos no âmbito da prática.

Assim, passaremos para o próximo item no qual continuaremos nossas análises e apresentações, no item a seguir, trazendo nesse momento os dados construídos por meio das informações coletadas, através da entrevista.

Ressaltamos que foi um momento rico em interação com esse segmento participante, pois ouvi-los com atenção configurou-se num dos momentos satisfatórios dessa pesquisa, principalmente, quando os docentes expressaram suas visões, compreensões, concepções acerca do trabalho como princípio educativo. Compreendê-los com essa atenção rigorosa que a pesquisa requer, remeteu-nos aos espaços da sala de aula, por exemplo, para uma percepção de como se realiza aquela prática docente, sempre buscando caminhos metodológicos novos ou coerentes com

o perfil de cada turma ou discente em particular.

Portanto, vejamos a seguir os respectivos dados colhidos a partir da entrevista referente ao ensino médio integrado ofertado pelo IFPE e suas contribuições na implementação do trabalho como princípio educativo e na formação integral.

5.3 CONCEPÇÃO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO OFERTADO PELO IFPE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E NA FORMAÇÃO INTEGRAL

Posteriormente à apresentação das reflexões apresentadas por 27 (vinte e sete) docentes, na fase inicial da pesquisa, buscamos compreender de forma mais aprofundada a visão de 5 (cinco) docentes que participaram de uma entrevista semiestruturada, sendo selecionados a partir de uma amostragem não-probabilística, cujo critério de seleção foi a maior possibilidade de acesso da pesquisadora aos entrevistados. Ressalta-se que dos cinco docentes entrevistados, 3 deles foram do IFPE *Campus Recife* e 2 do IFPE *Campus Vitória de Santo Antão*.

É importante destacar que a identidade de todos os docentes entrevistados foi cuidadosamente preservada. Para isso, criamos códigos específicos para identificá-los, utilizando letras que correspondem à atividade do participante, números que refletem a quantidade de entrevistados e uma letra referente a cada *campus*. Assim, os docentes do *Campus Recife* foram identificados pela letra "R" enquanto os do *Campus Vitória de Santo Antão* foram identificados pela letra "V", seguidos por números que correspondem à ordem de participação na pesquisa. Assim, as identificações ficaram da seguinte forma: DR1, DR2, DR3 (para os docentes do *Campus Recife*) e DV4, DV5 (para os docentes do *Campus Vitória de Santo Antão*). Esse método facilitou a organização e a tabulação dos dados e também garantiu a confidencialidade dos participantes da pesquisa.

Após a análise de conteúdo temática, construímos as categorias de análise, que orientaram a busca das informações de acordo com a temática e o objeto de estudo. As unidades textuais foram organizadas conforme as temáticas e contextos, separando visões convergentes e divergentes sobre o assunto (Esteves, 2006).

Dessa forma, obtivemos categorias e indicadores, constantes no Quadro 6, considerando a observância da primeira categoria: o ensino médio integrado do IFPE. Essa categoria foi abordada com foco na concepção docente sobre o ensino médio

integrado do IFPE, analisando seus impactos na formação dos estudantes e no mundo do trabalho.

A segunda categoria examina o trabalho como princípio educativo, explorando a compreensão docente sobre esse conceito e como ele é implementado nas práticas educativas.

Na terceira categoria, formação integral, a análise considerou a implementação da formação integral nas práticas educativas.

Quadro 6 - Categorias e indicadores de análise.

Categorias de análise	Indicadores
Ensino médio integrado do IFPE	Concepção docente sobre o ensino médio integrado do IFPE, conforme seus impactos na formação do estudante e no mundo do trabalho.
Trabalho como princípio educativo	Compreensão docente sobre trabalho como princípio educativo e como implementa em suas práticas educativas
Formação Integral	A implementação da formação integral em suas práticas educativas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Vale ressaltar que essas categorias de análise se integram a partir da observância de como o ensino médio integrado no IFPE é ofertado e impacta na sociedade, na vida dos estudantes e no mundo do trabalho e, por sua vez, como tais diferenciais contribuem com a implementação da visão e atuação docente tanto no trabalho como princípio educativo como com a formação integral. Desse modo, cada uma dessas categorias de análise foi explanada a partir da identificação das unidades textuais identificadas a partir do que se propõe cada indicador constante no Quadro 6.

5.3.1 Concepção docente sobre Ensino Médio Integrado do IFPE na formação do estudante

Esta categoria de análise aborda a concepção docente sobre o ensino médio integrado ofertado no IFPE, enfocando os impactos dessa abordagem no desenvolvimento dos estudantes, na sociedade e no mundo do trabalho. Ao serem questionados sobre os fatores que diferenciam o ensino médio integrado ofertado pelo IFPE em seus respectivos *campi*, os entrevistados destacaram a capacidade docente como um dos principais diferenciais, que contribui significativamente para a formação dos indivíduos.

Segundo os docentes, há uma capacidade técnica acentuada para conduzir os discentes, promovendo uma formação que fortalece os caminhos acadêmicos e *profissionais ao longo da trajetória de vida dos estudantes*.

Essa assertiva pode ser observada, no Quadro 7, nas visões dos docentes DR1 e DR2:

Quadro 7 – Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE na formação do estudante.

DR1	qualificação do professor, todos os professores são muito bem qualificados.
DR2	conhecimento de uma formação técnica em que os estudantes estejam diretamente ligados ao problema real e ele tenha que resolver aquilo com as ferramentas daquela área específica do curso.
DV4	O IFPE tem como missão promover uma educação de qualidade, sendo assim, seu corpo docente conta com profissionais qualificados e que tem em suas atribuições, o compromisso com o ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes, acesso a diferentes conteúdos, possibilitando uma formação mais ampla e cidadã.
DV5	A possibilidade de vivência do tripé ensino-pesquisa-extensão para além da formação técnica.

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

É fundamental que os docentes não apenas possuam conhecimentos e experiências para promover um processo de ensino-aprendizagem enriquecido, mas que também estejam abertos à atuação em consonância com as diretrizes da Instituição e os seus propósitos. Por isso, é necessária uma contínua observância sobre como se manifestam os saberes docentes em relação às concepções político-pedagógicas do IFPE.

Prosseguindo com a análise das informações contidas, no Quadro 7, as quais foram coletadas através das entrevistas, DR2 complementa que os saberes devem dialogar com problemas reais e oferecer acesso a diferentes conteúdos, proporcionando uma formação mais ampla para um verdadeiro exercício da cidadania, que significa dizer que há uma capacidade maior de intervenção na prática nos problemas reais da sociedade por meio de conhecimentos, experiências e vivências apreendidas em sala de aula.

Na visão desses docentes, conforme mencionado por DV4 e DV5, uma formação pautada na indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão pode contribuir significativamente para a formação integral do estudante, sendo fundamental para a construção de múltiplos saberes. Isso permite que os estudantes superem a visão utilitarista do trabalho e, adicionalmente, desenvolvam uma perspectiva mais enriquecida sobre as relações entre trabalho e educação.

Felliper e Valer (2023) corroboram com a visão dos docentes acima, afirmando que a formação dos docentes para estar alinhada às diretrizes institucionais relacionadas a uma formação profissional multifacetada deve incluir vivências e saberes oriundos do tripé acadêmico. Os autores ressaltaram que esse desafio depende de um conjunto de esforços “no âmbito da formação docente para que se conceba o princípio educativo do trabalho na prática profissional, visto que o domínio desses pressupostos impacta no processo de ensino-aprendizagem” (Felliper e Valer, 2023, p. 11).

Assim, identificamos que, de acordo com as concepções dos docentes entrevistados, os conhecimentos relacionados ao exercício da cidadania em diálogo com o tripé acadêmico têm maiores chances de favorecer uma formação que se alinha aos princípios do Ensino Médio Integrado.

Os docentes reforçaram suas compreensões sobre as particularidades do Ensino Médio Integrado, destacando as possibilidades de acesso à diversidade de saberes integrados, além de vivências diferenciadas com ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, os conteúdos são integrados e construídos à luz do perfil profissional dos cursos e da realidade do mundo social, político e econômico.

Em seguida, detalhamos a visão dos docentes ao serem questionados sobre as contribuições do Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE. Esta análise busca sistematizar as percepções dos docentes sobre a oferta do Ensino Médio Integrado na instituição, proporcionando um espaço reflexivo onde expressaram livremente suas visões, percepções e sentimentos. A pergunta direcionada aos docentes foi: “Avalie como têm sido as contribuições da oferta do Ensino Médio Integrado no IFPE.”

Considerando esse ponto de reflexão avaliativa, os docentes expressaram suas respostas as quais apresentaremos em nossas análises a seguir. Embora muitos docentes reconheçam a qualidade do ensino ofertado, surgem divergências quanto à implementação prática da integração entre a formação geral e a formação técnica, um dos pilares do Ensino Médio Integrado. Um exemplo positivo é a fala do docente DR2, que afirma:

Eu acho que essa oferta é positiva, ainda, somos um espaço, um dos poucos espaços, talvez o único espaço da rede federal ainda da escola pública que oferece um ensino de qualidade em todos os eixos da educação (DR2).

Essa percepção reflete a credibilidade dos docentes em relação ao trabalho

desenvolvido, o que pode ser visto como uma força motriz para continuar aprimorando o processo educativo. O reconhecimento dos avanços e da excelência do trabalho docente é considerado um fator importante para motivar a continuidade de um compromisso social e institucional, voltado à formação integral dos estudantes. Entretanto, a visão crítica de alguns docentes é expressa na fala do DV4:

A oferta do ensino médio integrado tem contribuído para a formação dos estudantes do IFPE, todavia, na maioria das vezes, o ensino médio é aliado ao técnico, sem que haja a verdadeira integração, como propõe a base da legislação. Os professores do ensino médio não utilizam os conteúdos do técnico em suas aulas (DV4).

Essa fala destaca uma questão conceitual sobre o ensino médio integrado, evidenciando a ausência de uma prática efetiva de integração entre a formação geral e a formação técnica no ensino médio integrado. O docente aponta que, mesmo que o ensino médio integrado tenha contribuído com a formação dos estudantes, ainda é necessária uma maior integração, conforme os princípios educativos e a legislação que regem essa Instituição.

Esse ponto de vista do docente levanta a questão de que a integração entre os conteúdos do ensino médio e os do curso técnico, que deveria ser uma prática pedagógica central, ainda se encontra em um estágio incipiente ou até ausente. Percebemos, assim, um problema de concepção na oferta do ensino médio integrado, conforme observado pelo DV4, que se refere a uma desconexão entre a realidade e o discurso normativo nacional e institucional.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2008, p. 3) afirmam que “o ensino médio integrado ao ensino técnico, sob uma base unitária de formação geral, é uma condição necessária para se fazer a ‘travessia’ para uma nova realidade.” O ensino médio integrado à educação profissional carrega um sentido filosófico que reflete a ideia de “formação humana, baseada na integração de todas as dimensões da vida no processo formativo” (Ramos, 2008, p.3). Por isso, é entendido como uma concepção educacional que responde aos interesses da classe trabalhadora em uma sociedade capitalista, pois visa à formação do ser humano de maneira integral, politécnica e omnilateral.

Com isso, significa que se busca na prática docente a materialização harmônica entre a visão filosófica que move a formação geral com a visão filosófica que move a Educação Profissional. Desse modo, um professor de química que compreenda trabalho com o princípio educativo poderá explicar que o surgimento da

química é uma resposta a necessidades históricas, ou seja, a humanidade se desenvolveu de tal modo que determinados conhecimentos foram sendo exigidos para dar resposta àquilo que a humanidade colocava como problema.

Então, na medida em que o homem foi se relacionando com a natureza e a transformando, ele foi se apropriando das formas como a natureza se manifesta e isso foi se constituído em conhecimento, portanto, a química só tem sentido pela existência da natureza, não a natureza em si, mas ela transformada pela ação humana.

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo indica que a ciência tem sua origem nas atividades humanas. Isso, do ponto de vista do significado do que é o conhecimento. Do ponto de vista do sentido, esse conhecimento produzido pelo homem por meio da sua atividade em relação à natureza passou a atender a qual necessidade e a quais interesses? O conhecimento não pode ser reduzido à sua utilidade, ele tem que transcender partindo da totalidade, que, por sua vez, diz respeito a todas as relações que uma realidade contempla.

A integração dos conteúdos tratados na formação geral e profissional deve contemplar o conhecimento do ponto de vista do significado para proporcionar um ensino cuja aprendizagem seja enriquecida em relação ao que se ensina e ao que se aprende.

Quanto à fala do DV5, que afirma: “as contribuições do Ensino Médio requerem um olhar de conjuntura que abrange desde o processo de ingresso até a finalização dos cursos”, que aborda a questão de avaliar como tem sido as contribuições da oferta do Ensino Médio Integrado no IFPE, sugere-se uma visão holística sobre essa modalidade de Ensino de forma integrada no IFPE.

O docente destaca que, para avaliar adequadamente as contribuições desse modelo, é necessário considerar todo o percurso educacional dos estudantes, desde a entrada na instituição até a conclusão dos cursos. Essa visão enfatiza a importância de um acompanhamento integral que abarque todas as etapas do ensino, refletindo uma preocupação com a totalidade da experiência educacional.

Entretanto, essa visão de um olhar de conjuntura não considera totalmente a integralidade entre as modalidades de ensino: a Formação Geral e a Formação Profissional. Assim, as percepções dos docentes indicam lacunas na oferta do ensino médio integrado, pois não promovem a integração almejada, conforme os princípios da legislação educacional e a literatura especializada.

Kuenzer (2000) destaca que o Ensino Médio Integrado, a partir de suas perspectivas teóricas e práticas, pode ampliar a capacidade do educando de desenvolver senso crítico, atuar de forma autônoma e reconhecer suas potencialidades para lidar com problemas sociais. Portanto, é necessário explorar formas de ampliar a integração entre essas modalidades, especialmente, no que concerne à articulação entre conhecimentos técnicos e gerais.

Considerando a longa história do IFPE no campo da Educação Profissional, que adotou novos formatos ideopolíticos, ao longo de mais de cem anos de existência da instituição, observou-se que o discurso normativo institucional, presente em documentos como o PDI 2022 e PPPI 2011, além dos discursos normativos presentes na Organização Acadêmica e projetos pedagógicos dos cursos ofertados em todos os níveis e modalidades de ensino, incluindo as normas do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica e outras instâncias nacionais, se orienta como um discurso da formação integral dos discente.

Reconhecemos que o IFPE realiza um trabalho de educação profissional de alta qualidade, evidenciado pelos sucessos dos discentes em projetos de pesquisa nacionais e internacionais, bem como nas diversas atividades acadêmicas que culminam na conclusão de seus cursos. No entanto, a análise das informações coletadas, nesta pesquisa, revela que, ainda, é possível aprimorar a qualidade conceitual dos docentes em relação à formação profissional integrada ofertada pelo IFPE.

É necessário implementar políticas institucionais que promovam a formação contínua dos docentes, abordando a base conceitual da Educação Profissional Técnica (EPT) e o conceito do trabalho como princípio educativo para uma compreensão mais ampla desses temas. É fundamental reduzir a distância entre os discursos normativos e a prática pedagógica, mesmo que isso ocorra em nível teórico. Nesse sentido, é importante que os docentes devam não só possuir conhecimentos e experiências para promover um processo de ensino aprendizagem enriquecido em suas disciplinas, mas que também atuem cientificamente com base em conceitos como este que estamos trabalhando nesta pesquisa, ou seja: o trabalho como princípio educativo. Assim, poderão desenvolver práticas docentes, cada vez mais, alinhadas às diretrizes da Instituição e atuarem imbuídos de seu papel acadêmico-social. Vale ressaltar que os docentes desempenham um papel significativo para a compreensão de que o conhecimento, em sala de aula ou fora

dela, não devendo se limitar aos saberes técnicos, mas dialogar com uma formação que envolve aspectos múltiplos conhecimentos.

Em seguida, os docentes foram questionados sobre como o Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE se apresenta na inter-relação entre a formação ofertada e as condições para atuar no mundo do trabalho.

5.3.2 O Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFPE no mundo do trabalho

Considerando nossa indagação: “na sua visão, a formação proporcionada pelo IFPE contribui na preparação dos estudantes para atuarem no mercado de trabalho?”¹, passamos à apresentação das respostas e análises. O DR1 destaca que a formação no IFPE incorpora uma perspectiva crítica e contextualizada. Esse enfoque sugere que os estudantes não apenas adquirem habilidades técnicas, mas também desenvolvam uma compreensão mais ampla do contexto social e político em que atuarão profissionalmente.

A relação estabelecida entre a prática profissional e as questões contemporâneas indica uma formação que busca preparar os estudantes para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho de forma crítica e consciente, alinhando o conhecimento técnico à realidade sociopolítica. Conforme afirma o DR1: “nas nossas aulas, a gente traz vários aspectos do que está acontecendo à nossa volta e tentando sempre ligar esses aspectos sociais, políticos ao exercício da nossa profissão.”

Essa visão do docente, conforme demonstramos acima, sinaliza uma contribuição significativa para a preparação dos discentes para atuarem no mundo do trabalho.

A contextualização sinalizada pelo docente estimula a reflexão dos estudantes e a conexão entre o que estudam e o que vivenciam, tanto em nível local quanto nacional e internacional. Isso contribui para uma formação profissional e humana mais consciente, pois não basta apenas preparar tecnicamente. É indispensável que essa educação profissional esteja integrada com os conhecimentos da formação geral, e vice-versa, para uma melhor compreensão e atuação no mundo do trabalho.

¹ Neste estudo, são empregadas as expressões "mundo do trabalho" e "mercado de trabalho" como conceitos distintos, conforme a diferenciação proposta por Garcia (2009, p. 104), que estabelece: "Entende-se por mercado de trabalho, a relação imediata do capitalismo de compra e venda do trabalho e o mundo do trabalho sendo uma categoria mais ampla, que envolve relações humanas"

Ainda considerando a mesma pergunta: o DV4 reflete uma visão que valoriza o aprendizado prático como essencial para a formação dos estudantes. Ao afirmar que “aprender a fazer e fazer para aprender, ainda, é o caminho para valorização da sociedade de construção do ser humano em contexto mais amplo”, o docente sugere que o IFPE oferece uma formação que vai além do mercado de trabalho, buscando desenvolver o ser humano em sua totalidade.

Além disso, ao destacar a importância do "trabalho criativo e artístico", o docente enfatiza que esses aspectos também devem ser considerados parte fundamental do processo formativo. Essa perspectiva indica que a formação proporcionada pelo IFPE não se limita a preparar os estudantes para o mercado convencional, mas incentiva o desenvolvimento de habilidades criativas e a valorização de diferentes formas de trabalho, preparando-os para atuar em um contexto profissional mais amplo e diversificado.

Nesse sentido, um ensino baseado em um contexto epistemológico mais amplo, que envolva questões criativas e artísticas, oferece possibilidades para uma educação profissional mais consciente e aberta às múltiplas experiências e vivências decorrentes das relações com a sociedade e o mundo do trabalho.

Saviani (2007) reforça que é imprescindível que as relações sociais e econômicas conduzam o homem às suas contribuições para as transformações da sociedade, guiadas por uma educação que promova a autonomia, a capacidade crítica e um arcabouço de conhecimentos múltiplos e atualizados.

Concordamos com essas visões docentes que, quando a formação é atrelada a um contexto mais amplo, oferece maiores condições para construção integral do ser humano. Assim, verificamos que os docentes apresentaram conhecimentos inerentes à execução de uma formação que prioriza os princípios pedagógicos que norteiam o ensino médio integrado.

Considerando ainda a pergunta “Na sua visão, a formação proporcionada pelo IFPE contribui na preparação dos estudantes para atuarem no mercado de trabalho?” O docente DV5 revela uma visão ampliada e multidimensional da formação oferecida pela instituição. Ao destacar as diversas "interfaces do IFPE" - incluindo ensino, pesquisa, extensão, esporte, lazer, arte, cultura, inovação, movimento estudantil e os Núcleos - sugere que a formação vai além da preparação técnica para o mercado de trabalho, integrando experiências que desenvolvem a criticidade, a consciência

política e a formação humana e cultural dos estudantes. A menção às "experiências compartilhadas de pessoas com deficiência" reforça o compromisso da instituição com a inclusão e a diversidade, aspectos essenciais para a formação integral do indivíduo. Dessa forma, o docente reconhece que o IFPE capacita os estudantes não apenas para o exercício profissional, mas também para atuarem como cidadãos críticos e conscientes em um contexto social mais amplo.

Do exposto, até esse momento, e considerando a pergunta geradora das respostas e análises acima, inferimos que os docentes, a partir de suas concepções sobre o Ensino Médio Integrado, demonstram compreender que o trabalho é considerado em suas práticas educativas como uma forma de retroalimentar e fortalecer o ensino dos conteúdos discutidos em sala de aula. Assim, através do trabalho docente, contribuem para a preparação dos estudantes para além do mercado de trabalho.

Na seção seguinte, abordaremos a categoria de análise trabalho como princípio educativo, que está relacionada aos saberes docentes sobre essa temática e como se apresenta a implementação na prática pedagógica docente.

5.4 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO DOS SABERES À IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA

Na presente seção, analisamos os dados referentes à categoria "trabalho como princípio educativo", focando na compreensão dos docentes participantes desta pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa limita-se a abordar as concepções que os docentes têm sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes, sem adentrar o âmbito da prática. Os participantes foram questionados sobre como percebem a materialização desse princípio em suas práticas educativas. O docente DR1 afirma:

Penso que o trabalho não deve ser o objetivo final do processo, ou seja, a educação não deve ser voltada para o trabalho, e sim, o trabalho deve fazer parte do desenvolvimento educacional do estudante, seria uma etapa integrada ao processo de formação, sem o interesse puro e simples de uma mão de obra mais barata. E eles são estimulados a procurar essa formação, a refletir, a sair um pouco, além da disciplina que eles estudam, eles são sempre instigados e provocados a procurar a ampliar o conhecimento deles e o conhecimento no sentido de que ele possa ter uma atitude crítica (DR1).

Analisando a assertiva do DR1, percebemos que sua concepção sugere que o

IFPE não deve se limitar a preparar o estudante para o exercício profissional. Segundo ele, essa formação precisa ser mais ampla e profunda, englobando outros saberes, conhecimentos, habilidades e competências, com o objetivo de fomentar uma atuação profissional participativa, que vise melhorar ou transformar o cenário social do trabalho. Ao afirmar que "o trabalho não deve ser o objetivo final do processo", DR1 entende o "trabalho" como algo restrito à ocupação ou à preparação para uma profissão. Embora a ocupação não possa ser desconsiderada, é um equívoco tratar trabalho e profissão como sinônimos. É fundamental que o docente compreenda o trabalho como uma categoria ontológica, que envolve a transformação das condições de vida, ampliando as capacidades e potencialidades humanas, inerentes à existência do ser social.

O DR2 também reflete essa compreensão ao afirmar:

Compreendo o trabalho como princípio educativo. Como uma dimensão importante do ser humano, o trabalho e a preparação para se exercer uma função profissional pode ser uma estratégia de educação, mas acho que não deve ser a única. O trabalho não deve preencher todos os espaços da formação de um indivíduo (DR2).

Assim como os participantes DR1 e DR2, a formação orientada pelo trabalho como princípio educativo é vista como direcionada ao desenvolvimento de habilidades e competências para uma ocupação ou profissão. Contudo, essa formação não deve se restringir à mera preparação do estudante para o mercado de trabalho. A formação profissional pautada no conceito do trabalho como princípio educativo vai muito além de uma formação para desenvolver habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho. Ramos (2008, p. 20), argumenta que "definir perfis com base em competências e habilidades resulta em formações pragmáticas e tecnicistas, sendo, portanto, incompatível com a proposta de formação integrada."

Com base nas explicações dos docentes, inferimos que existe uma compreensão limitada acerca da relevância do trabalho como princípio educativo nos processos de formação humana e profissional. Essa compreensão deveria incluir as interfaces entre saber, fazer, ensinar e aprender, promovendo o desenvolvimento de diversas capacidades humanas, incluindo a autonomia do sujeito trabalhador atrelada a um conjunto de qualidades que uma formação omnilateral objetiva proporcionar.

Portanto, é fundamental que os docentes compreendam o conceito de trabalho como princípio educativo sob a perspectiva do trabalhador, conforme apontado por Ramos (2008, p.7) ao afirmar que é necessário entender o trabalho humano como o

meio pelo qual o homem modifica a natureza e interage com outros seres humanos para garantir sua própria existência. Assim, o trabalho deve ser compreendido como uma categoria ontológica da prática humana, expressa de maneira particular de acordo com o nível de "desenvolvimento social alcançado historicamente" pela humanidade em suas relações de produção.

Dando continuidade às nossas análises, o DV4 expressa sua compreensão sobre o trabalho como princípio educativo, afirmando:

Na minha percepção, o trabalho como princípio educativo tem a capacidade de promover uma formação melhor, mais humana e emancipatória, além de proporcionar a qualificação e a tomada de consciência e decisão no mundo do trabalho.

Essa prática docente, pautada nessa compreensão, pode contribuir para uma formação profissional que vá além do simples exercício de uma função no mercado de trabalho. Como o docente destaca, o exercício da docência na prática tendo o trabalho como princípio educativo é proporcionar “emancipação” humana, é acordar no ser humano suas capacidades de continuar aprendendo e contribuindo através do trabalho para formação de um mundo melhor.

O docente DV5 também compreende o trabalho como princípio educativo ao considerar “o trabalho como base para a aprendizagem e a formação do indivíduo a partir do trabalho e para o mundo do trabalho”.

O conceito de trabalho, nessa perspectiva ontológica, é fundamental para compreender como deve ser tratado na prática pedagógica. Essa ideia é reforçada nas falas de DV4, que destaca o poder do trabalho como princípio educativo para promover uma formação integral, mais humana e emancipatória, além de proporcionar qualificação, tomada de consciência e decisão no mundo do trabalho. DV5 também reconhece o trabalho como a base para a aprendizagem. Ambos os docentes reconhecem que o trabalho como princípio educativo contribui para a formação cidadã, em conformidade com Ciavatta (2005, p.3), que afirmar que a educação omnilateral promove “a formação do ser humano em sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica.” Entretanto, percebemos que os docentes ainda encontram dificuldades em expressar como a educação profissional poderia integrar todas "as dimensões da vida no processo formativo" (Ramos, 2008, p.3), de modo a favorecer o desenvolvimento integral, politécnico e omnilateral do ser humano, atendendo aos interesses da classe trabalhadora em uma sociedade capitalista

marcada por diversas formas de exclusão.

Considerando que o trabalho como princípio educativo é fundamental para nortear a prática docente, reconhecemos a importância de que esses conhecimentos sejam socializados e compreendidos pelos docentes impactando diretamente a qualidade de sua atuação. Ciavatta e Ramos (2012), apontam que reduzir a lacuna intelectual que impede o docente de acompanhar as mudanças determinadas pelo sistema produtivo no contexto social e cultural propicia melhores condições para um ensino que reconheça as interações entre o trabalho e o contexto educativo. Dessa forma, compreendemos que a apropriação dos impactos do ensino médio integrado é de extrema relevância para que essas concepções se materializem na prática docente.

Esses apontamentos dialogam com a visão de Nosella (2015) que afirma que o trabalho se justifica como princípio educativo, por se configurar como uma estratégia educativa que materializa o conhecimento científico e integra o trabalho manual, podendo ser instrumento de transformação social pelo ser humano. Isso evidencia as potencialidades de uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo em suas múltiplas dimensões, além de ser uma condição para reduzir um ensino voltado exclusivamente aos interesses capitalistas.

Ramos (2010, p. 69) aprofunda essa perspectiva ao defender a necessidade de compreender como os determinantes do modo de produção podem promover um diálogo eficaz entre as relações sociais e a condução epistemológica e pedagógica da construção dos saberes dos educandos no exercício de sua profissão:

O trabalho como princípio educativo [...] está na base de uma concepção epistemológica e pedagógica, que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais, considerada como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Sendo assim, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (Ramos, 2010, p. 69).

A análise realizada sobre a compreensão dos docentes acerca do trabalho como princípio educativo revela que alguns deles não compreendem o trabalho em

sua dimensão ontológica, ou seja, como a categoria que criou o homem e a realidade humana por meio da atividade do próprio homem. Esses docentes tendem a associar o trabalho apenas a atividades, ocupações e profissões.

Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo é percebido como um objetivo final, o qual inclui a preparação técnica para o exercício de uma profissão, sem, contudo, reduzir o trabalho a essa preparação técnica. Seria fundamental que os professores compreendessem que o trabalho é uma categoria ontológica, uma categoria que abarca a totalidade da existência humana e não apenas a ocupação, a atividade ou a profissão, sendo, portanto, imanente à existência do ser social. Nesse contexto, Ramos (2010) defende que a categoria "trabalho" envolve a transformação das condições naturais da vida para a ampliação das capacidades, potencialidades e sentidos humanos.

Assim sendo, as análises apresentadas acima sobre a compreensão dos docentes do IFPE sobre saberes e concepções atrelados à educação pautada no trabalho como princípio educativo vão de encontro aos autores Gramsci (1981), Moura, Lima Filho e Silva (2015) que defendem a superação da divisão social do trabalho entre *homo faber* e *homo sapiens* para o reconhecimento de que todo homem é multifacetado e necessita do desenvolvimento de dimensões da natureza humana para lidar com as realidades que integram o trabalho e a educação dentro de um processo dialógico construído tendo como basilar os pilares educacionais propostos.

Gramsci, ao tratar do trabalho, diferencia o "trabalho como conceito" do "trabalho como fato". Para ele, o trabalho como conceito está relacionado à categoria ontológica, que se refere ao "ser do ser", ou seja, nenhum homem está isento de ser produto e resultado do trabalho. Dessa forma, o trabalho como conceito ingressa na dimensão da totalidade, representando a existência da realidade humana e da natureza como um todo. Por outro lado, o trabalho como fato está relacionado ao elemento prático, ou seja, à atividade técnica do trabalho.

Assim, o homem é essa unidade dialética entre o conceito e o fato, entre aquilo que o criou e aquilo que ele faz. Gramsci reivindica essa dupla existência do trabalho: como categoria ontológica, capaz de explicar o desenvolvimento e a realidade humana, e como atividade técnica. No entanto, os docentes pesquisados tendem a compreender o trabalho apenas no âmbito do fato, ou seja, como atividade prática, formação profissional e ocupação. Falta, portanto, uma compreensão mais ampla, que

abarque o trabalho como conceito e categoria ontológica, capaz de explicar o mundo e a realidade.

Além disso, considerando que o trabalho como princípio educativo é consolidado a partir da integração entre o ensino e suas interfaces com a pesquisa, a ciência, a tecnologia e a cultura, buscamos compreender nos discursos dos docentes participantes da pesquisa como se materializa na prática docente da Instituição estudada.

5.4.1 O trabalho como princípio educativo e seus pilares pesquisa, ciência, tecnologia e cultura

Assim sendo, apresentaremos e analisaremos a seguir as compreensões docentes sobre o trabalho como princípio educativo e seus pilares pesquisa, ciência, tecnologia e cultura. Sobre como se apresenta a cultura no âmbito institucional na prática, o que se pode verificar que os incentivos e atuações relacionadas à cultura são pontuais e não necessariamente conectadas com a formação dos saberes. Conforme expressam os docentes:

Nesse sentido, a pesquisa seria o primeiro passo para o desenvolvimento da ciência, que sem técnica de laboratório, sem conhecimentos básicos você não tem como fazer ciência, esses elementos rudimentares, eles estão presentes, mas eles ainda não constituem ciências propriamente dita, não se investigam problemas novos, investigam-se problemas velhos com ferramentas velhas. **Já a cultura, eu acho que ela não é passada porque a transferência de cultura de uma geração para outra ela não se faz em sala de aulas, você tem que respirar aquela atmosfera (DR2).**

Quando ocorrem os incentivos às experimentações, à iniciação não atinge a todos, mas a semana nacional atinge e algumas atitudes que a gente vê dos cursos em promover semanas ou dias sobre temas específicos de cada área. **Dentro de sala, acho que a gente trabalha a formação, mas não com o foco cultural não posso falar pelas disciplinas específicas (DR3).**

A ciência e a tecnologia têm sido utilizadas como instrumento de fortalecimento dos saberes dos estudantes, a partir das ações de projetos e semanas específicas como a SNCT. Infelizmente, tanto a pesquisa quanto a extensão, que são a missão do IFPE, têm sido prejudicadas, tanto pela excessiva carga horária de aulas, quanto pela baixa disponibilidade de recursos financeiros destinados às bolsas e aos projetos. **A cultura tem sido um pilar de contribuição para a formação integral dos indivíduos (DV4).**

Evidenciamos, na fala do DR2, ao afirmar que "a cultura não é passada porque

a transferência de cultura de uma geração para outra não se faz em sala de aula, você tem que respirar aquela atmosfera", sugere uma visão que destaca a vivência e imersão no ambiente cultural como fatores essenciais para a transmissão de cultura. Embora esse ponto seja válido no sentido de que a cultura transcende o conteúdo formal transmitido nas aulas, a afirmação limita o papel da educação formal ao não reconhecer seu potencial como meio de disseminação e reflexão crítica sobre a cultura.

O DR3, ao mencionar que "dentro de sala, acho que a gente trabalha a formação, mas não com o foco cultural", reflete uma visão parcial sobre o papel da cultura no processo de uma formação pautada pelo trabalho como princípio educativo provenientes das diferentes áreas do saber, com vistas à construção do conhecimento da realidade concreta da vida em sociedade, tendo como referência as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Reconhece a formação acadêmica como essencial, mas aponta que a dimensão cultural não é trabalhada de forma explícita ou integrada ao currículo.

Essa percepção sugere uma separação entre o ensino formal e a formação cultural, como se fossem processos paralelos ou independentes. Isso indica uma limitação na abordagem pedagógica adotada, que não reconhece a cultura como um elemento essencial na construção do conhecimento e na formação integral dos estudantes.

Contudo, o DV4 ao afirmar que "a cultura tem sido um pilar de contribuição para a formação integral dos indivíduos", observamos um reconhecimento da importância da cultura no processo formativo por parte do docente quando sugere que a cultura é um elemento essencial para a construção de uma educação mais completa, que vai além do conteúdo técnico e acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões. Porém, essa visão, ainda que válida, poderia ser aprofundada ao considerar que a cultura não é apenas um "pilar" ou um elemento de suporte, mas uma dimensão intrínseca à própria formação humana.

Ele também nos chama atenção para duas situações: uma diz respeito ao excessivo número de aulas de modo a dificultar a dedicação às atividades de pesquisa. E outra situação diz respeito à redução dos recursos financeiros. Na realidade, podemos reconhecer que realizar pesquisa não se constitui numa atividade simples. No sentido de aprofundar melhor a compreensão da cultura, reportamos Vieira Pinto (1979, p. 122), que faz uma análise profunda sobre cultura assegurando

que:

A cultura é, por conseguinte, coetânea do processo de hominização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial. A criação da cultura e a criação do homem são na verdade duas faces de um só e mesmo processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase a principalmente social na segunda, sem contudo em qualquer momento deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente. [...].

Sob a perspectiva de Álvaro Vieira Pinto, a cultura é uma expressão direta do processo de hominização, surgindo a partir da maneira como o homem produz a vida em meio às condições naturais encontradas. Ao interagir com a natureza para garantir sua sobrevivência, o ser humano, em sua luta contínua pela existência, transforma tanto a si quanto o ambiente ao seu redor. Esse processo de transformação ocorre através do trabalho, onde a natureza é modificada conforme a ação humana, de acordo com a ciência e os processos formativos acumulados ao longo da trajetória histórica da humanidade na produção dos bens essenciais à vida.

De um modo geral, é possível percebermos que as visões dos DR2 e do DR3 se baseiam na limitação de entender a cultura apenas como algo vivido externamente ao ambiente educacional formal. Nesse sentido, o pensamento de Vieira Pinto oferece uma perspectiva mais ampla, indicando que a cultura e a educação/trabalho estão intrinsecamente ligadas. A cultura não se limita à vivência direta, mas também envolve a reflexão, a criação e a transformação que ocorrem dentro do processo da formação.

Portanto, ao se restringir a ideia de transmissão cultural ao "respirar a atmosfera" fora da sala de aula, o DR2 desconsidera o papel crítico e ativo no processo de formação educacional como espaço de produção e transformação cultural, alinhado ao conceito mais amplo de cultura como um processo contínuo e complexo de construção coletiva que Vieira Pinto apresenta.

Na visão do DR4, portanto, reside no fato de que ao tratar a cultura como um pilar, ela é percebida de forma segmentada, quando na verdade deveria ser entendida como um aspecto inseparável da formação humana e social. Para uma formação integral de fato, a cultura deve ser vivenciada e construída em conjunto com o aprendizado formal, permeando todas as áreas de conhecimento e sendo refletida nas práticas pedagógicas cotidianas que para esses docentes limita-se da atuação cultural em eventos.

Dessa forma, é possível subentendemos que os docentes compartilharam da

relevância da dimensão cultural para a estruturação de uma formação integral. Todavia, compreendemos que há uma necessidade de uma maior compreensão conceitual no que diz respeito à dimensão da cultura como auxiliar na promoção do trabalho como princípio educativo que exige uma atuação mais ampla e intensificada com vistas à melhoria nas experiências de uma formação de enfrentamento dos desafios do mundo moderno de forma holística.

Diante disso, concordamos com Álvaro Vieira Pinto, quando nos revela que a cultura está intrinsecamente ligada ao processo de formação humana ao longo da história. Através desse processo, o homem desenvolve a ciência, cuja essência reside na sua habilidade de produzir bens socialmente úteis tanto para si quanto para a coletividade.

Esses bens, como ferramentas, máquinas e equipamentos, têm a função de aliviar o esforço físico envolvido no trabalho, permitindo que o homem, com suas criações, atue de forma mais eficiente nas atividades necessárias à vida social. Assim, o avanço da ciência se torna parte fundamental da existência humana, pois é por meio da luta diária pela sobrevivência que o ser humano aprimora sua capacidade de criar, inventar e testar os resultados de seu trabalho.

Nesse desenvolvimento científico, também, está diretamente ligado à capacidade do homem de perpetuar sua reprodução social. No entanto, tal processo ocorre sempre em meio às condições naturais dadas e encontradas, o que faz da natureza o cenário em que o homem, ao superar as limitações impostas por ela, se hominiza e se humaniza. Dessa forma, o trabalho não é apenas uma atividade prática, mas também um meio pelo qual o homem se transforma e, por sua vez, impacta no mundo ao seu redor, integrando cultura, ciência e sociedade em um contínuo processo de evolução.

Como contribuição para o desenvolvimento da ciência no âmbito da prática docente no IFPE, como um dos pilares do trabalho como princípio educativo, a pesquisa proporciona tanto o desenvolvimento acadêmico discente como contribui para o desenvolvimento social, daí a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O docente DR1 afirmar que a ciência como um dos pilares do trabalho como princípio educativo:

Dá algumas ferramentas ao aluno para que ele saia preparado para exercer uma atividade profissional e com uma visão até maior do que o trabalho, mais ampla do que só especificamente da área profissional.

Aí, eu acho que o IF dá essas ferramentas mínimas básicas para o aluno seguir adiante com a sua atividade profissional (DR1).

O docente revela uma visão limitada do trabalho, onde ele aparece majoritariamente como ocupação ou atividade profissional, restringindo o conceito de trabalho ao exercício de uma profissão específica. Ao afirmar que o IFPE "dá algumas ferramentas ao aluno para que ele saia preparado para exercer uma atividade profissional", o docente coloca o foco na formação técnica voltada para o mercado de trabalho, o que acaba reduzindo o trabalho à simples execução de uma função. Esse ponto de vista, no entanto, desconsidera a dimensão mais ampla do trabalho como princípio educativo, que envolve não apenas a preparação para o mercado, mas também a formação integral do indivíduo, abrangendo aspectos éticos, sociais, culturais e políticos.

Ao limitar o trabalho a uma atividade profissional, a fala do DR1 deixa de considerar que o trabalho, na perspectiva do trabalho como princípio educativo, deve ser entendido como um meio de transformação do indivíduo e da sociedade, não apenas como uma ocupação remunerada.

Essa visão técnica e instrumentalizada pode levar a uma formação pragmática e voltada para o mercado, afastando-se da ideia de que o trabalho deve contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo do ser humano em sua totalidade, conforme defendido por autores como Ciavatta e Ramos. A educação que privilegia a formação para o mercado corre o risco de formar mão de obra adaptável às necessidades imediatas do capital, sem necessariamente capacitar o indivíduo para compreender e transformar a realidade social na qual está inserido.

Considerando o trabalho como princípio educativo e seus pilares pesquisa, ciência, tecnologia e cultura, o docente compreende que:

O trabalho prepara o cidadão para atender às demandas socioeconômicas conduzindo à compreensão da ciência, da tecnologia. A educação deve visar a contribuição para a sociedade através do trabalho, principalmente, se olharmos o trabalho como o processo de contribuir com suas habilidades para a resolução de problemas da sociedade (DV5)

A compreensão do DR5 sobre o trabalho revela uma perspectiva que enxerga o processo de inserção dos indivíduos no contexto socioeconômico através de uma abordagem utilitarista, onde o trabalho se constitui como um meio de preparar o

cidadão para contribuir diretamente com as demandas da sociedade. O docente enfatiza a importância de formar um indivíduo que seja capaz de aplicar suas habilidades para a resolução de problemas sociais, uma visão que aproxima o trabalho da ideia de funcionalidade econômica.

No entanto, ao adotar esse foco, há uma possível limitação na forma como o trabalho é abordado, visto que ele é reduzido à resolução de questões práticas, ligadas à educação e ao cumprimento de necessidades imediatas do mercado. A crítica aqui seria que a compreensão do trabalho vai além de seu caráter prático, como apontado por autores que defendem o trabalho como princípio educativo, como uma dimensão ontológica e formativa que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse sentido, a compreensão do DR1 e DR5 pode ser questionada à luz de uma visão mais ampla do trabalho, que inclui aspectos culturais, políticos e humanos. Gramsci, ao tratar do trabalho como princípio educativo o toma em duas dimensões: “conceito e fato”, ou seja, atividade teórico-prática, em que essas dimensões explicam e reproduzem o mundo e as relações que lhe dão sentido, pois, é importante compreender que Gramsci não estabelece relações diretas entre a vida do trabalhador na sociedade capitalista e os conteúdos escolares.

O que Gramsci trata é das relações entre os conteúdos escolares e a totalidade das relações humanas, porém, o enfoque exclusivo no desenvolvimento de habilidades tecnológicas e na resolução de problemas econômicos pode deixar de lado o papel do trabalho como totalidade na formação de uma visão mais crítica e complexa da sociedade, limitando o potencial transformador que a educação integrada pode proporcionar. Assim, a visão de DR5, embora válida, pode ser complementada por uma abordagem que valorize também o desenvolvimento de uma cidadania crítica e participativa, que transcenda a simples adaptação às demandas do mercado de trabalho.

Diante disso, percebemos que há lacuna por parte dos docentes em compreender o trabalho como princípio educativo e os pilares pesquisa, ciência, tecnologia e cultura, como também maior entendimento em relação a problematizações em torno do mundo do trabalho, a partir das relações entre trabalho específico e trabalho ontológico.

Afinal, concordamos com Ramos (2008, p. 4), que a ciência e a tecnologia são colocadas como essenciais no processo produtivo e na organização social, propiciando que o trabalhador, conjugando os benefícios oriundos desse contato do

estudante com essas dimensões, perceba o trabalho “como uma realização humana inerente ao ser”, o que contribui com o aparecimento “do sentido ontológico do trabalho”. No entanto, os docentes relatam que os docentes e discentes limitam a pesquisa apenas para eventos como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; todavia, há que se comentar que existem possibilidades de atuação nos projetos de pesquisa e nos editais ofertados pela Instituição que possuem uma maior possibilidade de envolvimento sistemático ao longo dos semestres.

Desse modo, compreendemos uma maior necessidade de fortalecimento da pesquisa, cada vez mais, e da busca por alternativas que viabilizem uma maior motivação para participação dos estudantes nesse importante pilar institucional e educacional. Todavia, os docentes reconhecem a necessidade de tanto a questão da pesquisa, da ciência, da cultura e da tecnologia serem partes extensas e corriqueiras na formação dos educandos para que haja uma contribuição mais efetiva na construção dos saberes múltiplos.

Os docentes também foram questionados como a tecnologia vem ocupando seu papel para o trabalho como um princípio educativo, sendo utilizadas como instrumento de fortalecimento dos saberes dos estudantes. No entanto, os docentes entrevistados confirmam que a tecnologia também tem sido adotada como base da estruturação dos saberes na Instituição em estudo, mas ainda carece de um maior envolvimento dos discentes com práticas em que os estudantes possam intervir em problemas da sociedade e a ampliação do contato com novas tecnologias.

Observamos que os docentes corroboram que, na formação dos indivíduos, na atualidade, é imprescindível que a tecnologia seja um elemento que contribua com a desfragmentação dos saberes e dos processos de trabalho, de modo que a incorporação delas aos espaços de trabalho sirva para fortalecer a capacidade de pensar do indivíduo e não o limitar. Todavia, necessita que haja por parte dos docentes, discentes, gestores e Instituição em um todo de que a tecnologia necessita de uma maior intervenção na formação do educando.

É preciso, assim, um maior investimento tecnológico para que haja uma atuação do princípio educativo para que a formação esteja atrelada “à produção de bens e serviços que tenham como finalidade melhorar as condições da vida coletiva e não apenas de produzir bens de consumo para fortalecer o mercado” (Moura, 2007, p. 23).

Além disso, a atuação do educando com a tecnologia permite um maior acesso a informações e à pesquisa, além de um aprendizado autodirigido e recursos interativos para promover o desenvolvimento dos saberes por parte do educando. Assim, a contribuição da tecnologia com a formação do educando prepara-o a lidar com os desafios do século XXI e as necessidades do mundo do trabalho.

Segundo Brasil (2012), constam os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio ressalta que questões associadas ao universo tecnológico devem estar inerentes ao processo de ensino aprendizagem e representam um fator decisivo para a formação integral do indivíduo, o que, no âmbito da Instituição em estudo, encontra-se comprometida a contribuição da tecnologia para tal formação.

Essa verificação vai de encontro, inclusive, às normativas legais que regem os Institutos Federais como se pode observar no Artigo 6º que constam os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que proporciona a formação integral do estudante de modo que prevê que o trabalho assumido como princípio educativo proporciona uma integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular (Brasil, 2012).

Assim, é preciso fortalecer esses pilares para que haja uma efetiva formação integrada aos pilares da tecnologia, ciência, cultura e a pesquisa para o desenvolvimento do estudante e da pluralidade de saberes, conforme reconhece Moura a seguir.

Moura (2007) assegura que a formação técnica não deve ser excludente, mas que seja capaz de dialogar com os saberes que constroem o indivíduo em seus diversos aspectos, resultando em um sujeito apto a atuar nas esferas sociais, políticas, culturais, científicas e técnicas.

Dessa forma, constatamos a necessidade de uma busca contínua para que os espaços educacionais e seus integrantes e responsáveis estejam alinhados com as características de uma formação integral, desenvolvimento do estudante e da sociedade no todo. Nesse sentido, é preciso que haja um incentivo maior da ciência, da tecnologia, da pesquisa e da cultura na Instituição em estudo para que essas contribuam com a formação do estudante. Em continuidade às nossas reflexões, no próximo item, daremos ênfase analítica à "formação integral".

5.5 A FORMAÇÃO INTEGRAL NA ATUAÇÃO DOCENTE

Esta categoria de análise está vinculada à percepção do desenvolvimento do estudante em sua integralidade. O objetivo foi verificar a opinião dos participantes sobre como o ensino médio integrado contribui para a formação dos estudantes no mundo do trabalho. Os respondentes trouxeram uma visão que envolve a construção de saberes e competências múltiplas, contemplando as diversas atuações do indivíduo nos espaços em que estiver inserido.

Desse modo, ao serem questionados sobre as relações entre o ensino médio integrado e a formação integral, bem como sobre como essa formação contribui para formação geral dos estudantes, um dos docentes, respondeu o seguinte:

Aqui no IF, temos sempre um olhar mais amplo, sempre um olhar de não só técnico não só específico, às vezes de uma disciplina mesmo sendo de formação geral, mas sempre tentando estimulando no aluno que ele perceba o mundo ao seu redor que ele consiga ler, fazer as leituras ao redor dele que ele consiga perceber a influência de vários fatores na sociedade, além da disciplina que o professor leciona (DR1).

O docente DR1 revela uma percepção ampliada sobre o papel do Ensino Médio Integrado no IFPE, enfatizando a formação integral dos estudantes. Ao destacar que o foco não se limita à formação técnica ou específica de uma disciplina, o docente sugere que há um esforço contínuo em estimular uma leitura crítica do mundo ao redor dos estudantes.

No entanto, embora o docente apresente uma visão interessante sobre a formação integral oferecida pelo IFPE, ele falha ao não problematizar questões importantes relacionadas à efetividade dessa abordagem na prática cotidiana do Ensino Médio Integrado. Também não explora criticamente se esse estímulo à reflexão e à formação integral realmente se concretiza de maneira consistente em sala de aula, ou se permanece apenas no nível teórico.

Ao enfatizar a "formação humana", o discurso pode, em alguns casos, enfraquecer o debate sobre a necessidade de articular de forma mais eficaz a formação geral com a profissional, especialmente, em uma sociedade que, cada vez mais, valoriza a especialização técnica.

A crítica aqui reside no risco de que essa "visão holística" se revele superficial ou idealizada, sem considerar as limitações estruturais, curriculares e metodológicas que muitas vezes dificultam a realização plena dessa formação omnilateral. O docente

DV4 afirma:

A formação profissional ofertada pelo IFPE contribui com a formação integral do estudante, tendo em vista que lhes são apresentados diversos ângulos de visão de vida, proporcionando a capacidade de analisar as informações e ajudando na tomada de decisão e melhorando sua habilidade de lidar com as necessidades do mundo do trabalho. O ensino médio integrado deve ajudar na formação humana do indivíduo com saberes e competências para a vida social, política e profissional de maneira interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar (DV4).

A visão do docente DV4 retrata que a formação oferecida, no âmbito do IFPE, promove a construção de saberes a partir de múltiplas perspectivas, relacionados à vida e à interação com a sociedade. Contudo, embora essa abordagem seja coerente, há um ponto que merece ser questionado: a formação integral defendida parece estar fortemente vinculada à preparação para o mercado de trabalho. A formação integral não pode ser restrita à adequação às exigências do mercado, pois isso reduz a autonomia intelectual e política dos indivíduos, transformando-os em meros instrumentos do capitalismo.

Ainda que se observe que alguns docentes compreendem os conceitos básicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e da formação ofertada no IFPE, é preciso reforçar a necessidade de fortalecer as capacidades docentes para aprimorar essas compreensões e aplicá-las de forma efetiva na prática pedagógica.

Prosseguindo com as nossas reflexões e apresentações das respostas, docentes sobre as relações entre o ensino médio integrado e como a formação integral contribui para a formação geral dos estudantes, o docente DR2 respondeu o seguinte:

Acho que ela contribui muito mais para o desenvolvimento da cognição do estudante do que propriamente oferecer a ele as ferramentas compatíveis com as atuais para a inserção nesse mercado. Eu acho que aqui no IFPE ela tem uma multiplicidade de oportunidades culturais, sobretudo, mas que são subutilizadas (DR2).

A afirmação do docente destaca um ponto relevante ao indicar que o ensino médio integrado no IFPE contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas oferece poucas ferramentas compatíveis com as demandas atuais do mercado de trabalho. Esse ponto de vista revela uma limitação na compreensão da formação integral, ao subestimar o papel das oportunidades culturais e educativas na preparação dos estudantes. Portanto, o docente apresenta uma sua

visão fragmentada, que não valoriza plenamente o potencial das experiências culturais como parte essencial da formação integral, subutilizando-as e relegando-as a uma função secundária. Na visão do docente DR3:

A parte profissionalizante qualifica bem para o mercado e/ou para as graduações e temos a parte geral que dá a formação geral do aluno. Porque dentro das nossas atividades formativas nós temos várias opções, o estágio empresarial, a iniciação científica para aqueles que recorrem à monitoria, até música e dança, então, o aluno tem opções para progredir socialmente em conjunto com a parte profissionalizante. (DR3).

O docente destaca a diversidade de opções formativas oferecidas pelo ensino médio integrado, ressaltando a importância tanto da formação profissionalizante quanto da formação geral, incluindo atividades como estágio, iniciação científica, monitoria, além de experiências culturais como música e dança.

No entanto, essa visão ainda carece de uma compreensão mais profunda, pois o direcionamento formativo está atrelado a uma concepção de formação que capacita o indivíduo a atuar em diferentes esferas da vida envolvendo a integração dos conhecimentos. Mesmo com as especificidades técnicas, esses conhecimentos devem ser construídos de forma a auxiliar o desenvolvimento cognitivo do estudante, preparando-o para lidar com os diversos ambientes em que estiver inserido.

Portanto, é importante observar que a formação integral não se refere, necessariamente, à quantidade dos conteúdos oferecidos, mas a uma concepção de formação que considere a totalidade concreta das relações como mediação para o desenvolvimento humano. Todos esses conteúdos podem estar dispostos e acessível aos estudantes, mas isso, por si só, não garante uma formação integral. O docente DR5 afirma que

Além do conhecimento técnico, a preparação para o mercado do trabalho com os estudos de caso, estágios, visitas técnicas, participação em eventos além da iniciação científica e da extensão, que corroboram na formação do espírito crítico, na autonomia e protagonismo, bem como na liderança (através da monitoria, por exemplo). Estas e outras ações extracurriculares são fundamentais para a preparação técnica, mas com sensibilidade humanística (DV5).

Ele demonstra um certo reducionismo na compreensão sobre essas diferenciações, ao associar sua percepção ao conhecimento técnico para a preparação para o mercado de trabalho. No entanto, ele reconhece que atuações

como estágios, visitas técnicas, participação em eventos, pesquisa e extensão facilitam a formação do espírito crítico do educando, além de preparar o estudante para atuar de forma protagonista.

Na visão da maioria dos docentes entrevistados, a formação integral nos cursos ofertados pelo IFPE é uma realidade existente. Diante disso, seria necessário realizar outras pesquisas que busquem elementos da prática para verificar se essa concepção corresponde, de fato, ao que ocorre na realidade. Tal investigação permitiria compreender se o que os docentes apresentam como compreensão sobre o trabalho como princípio educativo na formação integral é condizente com a realidade prática. Isso envolve iniciativas que promovem a formação geral do profissional-cidadão em diferentes esferas de convívio social e profissional, impulsionando-o a lidar com as diferentes realidades, a partir de experiências vivenciadas dentro e fora de sala de aula.

Todavia, é possível afirmar, ao menos teoricamente, que uma boa parte dos docentes coadunam com a visão de implementação de um ensino que ultrapasse os limites técnicos. Nessa perspectiva, corrobora-se a importância de uma formação adquirida no Ensino Médio Integrado que viabilize uma formação mais abrangente e com uma base sólida, permitindo que o estudante enfrente os diferentes problemas da sociedade.

Essa necessidade de fortalecimento da formação integral no IFPE está em consonância com o que afirma Ciavatta (2014), ao buscar uma formação em sua totalidade social, na qual as múltiplas dimensões são abordadas para fins de convívio social e desenvolvimento humano.

A autora defende que essa formação deve contemplar a unidade do todo e do diverso, incorporando benefícios aos discentes que contribuem para a vida em sociedade, auxiliando, inclusive, na redução das desigualdades sociais e da exclusão social, promovendo a formação de indivíduos capazes de crescer e se auto desenvolver na sociedade (Libâneo, Oliveira & Toschi, 2010).

Assim, reconhecemos a importância de promover espaços de aprendizagem na Instituição capazes de impulsionar ainda mais amplamente a formação integral.

Embora essa formação seja apontada como existente na Instituição em estudo, ainda há uma parte significativa dos docentes, especialmente, aqueles que atuam diretamente na área técnica, que possuem limitações em seus conhecimentos, com uma abordagem reducionista e restrita a saberes específicos.

Dessa forma, compreendemos que a implementação e o incentivo a essa formação integral de maneira mais efetiva contribuem para a mitigação dos conceitos de divisão social do trabalho entre a ação de executar, pensar, dirigir ou planejar, de modo a superar a redução de uma formação direcionada a aspectos operacionais, direcionado à execução em detrimento de ações sobre pensar, dirigir e planejar (Ciavatta, 2012).

Portanto, é imprescindível que os docentes do IFPE sejam capazes de compreender as diferentes dimensões na formação integral dos estudantes, impactando-os no desenvolvimento de sua autonomia, no fortalecimento do espírito crítico e na apreensão de saberes associados ao cotidiano e à sua realidade concreta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, identificamos que os participantes da pesquisa corroboram que o IFPE possui um ensino diferenciado seja pela capacidade técnica dos docentes da Instituição, seja pela busca contínua do cumprimento de práticas.

Observamos que, na visão dos participantes da pesquisa, a apropriação dos conhecimentos e sua capacidade de implementar na prática docente são fatores decisivos para que os caminhos educativos planejados pelo IFPE, no âmbito do ensino médio integrado, sejam cumpridos e direcionados à desfragmentação da divisão social do trabalho, com vistas ao rompimento da dualidade histórica entre a educação profissional e educação geral, de modo que não se dissociam os trabalhos manual do intelectual.

Desse modo, também percebemos, no discurso dos docentes, uma compreensão dos princípios norteadores para construção dos saberes ofertados pelo IFPE, o que se demonstra um ponto de partida para viabilizar condições para facilitar a aprendizagem dos indivíduos, integrando-os ao meio social e natural em que vivem, indo para além dos limites dos conhecimentos técnicos.

Com isso, é possível perceber avanços importantes na compreensão dos docentes. No entanto, observamos existirem problemas conceituais em seus discursos, de modo a perceber se, de fato, as intenções se concretizem na prática. Afinal, compreendemos que só somos capazes de realizar algo se o conhecemos, que, no caso, é a compreensão da formação integral, baseada no referencial teórico apresentado.

Avaliamos uma diferenciação entre a visão por parte de cada um dos grupos participantes da pesquisa no âmbito geral. Em se tratando do conjunto dos vinte e sete docentes, percebemos que houve um domínio parcial quanto às diretrizes relacionadas ao trabalho em conformidade com a lei de criação dos Institutos Federais e as legislações que regem os princípios formativos dessas Instituições, além dos conhecimentos teóricos e práticos inerentes ao ensino médio integrado. No entanto, identificamos uma maior compreensão teórica por parte dos cinco entrevistados de ambos *campi* sobre como o princípio educativo e a formação integral devem orientar suas práticas educativas.

Os docentes afirmaram que o princípio educativo se apresenta na Instituição, demonstrando que o trabalho é reconhecido como uma forma de retroalimentar e

dialogar com a educação, fortalecendo, por meio prático, os conteúdos discutidos em sala de aula. No entanto, observamos que essa compreensão é limitada. Diz respeito apenas ao que Gramsci chamou de “fato”, tendo os docentes ficado sem perceber a outra dimensão destacada por Gramsci a do “conceito” que se refere à sua dimensão ontológica-histórica, de explicar o mundo e suas relações historicamente constituídas.

Para eles, o ensino ofertado no IFPE tem promovido a construção de saberes e competências para a vida social, política e profissional de maneira interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, de modo a proporcionar uma base sólida para o estudante lidar com o mundo do trabalho.

No âmbito prático, observamos que há uma preocupação em contextualizar o ensino em meio à realidade concreta do estudante e de que princípios formativos inerentes à formação humana sejam evidenciados na prática docente. No entanto, compreendemos que há uma necessidade, em ambos os *campi*, de socialização e ampliação no compartilhamento de metodologias de ensino que integrem os docentes, as disciplinas e haja uma implementação de medidas dirigidas a incentivar essa visão acentuada na prática, haja vista que, mesmo conhecendo teoricamente, os docentes ainda demonstraram ter dificuldades de colocar na prática.

Desse modo, verificou-se que o IFPE necessita ampliar suas políticas internas de formação docente, proporcionando assim mais oportunidades para que a construção de conhecimentos práticos na perspectiva da formação omnilateral seja uma realidade mais presente nas práticas docentes e em seus resultados. Nesse contexto de políticas internas mais amplas de formação docente continuada, proporcionar momentos de reflexão e abertura para os próprios docentes reverem suas didáticas e metodologias adotadas para ensinar.

Afinal, muitas vezes, encontram-se docentes limitados a inovar e atualizarem suas respectivas formas de ensinar, pois acreditam dominar uma única forma correta. Isso acarretam dificuldades de implementar os princípios pedagógicos que regem o IFPE, afinal, não é o suficiente que a Instituição viabilize melhores condições, mas que também haja a abertura à aprendizagem.

Inferimos que mesmo que os docentes entrevistados tenham reforçado que os aspectos da realidade dos profissionais devem contribuir com o desenvolvimento intelectual, profissional e social do estudante, percebemos que alguns deles compreendem que não se trata apenas de uma responsabilidade do docente, mas de ferramentas e ações institucionais que viabilizem esses direcionamentos para além

dos contextos técnicos. Observamos que essa visão também se fez presente em docentes da área técnica, pois, mesmo demonstrando reconhecerem ser relevante esse potencial da oferta de uma formação profissional integral, pautada no trabalho como princípio educativo, envolvendo estratégias como estágios, monitoria, visita técnica.

Verificamos que os docentes, em sua maioria, compactuam que iniciativas institucionais de formação docente contribuirão para aprimoramentos de um ensino e aprendizagem, cada vez mais, voltado para uma formação profissional integral, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. Formação docente continuada mais preocupada com a integralidade do indivíduo, mas que precisam ser ampliadas as questões relacionadas à tecnologia, à cultura e à ciência, de modo que sejam sistemáticas e contínuas para que sejam fortalecidas a formação dos estudantes da Instituição.

Assim, questões associadas à melhoria entre iniciativas que agreguem a área técnica e a área das disciplinas de formação geral, ações de maior acompanhamento e de oficinas práticas condizentes como a didática docente podem estar em consonância com a formação profissional, assim como, com uma participação ativa dos docentes nessas discussões.

Quanto às limitações da pesquisa, destacam-se que o período de férias e de greve dos *campi* do IFPE foram fatores que contribuíram com a dificuldade de envolvimento dos docentes na pesquisa e no tempo de resposta. Além disso, registra-se a dificuldade de disponibilidade dos docentes em responderem a pesquisa, em especial, no *Campus* Vitória de Santo Antão, haja vista a dificuldade de acesso por parte da pesquisadora aos mesmos.

Diante disso, para estudos futuros, sugerimos investigar como as práticas educativas se alinham, de fato, com o discurso sobre o trabalho como princípio educativo, visando verificar a coerência entre teoria e prática.

ARAÚJO, L. B. C. A questão do método em Marx e Lukács: o desafio da reprodução ideal de um processo real. In: MENEZES, A. M. D; FIGUEREDO, F. F. **Trabalho, Educação e Sociabilidade**: uma crítica à ordem do capital. Fortaleza: UFC, 2003.

ARAÚJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, ano 2015, n, 38, p.61-80. D.O.I: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID795>

ARAÚJO, Ronaldo M. Lima; RODRIGUES, Doriedson S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. In: **ARAÚJO, Ronaldo M. Lima; RODRIGUES, Doriedson S (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRASIL. **Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 5692, de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências**. Diário Oficial da União Seção 1 12/8/1971, Página 6377.

BRASIL. **Lei Nº 7.044/82. Altera dispositivos da Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau**. Diário Oficial da União. Edição de 18/10/1982. Brasília, 1982.

BRASIL. **Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Lei N. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto Lei no

5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à **Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento base para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº16/99 – CNE/CEB**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, outubro/1999.

BRASIL. **Resolução de nº. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Órgão emissor: CNS – Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº02/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, janeiro/2012b.

BRASIL. **Resolução de nº. 510, de 07 de abril de 2016**. Órgão emissor: CNS – Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Documento de Área: Área 46 - Ensino**. Brasília, DF: **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Diretoria de Avaliação, 2019. 12 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior**. Documento de área. [s.l.: s.n.], 2013.

BRASIL. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)**. IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife/PE, 2011.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife/PE, 2022.

CASSANY, D. (2013). **En_línea: Leer y escribir en la red**. Editorial Anagrama.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo na sociedade contemporânea**, In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE FORMAÇÃO – MST 2005**, São Paulo. Síntese de texto [...]. São Paulo: Escola Nacional Florestan Fernandes, 2005a.

Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/files/Programa%205.pdf>. Acesso em: 14 set. 2024

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Trabalho Necessário**, v. 17, n. 32, p. 132–149, 2019.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Fórum de dirigentes de ensino – FDF / CONIF. **Diretrizes indutoras para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasil, 2018. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/ensino/Diretrizes_EMI_Reditec2018.pdf. Acesso em: 24 abr. 2023.

DUARTE NETO, José Henrique. Epistemologia da Prática: fundamentos teóricos e epistemológicos orientadores da formação de professores que atuam na Educação Básica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 10, n. 21, p. 48-69, 2013.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores, 2005 [1876]. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/macaco.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2024

ESTEVES, Manuela. Análise de Conteúdo. In: LIMA, Jorge Ávila de; PACHECO, José Augusto (Orgs.). **Fazer investigação: contributos para a elaboração de dissertações e teses**. Porto: Porto Editora, 2006, p. 105-126.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: 2 ed. Cortez, 2013.

FELIPPE, Bárbara Colossi; VALER, Salete. O trabalho como princípio educativo na perspectiva de um grupo de docentes do IFSC. **Revista Exitus**, n. 13, p. 6, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010b

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. et al. A gênese do decreto 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; (orgs.) **Ensino médio integrado: concepções e contradições – São Paulo**: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio, et. al. **O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores**. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. **A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná: avanços e desafios**. 2009. 147 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERMINAL. **Marxismo e educação em debate**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 43–53, jun. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

KAPLÚN, G. **Materiais educativos: experiência de aprendizado**. Revista Comunicação & Educação, 271, p. 46-60, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão**. 2. impressão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991. 125 p.

KUENZER, Acácia Zeneida. O ensino médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 fev. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, UNICAMP, v. 21, n. 70, abr., 2000b.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, E. MARCONI, M. **Metodologia científica**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LOMBARDI, J. C. MODO DE PRODUÇÃO E EDUCAÇÃO: NOTAS PRELIMINARES.

LANDOW, G. P. (1997). **Hypertext 2.0: The Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology**. Johns Hopkins University Press

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Rev. Katál. Florianópolis* v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

LUKÁCS, George. **Ontologia do ser social: o trabalho**. Tradução Prof. Ivo Tonet. **II Lavoro, primeiro capítulo do segundo tomo de Per una Ontologia dell'Essere Sociale**. Anotlogia del'essere sociale Roma Riuniti, 1981.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física Escolar na educação profissional de nível médio: evidenciando o trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 13, n. 2, 2023.

MARCONI, M. de A. et al. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARX, K. **O capital. V. I, tomo 1**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O Capital, livro I**. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2014.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MAURICE TARDIF. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. EDITORA: VOZES, PETRÓPOLIS, RJ, ANO 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

MOURA, Dante Henrique; FILHO. Domingos Leite Lima; SIVA, Mônica Ribeiro. Politecnicia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1.157-1.080, out.-dez. 2015.

MOURA, Henrique Dante. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NORONHA, Olinda Maria - Abordagem histórica da relação trabalho e educação. In: Jose Claudinei Lombardi, Carlos Lucena, Fabiane Santana Previtali (orgs.), Adriana Omena... [et al.] **Mundialização do trabalho, transição histórica e reformismo Educacional** /– Campinas, SP: Librium Editora, 2014.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 12, n. 34, p. 137-151, jan./abr. 2007.

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio: controvérsias à luz do pensamento de Gramsci**. São Paulo: Uninove e UFSCar, 2015.

OLIVEIRA, L. (2016). "O impacto dos e-books na educação: uma revisão teórica." *Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia*.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 27 mar..2023.

RAMOS, Marise Ramos. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR-EAD, 2014.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. IN: MOLL, Jaqueline (Org) **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo**: desafios, xsw2 tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. Conceitos básicos sobre trabalho. IN: FONSECA, Angélica Ferreira; STAUFFER, Anakeila de Barros (Org.). **O processo histórico do trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 42).

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro. v. 12, n. 34, p.152-180. jan./abr. 2007. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782007000100012>. Acesso em : 3 jan. 2023.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. [S. l.: s. n], 2003.

TAVARES, M. (2014). **Produção de E-books: teoria e prática**. Editora de Tecnologia Digital.

VIEIRA PINTO, Á. **Ciência e existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 2 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

ZANARDINI. João Batista. O trabalho como princípio educativo e a educação emancipatória: reflexões sobre sua inviabilidade na sociedade capitalista. In: **Anais do 2º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel, 2005.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Trabalho como princípio educativo no Ensino Médio integrado à Educação Profissional sob a ótica dos docentes

Eu, CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES, mestranda do **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA** – **PROFEPT**, com vínculo institucional com o IFPE-Campus Olinda, orientanda pelo professor Dr. José Henrique Duarte Neto, convido você para participar como voluntário (a) do estudo intitulado **"TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL** sob a ótica dos docentes.

Nas perguntas a seguir, foram estruturadas assertivas que você deverá marcar a opção, conforme seu grau de concordância com cada afirmação na escala de respostas de 1 a 5, onde cada valor numérico é representado da seguinte forma:

1.
Discordo
totalmente

2.
Discordo
parcialmente

3.
Nem discordo e
nem concordo

4.
Concordo

5.
Concordo
totalmente

Garantimos que suas respostas serão usadas apenas para fins científicos e que elas sejam resultados de aprendizagem em conjunto, sem divulgar ou identificar informações específicas. Antes de você responder as perguntas apresentamos o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE que se encontra abaixo, e, se estiver de acordo, aceite-o e passe à resposta das questões.

Acesse ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: [TCLE](#)

Agradecemos, desde já, a contribuição com a pesquisa.

Pesquisadora Responsável: Clarice Soares
claricesolrac@hotmail.com

* Indica uma pergunta obrigatória

1. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

2. *Marcar apenas uma oval.*

Opção 1

TCLE

3. *Li o TCLE e aceito participar da pesquisa **

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Dados demográficos

4. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino;
- Feminino;
- Outro: _____

5. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- De 20 a 30 anos;
- De 31 a 40 anos;
- De 41 a 50 anos;
- De 51 a 60 anos;
- > 60 anos;

6. Formação *

Marcar apenas uma oval.

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Outro: _____

7. Graduação *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura
- Bacharelado
- Curso Superior de Tecnologia
- Outro: _____

8. 4 – Qual área dos componentes curriculares você atua no curso? *

Marcar apenas uma oval.

- Formação Geral
- Formação Específica
- Ambos
- Outro: _____

9. Considerando todos os segmentos em que atua, em quais turnos você leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Manhã
- Tarde
- Noite
- Outro: _____

10. Curso que leciona? *

Marcar apenas uma oval.

- Química
- Agroindústria
- Agropecuária
- Outros

11. Há quanto tempo atua no IFPE? *

Marcar apenas uma oval.

- 0 a 5 anos
- 5 anos e 1 mês a 10 anos
- 10 anos e 1 mês a 15 anos
- 15 e 1 mês a 20 anos
- Acima de 20 anos

12. Campus de Lotação *

Marcar apenas uma oval.

- Campus Recife
- Campus Vitória de Santo Antão

13. Você exerce cargo de chefia no IFPE? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. Se sim, há quanto tempo exerce a função de chefia no IFPE? *

Marcar apenas uma oval.

- Não exerço
- 0 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- 15 a 20 anos
- Mais de 20 anos.

15. Regime de Trabalho *

Marcar apenas uma oval.

20 horas

40 horas

DE

Educação Profissional e Tecnológica

16. Você já realizou algum curso voltado especificamente para a educação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

17. Em caso afirmativo, responda as perguntas abaixo: *

Ano:

Nome/Tipo do curso:

Instituição: _____

18. 8 Considera que no IFPE o trabalho deve ser abordado no ensino médio integrado como objetivo norteador de toda a prática pedagógica dos cursos técnicos como uma forma de preparar os estudantes para sua inserção no mercado de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

19. 8 Considera que, no IFPE, o trabalho, no ensino médio integrado, é tido como princípio norteador para o processo de humanização do homem, capaz de integrá-lo ao meio social e natural. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

20. 9 Considera que, no IFPE, no ensino médio integrado, o trabalho é abordado como um processo pelo qual o homem produz a si mesmo e sua existência. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo totalmente

21. 10 - Considera que, no IFPE, no ensino médio integrado, o trabalho deve ser abordado como um meio pelo qual o homem produz a sua existência, por meio do desenvolvimento de competências, habilidades e saberes necessários ao meio produtivo *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo totalmente

22. 11 - Considero que o trabalho, no ensino médio integrado, no IFPE, é abordado como um meio pelo qual se mantém a ordem e a disciplina necessários à sociedade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
 Concordo
 Nem concordo nem discordo
 Discordo
 Discordo totalmente

23. 12- Considero que no IFPE, o ensino médio integrado, é uma forma de ensino que integra a educação básica e profissional e busca desenvolver competências e habilidades para o mercado de trabalho, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação técnica de nível médio. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

24. 13- Considera que no IFPE, o ensino médio integrado tem sido uma forma de ensino que integra educação básica e profissional a fim de desenvolver a empregabilidade e o empreendedorismo requeridos pelo mercado de trabalho. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

25. 14- Considero que, no IFPE, o ensino médio integrado tem sido uma forma de ensino que integra educação básica e profissional por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares que integrem as diversas disciplinas e áreas do conhecimento. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

26. 15- Considera que o ensino médio integrado no IFPE se caracteriza como uma forma de ensino que Integra educação básica e profissional com um currículo que reúne os conhecimentos necessários à formação técnica de cada curso. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

27. 16- Na sua opinião, no IFPE, o ensino médio integrado é tido como uma oportunidade de estruturação da ciência, a tecnologia, o trabalho e a cultura, que proporciona uma formação integral que contribua para a efetiva participação social, política, cultural e econômica dos sujeitos na sociedade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

28. 17- Na sua concepção, no IFPE, os processos de formação profissional dos estudantes contribuem com a formação de um ser crítico, capaz de escolher seu próprio caminho e comprometido com a construção de uma sociedade na qual os direitos de todos sejam iguais? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

29. 18- Na sua concepção, é possível afirmar que os processos de formação profissional dos estudantes ofertados no IFPE possibilitam ao educando o desenvolvimento de saberes (conceitos), de saber-fazer (procedimentos) e/ou de saber-ser (atitudes). *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

30. 19- Na sua concepção, os processos de formação profissional dos estudantes ofertados no IFPE possibilitam ao educando a aquisição de competências e habilidades para inserção no mercado de trabalho e/ou para o empreendedorismo. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

31. 20- Na sua concepção, é possível afirmar que os processos de formação profissional dos estudantes do IFPE contribuem com o educando nas dimensões formativas (laborais, emocionais, relacionais, iniciativa, postura profissional, etc.) tanto para a vida profissional, quanto para a vida pessoal. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

32. 21- No IFPE, acredita que os processos de formação profissional dos estudantes devem formar para o exercício da cidadania plena, ou seja, para a participação social, política, cultural e econômica na sociedade. *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

33. 22. O que você compreende sobre formação humana integral? *

34. 23. O que você entende por trabalho como princípio educativo? *

35. 24- Para você, o Ensino Médio Integrado contribui para a formação dos estudantes para o trabalho? Por quê? *

Obrigada pela contribuição!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADA AOS DOCENTES

Campus:

Curso(s) que atua:

1. Qual seu tempo de experiência no magistério?

0 a 5 anos

6 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

21 a 25 anos

26 a 30 anos

mais de 30 anos

2. Já trabalhou em outra rede de ensino?

sim não

Em caso positivo, qual/quais e por quanto tempo?

Estadual 15 anos e particular 3 anos.

3. Há quanto tempo trabalha como professor na Rede Federal de Educação Profissional no IFPE?

0 a 3 anos

4 a 10 anos

11 a 15 anos

16 a 20 anos

mais de 20 anos

4. Há quanto tempo você trabalha com o ensino médio integrado à educação profissional?

Menos de 1 ano

1 a 5 anos

6 a 10 anos

Mais de 10 anos

Não trabalho

5. Você atua em qual componente no ensino médio integrado à educação profissional?

- área técnica
- área geral

6. Recebeu formação específica sobre o Ensino Médio Integrado?

- Sim Não

Em caso positivo, qual a instituição formadora?

- A própria instituição
- Outra instituição.

Qual?

7. Quais modalidades de ensino já atuou no IFPE?

- Curso técnico Integrado ao Ensino Médio
- Técnico Subsequente
- EJA
- Graduação
- Pós-graduação

8. Exerce atividade docente em outra rede de ensino?

- sim não

Em caso positivo, qual?

- Particular Pública Municipal Pública Estadual

9. Exerce outra(s) atividade(s) profissional(is)?

- sim não Em caso positivo, qual(is)?

10) Na sua opinião, qual o diferencial das formações ofertadas pelo IFPE para as formações de outras Instituições?

11) Acredita que a formação profissional ofertada pelo IFPE contribui com a formação integral do estudante? De que forma?

12) Você acredita que a pesquisa junto aos estudantes do ensino médio integrado

tem sido fortalecida e fomentada como um princípio pedagógico?

13) No IFPE, a ciência e a tecnologia têm sido utilizadas como instrumento de fortalecimento dos saberes dos estudantes? De que forma?

14) Acredita que no IFPE a cultura tem sido um pilar de contribuição para a formação integral dos indivíduos? Por quê?

16) Avalie como tem sido as contribuições da oferta do Ensino Médio Integrado no IFPE para a sociedade.

17. Na sua visão a formação proporcionada pelo IFPE-Campus Recife/Vitória de Santo Antão contribui na preparação dos estudantes:

- Para ingressarem no ensino superior,
- Para uma efetiva participação crítica/reflexiva acerca do contexto político, social, econômico e cultural na sociedade, e
- Para atuarem no mercado de trabalho?

18) Nos documentos oficiais que norteiam as diretrizes e os princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos Institutos Federais podemos identificar: o trabalho como princípio educativo (formação humanizadora) para promover uma formação potencialmente emancipatória em seus estudantes, não só trazendo qualificação profissional para os mesmos, mas que os tornem sujeitos capazes de compreender o mundo existente e subsidiar esses estudantes de elementos que os tornem capazes de defender e lutar por um mundo socialmente mais justo.

a) Qual a sua percepção sobre essa afirmativa?

b) Você tem conhecimento sobre essas diretrizes?

c) O que você entende por trabalho como princípio educativo?

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, autorizo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Campus Recife/Vitória de Santo Antão, por intermédio da aluna Clarice Maria dos Santos Soares, devidamente assistida pelo seu orientador Professor Doutor José Henrique Duarte Neto, a desenvolver a pesquisa abaixo descrita:

2- Objetivo Primário e secundários:

1 - Título da pesquisa: Trabalho como Princípio Educativo no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: compreensão dos docentes.

Investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

Compreender a relação trabalho/educação e ensino médio integrado ao profissional na formação profissional e do trabalho como princípio educativo;

Investigar a compreensão dos docentes sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes;

Elaborar um E-Book que sistematize o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que se constitui na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes

3- Descrição de procedimentos:

Com base em uma abordagem de pesquisa qualitativa, em primeiro lugar, será realizada pesquisa de cunho bibliográfica e posterior de campo, sendo ambas relacionados aos princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica. Serão realizadas em duas etapas, sendo a primeira a submissão de um questionário com perguntas abertas e fechadas e, posteriormente, uma entrevista semiestruturada, cuja análise das informações será realizada por meio da análise de conteúdo sugerida por Bardin (2016).

4- Justificativa para a realização da pesquisa:

Enfatizamos a importância da pesquisa como um meio de entender a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

5- Desconfortos e riscos esperados:

Os riscos dos procedimentos da pesquisa serão mínimos por envolver medições não-invasivas, utilizando-se apenas de aplicação de entrevistas e questionário. Os riscos relacionados podem ser o de constrangimento ou aborrecimento ao responder questionários e entrevistas. Para minimizar tais situações citadas, os envolvidos, caso se sintam constrangidos, poderão interromper o processo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos à pesquisa e a si próprio e, como também, a retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do auto preenchimento das respostas e de não entregar o formulário, caso desista de participar da pesquisa. Fui devidamente informado(a) sobre a inexistência de riscos em decorrência da minha participação na pesquisa.

6- Formas de minimização dos desconfortos e riscos:

A abordagem com os participantes da pesquisa será feita através de questionário e entrevista semiestruturada individualmente e a confidencialidade dos dados será assegurada pelo uso de códigos para identificação dos mesmos. Somente a pesquisadora responsável terá acesso a essas informações, como garantia da privacidade e proteção, bem como da não utilização das informações em prejuízo do participante. O participante poderá contar com a assistência integral, imediata e gratuita da pesquisadora responsável em virtude de complicações e danos decorrentes da pesquisa e poderá entrar em contato (quando necessário) através do e-mail: claricesolrac@hotmail.com.

7- Benefícios esperados:

Os benefícios e vantagens em participar dessa pesquisa serão poder proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado. Culminando na construção de um *E-Book* sistematizando o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que se constitui na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes.

8- Informações:

Os participantes têm a garantia de que receberão respostas a qualquer pergunta e esclarecimento de qualquer dúvida quanto aos assuntos relacionados à pesquisa e poderá se recusar a responder alguma questão dos instrumentos da pesquisa. Também a pesquisadora responsável assume o compromisso de fornecer informações atualizadas obtidas durante a realização do estudo.

9 - Retirada do consentimento:

O participante tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, não acarretando nenhum dano ao mesmo.

10 - Aspecto Legal:

Elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadas de pesquisa envolvendo seres humanos, atende à Resolução CNS nº 466/12 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde - Brasília - DF.

11 - Confiabilidade:

Os participantes terão a garantia da confidencialidade e da privacidade, A caracterização do participante será feita por codificação da identidade. Os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas. Porém os participantes assinarão o termo de consentimento para que os resultados obtidos possam ser apresentados em congressos e publicações.

12 - Quanto à indenização:

Não há danos previsíveis decorrentes da pesquisa, mesmo assim fica prevista a indenização de responsabilidade da pesquisadora responsável, caso se faça necessário.

13 - Os participantes receberão uma via deste Termo assinada por todos os envolvidos (participante e pesquisadora).

14- Dados da pesquisadora responsável:

Nome: Clarice Maria dos Santos Soares E-mail: claricesolrac@hotmail.com.

Recife, de de 2023.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

ASSINATURA DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: compreensão dos docentes

Pesquisador: CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74805123.1.0000.0130

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.437.795

Apresentação do Projeto:

A pesquisa será de abordagem qualitativa, o método de análise utilizado será o materialismo histórico-dialético, pela natureza investigativa dos próprios elementos constitutivos do objeto de estudo. Para tanto, os procedimentos utilizados serão: estudo bibliográfico; análise documental e pesquisa de campo sobre o objeto de estudo. O Campo de Pesquisa escolhido será o Curso Técnico Integrado em Química Industrial do IFPE - Campus Recife e o curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio - PROEJA do IFPE - Campus Vitória de Santo Antão. Os participantes

da pesquisa serão docentes dos referidos cursos, totalizando em vinte nove docentes, em que dezenove serão do Campus Recife e dez do Campus Vitória de Santo Antão. Os instrumentos para informação dos dados serão questionários e entrevistas semi-estruturada, para a análise das informações tomaremos como base a análise de conteúdo proposta por Bardin (1979), segundo a abordagem de Esteves (2006). Vale informar que

o Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica visa, além da escrita da dissertação, a criação de um produto educacional voltado para a Educação Profissional e Tecnológica. Desse modo, pretendemos desenvolver como produto educacional, um E- Book que sistematize o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que constitui-se na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes.

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

UF: PE **Município:** RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comitedeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA



Continuação do Parecer: 6.437.795

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a compreensão dos docentes dos Cursos Técnicos Integrados do IFPE sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes.

Objetivo Secundário:

Compreender a relação trabalho/educação; ensino médio integrado ao profissional na formação profissional e do trabalho como princípio educativo;

investigar a compreensão dos docentes sobre o trabalho como princípio educativo na formação profissional dos estudantes;

analisar se os princípios norteadores da Educação Profissional e Tecnológica estão contemplados no Projeto Pedagógico do Curso Técnico

Integrado em Química Industrial – PPC; Projeto Pedagógico do curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio - PROEJA - PPC; Projeto

Político Pedagógico Institucional do IFPE – PPPI e do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI do IFPE.

Elaborar um EBook que sistematize o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que constitui-se na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na formação dos estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos dos procedimentos da pesquisa serão mínimos por envolver medições não-invasivas, utilizando-se apenas de aplicação de entrevistas e

questionário. Os riscos relacionados podem ser o de constrangimento ou aborrecimento ao responder questionários e entrevistas. Para minimizar

tais situações citadas, os envolvidos, caso se sintam constrangidos, poderão interromper o processo a qualquer momento, sem quaisquer prejuízos

à pesquisa e a si próprio e, como também, a retirada do seu consentimento prévio, ou simplesmente interrupção do auto preenchimento das

respostas e de não enviar o formulário, caso desista de participar da pesquisa.

Benefícios:

Os benefícios e vantagens em participar dessa pesquisa serão poder proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado. Culminando na

construção de um EBook sistematizando o resultado da pesquisa sobre nosso objeto de análise que constitui-se na compreensão dos docentes tendo o trabalho como princípio educativo na

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar

Bairro: BOA VISTA

CEP: 50.050-230

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3036-0001

E-mail: comiteeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA



Continuação do Parecer: 6.437.795

formação dos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto encontra-se a normativas do CNS segue para votação em plenária.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto;

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência;

Recomendações:

Melhorar a escrita do projeto e atualizar quanto ABNT.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Melhorar a escrita do projeto e atualizar quanto ABNT.

O protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO para iniciar a coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio da notificação com o relatório final da pesquisa.

O pesquisador deverá fazer o download do modelo de relatório final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Após apreciação deste relatório o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos ainda que o (a)pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3;da resolução CNS/MS N°466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar
Bairro: BOA VISTA **CEP:** 50.050-230
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3036-0001 **E-mail:** comitedeetica@grupounibra.com

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA**



Continuação do Parecer: 6.437.795

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2154928.pdf	09/09/2023 17:17:21		Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Termo_Confidencialidade_CEO_29_assinado.pdf	09/09/2023 17:15:55	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	09/09/2023 10:38:15	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Outros	Ata_exame_de_qualificacao.PDF	30/06/2023 12:02:44	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia_diretor_Vitoria_de_Santo_Antao.pdf	30/06/2023 11:00:15	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_anuencia_diretor_recife.pdf	30/06/2023 10:58:14	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/06/2023 10:50:42	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2023 10:47:30	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_anuencia_reitor.pdf	30/06/2023 10:42:48	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Protejo_Pesquisa.pdf	30/06/2023 10:37:07	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Clarice_Soares_assinado_assinado.pdf	30/06/2023 09:36:52	CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar
Bairro: BOA VISTA **CEP:** 50.050-230
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3036-0001 **E-mail:** comitedeetica@grupounibra.com

CENTRO UNIVERSITÁRIO
BRASILEIRO - UNIBRA



Continuação do Parecer: 6.437.795

RECIFE, 20 de Outubro de 2023

Assinado por:
Elyda Gonçalves de Lima
(Coordenador(a))

Endereço: R. Padre Inglês, 356, Campus III, 1º andar
Bairro: BOA VISTA **CEP:** 50.050-230
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3036-0001 **E-mail:** comitedeetica@grupounibra.com

ANEXO II – PRODUTO EDUCACIONAL

E-BOOK

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO



NOME:

CLARICE MARIA DOS SANTOS SOARES

ORIENTADOR:

PROF. DR. JOSÉ HENRIQUE DUARTE NETO.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Produto Educacional como parte do projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, como requisito final para defesa de dissertação de Mestrado.

Orientador(a): Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT

Macroprojeto de Pesquisa: Organização do Currículo Integrado na EPT

Revisão:

- Clarice Maria dos Santos Soares
- Dr. José Henrique Duarte Neto

S676e Soares, Clarice Maria dos Santos.

Ebook: Trabalho como princípio educativo. / Clarice Maria dos Santos Soares. –
Olinda, PE: O autor, 2024.
15 f.: il., color. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Duarte Neto.

Produto Educacional: Ebook – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE -
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Inclui Referências.

1. Educação – Trabalho. 2. Métodos de ensino. 3. Formação de professores. 4.
Trabalho como princípio educativo. 5. Educação Profissional e Tecnológica. I. Duarte
Neto, José Henrique (Orientador). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.113 CDD (22. Ed.)

APRESENTAÇÃO

Este e-book é um instrumento de socialização dos saberes sobre o trabalho como princípio educativo e as estratégias institucionais utilizadas para ofertar uma formação que respeita o indivíduo em sua integralidade.

Objetiva-se refletir e divulgar sobre as concepções dos professores sobre o trabalho como princípio educativo, as potencialidades que compreendem a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, de modo que o estudante aprenda fazendo com base na mediação entre o homem e a realidade material e social, proporcionada com o trabalho.

Trata-se de um produto educacional oriundo da pesquisa intitulado “Trabalho como princípio educativo no ensino médio integrado: à educação profissional na visão dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE.

DEFINIÇÕES

O conceito de trabalho como princípio educativo decorre da concepção marxiana de educação a qual contesta, ainda em dias atuais, a existência de uma sociedade mundial dividida em classes sociais onde há as classes privilegiadas e as menos favorecidas.

Esta concepção se sustenta sobre três dimensões: a intelectual, que é formada pela aquisição do conhecimento científico e cultural; o corporal, enquanto desenvolvimento físico; e o tecnológico, enquanto domínio de princípios gerais necessários ao manejo dos diversos ramos industriais.

DEFINIÇÕES

O papel fundamental da escola de nível médio será, então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho. (...) Trata-se, agora, de explicitar como o conhecimento (objeto específico do processo de ensino), isto é, como a ciência, potência espiritual, se converte em potência material no processo de produção. Tal explicitação deve envolver o domínio não apenas teórico, mas também prático sobre o modo como o saber se articula com o processo produtivo.



DEFINIÇÕES

Trabalho como princípio educativo é:

o trabalho orienta uma educação que reconhece a capacidade de todo ser humano desenvolver-se produtiva, científica e culturalmente, no seu processo de formação, possibilitando que os jovens das classes sociais com menor poder econômico tenham uma educação de qualidade e uma compreensão de mundo crítica e engajada politicamente (MALDONADO, 2022, P. 22).

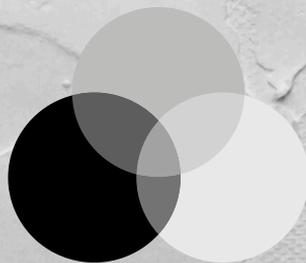


TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Histórica: porque está relacionada à ação do homem no decorrer do tempo pelo próprio homem;

Ontológica: tem como núcleo a vida cotidiana e os valores sociais e culturais, no qual o mesmo seja autodeterminado, isto é, que tenha como fundamento social a produção para além da esfera do trabalho, característica fundamental na dimensão humana e social. Essencial para organização social e a existência humana pela sua característica de centralidade em explicar o mundo contemporâneo em seu plano teórico - da vida humana - e empírico - da práxis

“A essência do homem é o trabalho” (SAVIANI, 2007, p. 154). Existe uma relação histórico-ontológica entre trabalho e educação:



TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

**formação potencialmente
emancipatória em seus estudantes,
não só trazendo qualificação
profissional para os mesmos;**

**Que se tornem sujeitos capazes de
compreender o mundo existente;**

**Subsidiar esses estudantes com
elementos que os tornem capazes de
defender e lutar por um mundo
socialmente mais justo.**

Pilares da Educação Profissional e Tecnológica e do trabalho como princípio educativo

Trabalho:
instrumento de
transformação

Ciência: para o
desenvolvimento
da sociedade

Cultura: (re)
conhecimento
da cultura e
suas interfaces
com a sociedade

Tecnologia:
soluções práticas
para os
problemas
cotidianos



TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

o trabalho como princípio educativo seria ele não necessariamente está usando isso para ter um retorno financeiro, **mas ele exercer algo fruto de um conhecimento de uma atividade que ele possa contribuir para a sociedade. É pensar numa atividade que tenha condição de você viver, de ter um retorno pra sobreviver, pra viver bem, mas que você possa ter uma influência no mundo através de seu trabalho, que você possa exercer uma atividade que contribua para as pessoas, para a sociedade, que não seja só uma coisa técnica de fazer algo** que você acorda de manhã e vai trabalhar e volta e só pra ganhar dinheiro, mas sem um sentido maior, sem um sentido mais essencial disso (DOCENTE R1).

É a compreensão de que nós temos uma contribuição social a dar, dentro do nosso país e do mundo e não é só a parte financeira, a parte financeira é uma compensação e que temos que exercê-la com responsabilidade e compromisso social, com as pessoas e com a melhora da condição humana para todos (DOCENTE R3).

Marx faz essa descrição do trabalho melhor do que nenhum outro, quando ele fala sobre **o processo de alienação que ocorre no mundo do trabalho é quando ela se distancia da construção do objeto em que no processo de construção**, o homem se identifica com aquilo, ele ocupa todas as etapas do trabalho, então quer dizer os antigos trabalhadores marceneiros que estava na linha de produção ele começava desde a parte de cima até as cadeiras, os bancos, as estantes tudo, ele participa do processo e ele se identificava com o objeto, então ali havia o processo uma interação, a partir do momento que você aliena ele do objeto de trabalho, aí pronto acabou se tudo. (...) (DOCENTE R2).

Observa-se no discurso do Docente 1 e o R3 uma atribuição financeira do olhar ainda arraigado ao contexto histórico do trabalho e ainda vinculada ao contexto do capitalismo alienado, mesmo ratificando se tratar de não exclusividade de tal sentido.

Inferre-se que há uma necessidade de fortalecimento de como o trabalho compreende o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo.

A articulação entre trabalho, cultura e conhecimento fornece ao educador de jovens e adultos uma rica materialidade como ponto de partida de um método ativo para construir e ampliar o saber.

O Docente R2 traz uma visão realista do trabalho como princípio educativo ao apontar a demonstração do trabalho enquanto criação e reprodução da vida humana

O Docente R2 se concentra na concepção **ontocriativa**, que deve ser entendido o trabalho, pois o aborda como um processo que permeia todas as esferas da vida humana e constitui a sua especificidade, não se reduzindo à atividade laborativa ou emprego. Na sua dimensão mais crucial, ele aparece como atividade que responde à produção dos elementos necessários à vida biológica dos seres humanos, além das necessidades de sua vida cultural, social, estética, simbólica, lúdica e afetiva.

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O que dizem os docentes participantes da pesquisa sobre trabalho como princípio educativo?

Acredito que o trabalho como princípio educativo é **fundamental para o desenvolvimento da sociedade**. O “trabalho” surgiu como uma atividade coletiva e compartilhada pela sociedade para que houvesse avanço e sobrevivência de todos. No entanto, com o passar do tempo, foi se tornando mercadoria e utilizada pelos detentores de capital, para manipular quem oferta o trabalho (DOCENTE V4).

O Docente V4 aponta o que deve ser combatido nas relações sociais de exploração e alienação do trabalho, no entanto, ainda o limita como instrumento de desenvolvimento da sociedade e de sobrevivência. Para compreensão do trabalho como princípio educativo, faz-se necessária a incorporação de experiências formativas trazidas pelo educando, organizando conteúdos e superando a fragmentação de currículos lineares.

A visão do Docente 5 coaduna como o trabalho como princípio educativo, pois ressalta a necessidade de ser um processo dinâmico e vivo das relações sociais, pressupondo-se a participação ativa dos sujeitos, como meio de alimentar de sentido a ação educativa mediada, dialogada, repensada, e transformada de forma contínua para a construção de saberes consolidados e passíveis de intervenção prática.

Entendo como um fazer que acarreta a **própria formação humana, a construção da dignidade, do bem-estar, mas também que precisa ser observado como construção social, colaboração responsável na construção do “mundo dos homens”** (como dizia Hannah Arendt, por exemplo) e como desafio para a cada dia, não se acomodar, reinventar-se na lida diária e no desejo de também ser corresponsável pela formação de outrem (DOCENTE V5).

DIRETRIZES AO DOCENTE



Ideias a serem fortalecidas

- A construção de conhecimentos deve reconhecer os educandos como sujeito integral, que necessita observar múltiplas dimensões que o compõem.
- O ensino não deve se limitar a conhecimentos técnicos e descontextualizados, pois os discentes devem estar preparados para lidar com as diferentes realidades do mundo do trabalho;
- Acompanhar as mudanças da sociedade e integrá-las a uma formação que contemple os pilares ciência, tecnologia, cultura e trabalho;
- Possibilitar ao estudante um ensino contextualizado nos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e desportivos e instigando o acesso ao conhecimento técnico, científico, cultural e humanístico;

DIRETRIZES AO DOCENTE



- Compreender a formação como uma oportunidade emancipadora de guiar o sujeito a reconhecer o trabalho como princípio educativo;
- Associar as práticas da vida ao ensino;
- Fortalecer o combate à dicotomia clássica da divisão do trabalho;
- Propiciar a integração entre os múltiplos conhecimentos específicos e gerais;
- Apoiar a participação das pessoas no trabalho socialmente produtivo, tendo a formação pautada no trabalho como princípio educativo tendo a relação conhecimento-trabalho
- Estimular que os estudantes sejam capazes de executar, pensar, dirigir, planejar e compreensão da divisão entre teoria e prática, associando-se como seres históricos e sociais.



Ideias a serem combatidas

- Eliminar se ater aos interesses mercadológicos como função do ensino.
- Atenuar o separatismo entre as disciplinas propedêuticas e gerais;
- O combate à dicotomia clássica da divisão do trabalho;
- A educação não deve ser voltada para o trabalho, e sim, o trabalho deve fazer parte do desenvolvimento educacional do estudante, seria uma etapa integrada ao processo de formação;
- Evitar um ensino descontextualizado, prevalecendo a realidade concreta do estudante e de que princípios formativos inerentes à formação humana sejam evidenciados na prática docente.

REFERÊNCIAS



ARAÚJO, L. B. C. A questão do método em Marx e Lukács: o desafio da reprodução ideal de um processo real. In: MENEZES, A. M. D.; FIGUEREDO, F. F. Trabalho, Educação e Sociabilidade: uma crítica à ordem do capital. Fortaleza: UFC, 2003.

ARAÚJO, R.M.L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Revista Educação em Questão, Natal, ano 2015, n, 38, p.61-80. D.O.I: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID795>

ARAÚJO, Ronaldo M. Lima; RODRIGUES, Doriedson S. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. In: ARAÚJO, Ronaldo M. Lima; RODRIGUES, Doriedson S (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 5692, de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Diário Oficial da União Seção 1 12/8/1971, Página 6377.

BRASIL. Lei Nº 7.044/82. Altera dispositivos da Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, referentes à profissionalização do ensino de 2º grau. Diário Oficial da União. Edição de 18/10/1982. Brasília, 1982.

BRASIL. Decreto Nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Lei N. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, e o Decreto Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento base para a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 abr. 2023.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Parecer CNE/CEB nº16/99 – CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, outubro/1999.

BRASIL. Resolução de nº. 466, de 12 de dezembro de 2012. Órgão emissor: CNS – Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº02/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, janeiro/2012b.

BRASIL. Resolução de nº. 510, de 07 de abril de 2016. Órgão emissor: CNS – Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento de Área: Área 46 – Ensino. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação, 2019. 12 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Documento de área. [s.l.: s.n.], 2013.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife/PE, 2011.

BRASIL, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Recife/PE, 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CIAVATTA, Maria. Trabalho-educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. Trabalho Necessário, v. 17, n. 32, p. 132-149, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010b

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLjpSTXfjW7nWBSnDKhMb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino médio integrado: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio, et. al. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. São Paulo: Secretaria Nacional de Formação – CUT, 2005.

GERHARDT ,T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

*Trabalho como princípio
educativo como um compromisso
diário do processo de ensino-
aprendizagem.*

